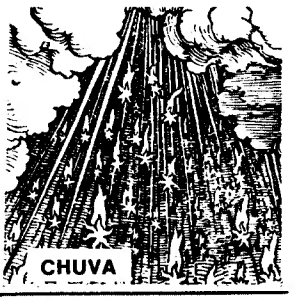
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SABADO, 4 DE MARÇO DE 1972 N.º 17671 - ANO 51.º - PREÇO 1$50



Túnel sob a Mancha unirá a Inglaterra à Europa

PARIS, 4 (ANI/«DL») — A França e a Inglaterra devem assinar em Maio o acordo para se dar início à construção de um túnel, sob o Canal da Mancha, que acaba com o olamento da Inglaterra. O túnel, considerado o feito de engenharia mais espantoso do século, ligará, pela primeira vez, na história a Inglaterra ao continente europeu.

ONZE ANOS DE ESTUDOS

Um funcionário governamental classificou o acordo como «o próximo passo» para o túnel que ligará a costa inglesa, a norte de Folkestone, à costa francesa, perto de Calais, por meio de uma via férrea dupla

Continua na pág. 12

BORGES & IRMÃO

Saliente a contribuição da banca comercial para sanear a grave questão dos "atrasados"

(pág. interiores)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O SORRISO DA INOCÊNCIA

Os braços desta criança foram destruídos pelo imipramine (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

AUXÍLIO SOVIÉTICO AO BANGLA-DESH

Moscovo dá todo o apoio ao Bangla Desh: Kossyguine e Mujibur assinaram o acordo ontem. (Págs. interiores)

Esta é uma vítima da droga maldita

A denúncia foi feita ontem pelo dr. William McBride em Sydney, com a revelação estarrecedora de que já havia vítimas, entre elas a da telefoto UPI/Telimprensa/«DL»: a droga que contém imipramine, quando ingerida nos três primeiros meses da gravidez, destroi os membros do feto. O «DL» apurou que a droga maldita também está à venda em Portugal, sob a designação de «Trofanil». (Pág. 2)

HOJE NO "DL"/SHOW" EM 12 PÁGINAS: OS "DEZ MAIS" DO DISCO

COLUMBANO RETIRADO

DL de ONTEM para HOJE

Uma aguarela inédita de Columbano, que representa um estudo feito em 1895 para o pano do palco do Teatro Nacional D. Maria, teve de ser retirada da praça, por só atingir uma oferta de 80 contos, durante um leilão efectuado na Galeria Dinastia. Igualmente um guache de Vieira teve de ser retirado, enquanto outro, posto em almoeda por 35 contos, não foi além dos cinquenta mil escudos. Outras obras retiradas (do total de cerca de 80 postas em praça) foram uma aguarela de Carlos Carneiro, e um pastel de Carlos Botelho. Artistas cujos trabalhos estavam a obter últimamente avultados preços (caso de Almada Negreiros) não alcançaram a cotação que lhes andava a ser atribuida. «Senhora Sentada» e «Homem e Senhora», respectivamente aguarela e desenho de Almada, foram transaccionados por 21 e 26 contos.

COLÓQUIO

Na Sedes, efectuou-se um colóquio sobre «Grupos económicos e centros de decisão em Portugal», promovido pelo núcleo de jovens daquela associação. O tema foi tratado pelos sócios Joaquim Aguiar e Américo Ramalho. Seguiu-se debate, no qual se abordaram diversos aspectos, nomeadamente os relacionados com a repercussão possível das negociações com o Mercado Comum no programa dos grupos portugueses.

GOVERNADOR

O governador Afonso Marchueta recebeu em audiência dedicadas a assuntos políticos e administrativos de interesse dos respectivos concelhos os presidentes das Câmaras de Torres Vedras e de Vila Franca de Xira, este acompanhado do vice-presidente, e ainda o vice-presidente em exercício da edilidade de Cascais.

HOMENAGEM

Foi homenageada com um almoço, na Casa da Mocidade Feminina, em Caparide, a sr.ª D. Maria Emília de Sousa e Castro, reitora do Liceu D. Filipa de Lencastre, que foi exonerada a seu pedido do cargo de delegada regional da M. P. F. em Lisboa.

HISTÓRIA

Na reunião da Academia Portuguesa de História, presidida pelo prof. Silva Rego, o académico dr. Fernando Castelo Branco apresentou uma comunicação sobre «Portugal quinhentista visto através das cartilhas para ensinar a ler».

«RAINHA» DO TURISMO

O presidente Santos e Castro, da Câmara Municipal de Lisboa, recebeu a «rainha» do Turismo português, Vanda de Oliveira, a quem ofereceu um ramo de flores e uma lembrança da capital. A rainha foi depois homenageada na Casa da Madeira, pela respectiva direcção.

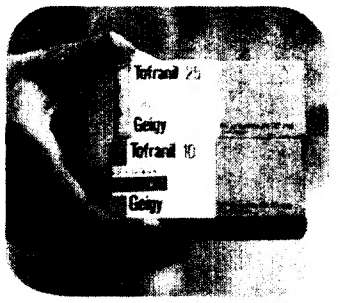
OS CASOS DAS CRIANÇAS SEM BRAÇOS NA AUSTRÁLIA

IMIPRAMINA Trofanil: o perigo é conhecido

O ginecologista australiano dr. William Mc Bride, conhecido em todo o mundo por ter descoberto os efeitos maléficos da talidomida, preveniu agora em Sydney que a imipramina também pode provocar deformações congénitas se for tomada durante o período da gravidez.

Segundo o especialista de Sydney, que continua a estudar os efeitos da droga que denunciou, a imipramina provocou já deformações em pelo menos três crianças australianas, havendo fortes suspeitas de que tenha sido a causa de mais quatro bebés terem nascido sem braços.

Em Londres, depois da notícia ter sido divulgada, a comissão de fiscalização dos produtos farmacêuticos abriu um inquérito urgente aos efeitos da droga. A imipramina vende-se em quase todo o mundo, sob diferentes nomes comerciais, e é fabricado na Suiça pela firma Ciba-Geigy. Em Portugal, é oferecido sob o nome de «Trofanil» e só pode ser tomado com recomendação médica. Está indicada contra as depressões, melancolia com flutuação diária e inibição vital. Segundo uma literatura da firma Ciba-Geigy «aconselha-se não prescrever «Trofanil» durante os primeiros três meses de gravidez». Sessenta comprimentos de 10 miligramas cada, custam 45$00; e 50, de 25 miligramas, 67$00.



«TROFRANIL», a comercialização portuguesa da Imipramina

PORTUGAL: NADA FOI DETECTADO

Entrámos em contacto com o dr. Fragoso Mendes, a quem falámos dos efeitos que foram agora indicados pelo especialista australiano, que nos disse:

Algumas doentes minhas que se encontravam grávidas tomaram imipramina ou qualquer outro antidepressor do mesmo grupo e nada foi detectado.

No livro «Bases farmacológicas da terapêutica medicamentosa», o dr. Valdecasa e outros colaboradores de produtos que possam provocar malformações, escrevem: «Assinalámos, de um ponto de vista prático, apenas a talidomida, fármaco singular a este respeito, e os citostáticos, que se mostraram até à data realmente perigosos para a mulher nesta fase de diferenciação do embrião. Por outro lado, estudos estatísticos levados a efeito por diversos autores não puderam confirmar o perigo específico de outros fármacos que haviam sido incriminados nesse sentido. Como todos sabemos, o período entre o 34.º e o 51.º dia da gestação é crítico quando à eventual apresentação de malformações congénitas. Será prudente, portanto, abster-se durante estas datas de administrar às grávidas qualquer produto, cujo uso não esteja sancionado por uma larga experiência.»

Entretanto, apurámos que a nível laboratorial há diversas drogas que se mostram teratológicas e que quando administradas a seres humanos não oferecem qualquer perigo de malformações. O simples ácido acetilsalicílico (usado como comprimidos para as «dores de cabeça» e que se vendem sob os mais diferentes nomes comerciais), mostrou-se teratológico quando em laboratório foi administrado em doses diárias superiores a 15 gramas.

NÃO VAI SER RETIRADA

Um informador da empresa farmacêutica Ciba-Geigy, entretanto, comunicou que nas embalagens de «Trofanil» há um aviso claro de que a droga não deve ser tomada por mulheres grávidas. Acrescentou o informador que de momento, a firma suiça não pensa suspender a distribuição de imipramina, que é vendida em todo o mundo. O representante da Ciba-Geigy disse que os efeitos da imipramina estão a ser estudadis em colaboração com médicos australianos e o resultado desse estudo será divulgado oportunamente. Salientou ainda que os médicos têm por obrigação saber que não devem receitar a mulheres grávidas e se o fizerem a responsabilidade pelas consequências será deles e não dos fabricantes. Confirmou não haver semelhança com o caso da talidomida, que podia ser adquirida por qualquer pessoa sem receita médica. Terminou esclarecendo que o único perigo da imipramina está na sua possível utilização por uma mulher que desconheça estar grávida ou ainda quando um médico receitar a droga a uma senhora grávida para combater uma depressão aguda, acompanhada de tendências para o suicídio.

O «Trofanil» foi lançado no mercado há mais de 10 anos.

PRECAUÇÕES

- Médicos com quem falámos sobre o problema da teratogenia da imipramina, disseram-nos que em Portugal nada se conhecia sobre os efeitos da droga. Entretanto, acrescentaram, que desde que surgiu o caso da talidomida, muitas drogas deixaram de ser administradas a grávidas durante os três primeiros meses de gestação. Essa precaução deve, pois, manter-se não só em relação à imipramina, como também a uma série de medicamentos do tipo.

Os casos de Sydney, portanto, são para lamentar, pois, de acordo com a indicação do representante da firma Ciba-Geigy, as literaturas que estão anexas ao medicamento informam que ele não deverá ser usado no período de gavidez. E se as mulheres em tempo de gestação «Trofanil» a responsabilidade ficará a dever-se exclusivamente ao clínico que o indicou.

Quatro pessoas por visita

Com referência a uma notícia recentemente publicada no «Diário de Lisboa», informa-nos o director do Hospital de Santa Maria que não pode ir além de quatro o número de pessoas a receber por doente no período da visita gratuita àquele estabelecimento, «a fim de evitar ocorrências menos agradáveis, como se têm já verificado».

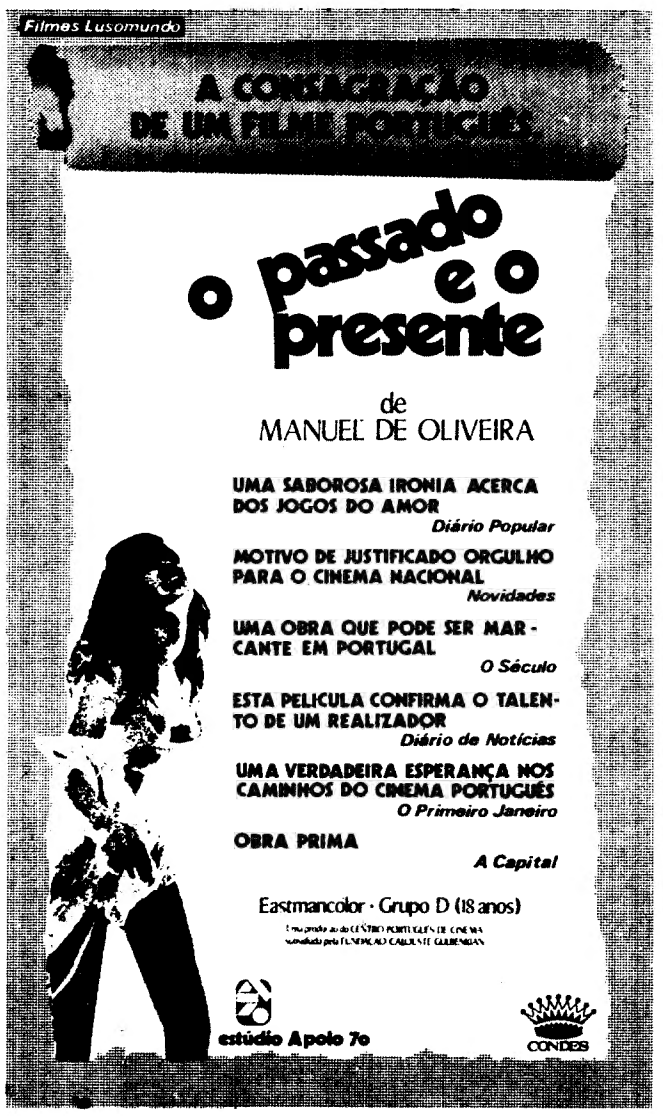
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
concertos do auditório dois

Segunda-feira, dia 6 de Março às 18.30 horas

TRIO MENDELSSOHN
HENNY RAVESTEIN, violino * ELIAS ARIZCUREN (FILHO), violoncelo * JAN VAN DER MEER, piano
Obras de RAM DA OZ * BEETHOVEN * SMETANA

ORQUESTRA GULBENKIAN
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
TEMPORADA DE 1971/72
QUARTA-FEIRA, DIA 8 DE MARÇO, ÀS 18.30 HORAS
Maestro: PIERRE COLOMBO
Solistas: HENNY RAVESTEIN, violino
ELIAS ARIZCUREN (Filho), violoncelo
JAN VAN DER MEER, piano
Obras de SCHUBERT * GHEDINI * LUTOSLAWSKY * MOZART

Preços: Auditório Dois 30$00 * Grande Auditório 40$00, 30$00 e 20$00 * 50% de desconto a estudantes
GRUPO A — Maiores de 6 anos



COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

RTP JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 3
NOME _____
MORADA _____
IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

FIAT ASSISTÊNCIA
Reabre a
OFICINA DA ESTRELA
R. de Santo António, 31 — Tel. 671091/2
A MAIOR DENTRO DA CIDADE DE LISBOA
FENIX — ASSISTÊNCIA OFICIAL FIAT

FIAT ASSISTÊNCIA
OFICINA DA ESTRELA
R. de Santo António, 31 — Tel. 671091/2
MARCAÇÕES IMEDIATAS — REPARAÇÕES RÁPIDAS — REVISÕES GRÁTIS ABRANGIDAS PELA GARANTIA
FENIX — ASSISTÊNCIA OFICIAL FIAT

NEM VENTOS, NEM CASAMENTOS...

Os nosso cépticos e patrióticos antepassados sempre afirmaram que, de Espanha, nem bom vento nem bom casamento... Não seria tanto assim: alguns sólidos matrimónios se geraram entre os dois países, e decerto não faltaram, uma vez por outra, suaves brisas de harmonia e paz...

Deixamos ao leitor a responsabilidade de decidir em que altura de ventos e casamentos (ou comportamentos) se há-de colocar estas respostas de um leitor da revista espanhola «Índice» (n.º 301-2) à pergunta: «Quais são as mudanças básicas que o País deve empreender e por que ordem?»

Esse leitor, que põe o seu nome por baixo das palavras que escreve, divide a sua resposta em quatro planos essenciais, a saber: político, social, económico e cultural. E as suas propostas revelam, como se vai ver, uma perspicácia e um sentido de realidades a que não estamos muito habituados neste lado da fronteira.

No plano político, J. Bel (é esse o nome) preconiza associações políticas abertas, de reflexo real da chamada «oposição», clandestina ou não; a reforma da Lei de Imprensa; a reforma da Justiça (incluindo a separação de jurisdições e o desaparecimento da legislação nascida entre 1936 e 1939); amnistia total, liberdade de reunião; liberdade de expressão.

Do ponto de vista social, o leitor de «Índice» defende o equilíbrio salário-custo de vida, maior protecção ao operário, e propõe que se dê remédio ao problema da emigração, tendo em conta os aspectos lamentáveis de que se reveste.

No capítulo económico, considera indispensável: maior serviço social do capital; distribuição justa do rendimento, dado que o problema não é alcançar mil ou um milhão de dólares, mas sim a sua distribuição; moderação nos gastos oficiais, em muitos casos escandalosos e «desorbitados».

Culturalmente, considera que o mais importante é talvez dar uma educação cultural, política, económica e religiosa o mais real e objectiva possível, «pois desde há trinta e cinco anos nos estamos enganando e enganando a juventude do País, incutindo nela ideias superadas e atrasadas; e, ao mesmo tempo, comete-se o atentado de privá-la do conhecimento real das ideias que hoje em dia imperam no mundo». Considera J. Bel básica essa educação, «se não queremos caír nos extremismos próprios do povo espanhol e que não são mais que falta de cultura, arrastada desde os Reis Católicos». Defende, para concluir, a liberdade de critérios no ensino universitário e uma política ampla e efectiva de educação popular.

Caímos de surpresa em surpresa. Primeiramente, como já fizemos notar, a clareza e o rigor das posições deste espanhol. Em segundo lugar, que em Espanha, sujeita a uma Lei de Imprensa que tem dado bastas provas de severidade, seja possível a uma revista, apesar de tudo isto, publicar um conjunto de opiniões tão contrárias ao regime vigente - sem que essa revista seja encerrada e sem que o leitor (presumimos nós) tenha de recear os coriscos de uma lei adrede.

E, para que não nos acusem de extrapolações abusivas, já nem sequer nos atrevemos a transpor para a nossa casa lusitana algumas (senão todas) das alíneas que resumem o pensamento sóbrio e inteligente de um homem que percorre agora, anònimamente, uma qualquer rua de Espanha, a caminho da sua casa ou do seu trabalho, como um bom cidadão...

Reunião e visita

Conforme a Imprensa noticiou, têm-se realizado no Ministério do Interior reuniões normais de trabalho do titular daquela pasta com os governadores civis do continente e dos distritos autónomos insulares, dedicadas à preparação conjunta de assuntos de natureza política, administrativa e social de interesse geral e regional.

Entretanto, o sr. governador civil de Lisboa tem já uma visita programada ao concelho de Vila Franca de Xira. Percorrerá Póvoa de Santa Iria e Vialonga, para observar as respectivas escolas primárias; Alverca do Ribatejo e Alhandra, onde visitará os respectivos quartéis dos bombeiros voluntários e a nova sede da Sociedade Euterpe Alhandranense; A-dos-Loucos, onde inaugurará a estrada do Casal da Coxa à estrada nacional; Castanheira do Ribatejo, onde visitará o jardim da infância; Vila Franca de Xira, para inauguração da sinalização luminosa do trânsito e visitas à secção liceal e ao hospital, seguindo-se reunião de trabalho no Município.

Respeitosamente, sugerimos ao sr. governador civil do distrito de Lisboa que, já que vai a Vila Franca de Xira, veja com os seus olhos o local a que deram o nome de Rua Alves Redol. Vale a pena...

O governador profeta

Ronald Reagan, não é de mais repeti-lo, foi actor de cinema antes de se dedicar à política, a qual, pelos caminhos que lhe são próprios, o levou ao alto cargo de governador do Estado da Califórnia. Dos seus tempos de «cow-boy» guardou a desenvoltura com que trata os problemas da governação, e, em sentido figurado, a presteza de gatilho com que defronta aqueles a quem considera inimigos pessoais, nacionais e universais - como é o caso de Angela Davis.

Não se lhe conhecia, porém, a bossa da profecia, embora a súbita revelação deste dom não seja de estranhar numa região como a Califórnia, onde proliferam as seitas religiosas e os salvadores do mundo, e também os anunciadores da perdição dele. Ronald Reagan, contudo, está muito mais interessado nos corpos do que nas almas, como provou ao convocar ùltimamente o seu Conselho Estatal Contra os Abalos Telúricos, ao qual anunciou que vai haver um grande sismo, um terramoto terrível, naquela terra já tão castigada de tufões e sacudidelas.

O caso, evidentemente, não é para gracejo. Mas já se presta a sorrisos a pretensão deste homem que, pelos vistos, inspirado pelo Grande Manitu, anuncia aos conselheiros, sentados em redor da rebrilhante mesa de reuniões, o fim do Estado que anda a governar.

Independentemente das soluções que a ciência e a técnica aconselharem, os habitantes da Califórnia não deveriam perder de vista o seu governador: quando ele se puser a salvo, é a altura de abandonar, em massa, o Estado.

amor vivo
F. Tordo e Ary dos Santos

MUNDO MODERNO

OLHEMOS PARA A COR

Pelo eng.º PEDRO MARTINS DA SILVA/Especial para o «DL»

A cor é uma das dimensões do nosso universo. Acrescenta uma componente de elevação estética à moldura de formas, cuja nudez cobre, contribuindo para as definir.

Considerada há alguns anos atrás como simples meio de decoração, quer em aplicações domésticas quer noutras mais generalizadas, a cor exerce influência nas várias formas de actividade, hoje reconhecida em absoluto.

No plano sanitário, tem-se desenvolvido uma verdadeira técnica do emprego da cor na terapêutica e na profilaxia; é curioso referir, a propósito que, já em 1793, uma comissão médica recomendava a coloração violeta para os quartos dos doentes excitados e a vermelha para os casos de depressão.

A indústria explora largamente as propriedades das cores, quer para atenuar a fadiga dos trabalhadores, facilitando a sua atenção, quer para evitar acidentes, assinalando marcadamente as situações de perigo. Verifica-se, a nível universal, a adopção de determinadas convenções cromáticas para efeitos de sinalização. Dos recintos indústriais desapareceu, felizmente, a dominância do preto, cinzento e castanho, cores «funcionais» responsáveis por um aspecto geral desolador que arredava a simpatia e a alegria das tarefas a realizar.

Também está hoje reconhecida de forma incontroversa a acção da cor no sentido de facilitar as tarefas do ensino. As paredes branco-acinzentadas com grandes quadros pretos, os soalhos de tom castanho-sujo, são imagens que surgem no espírito de muitos de nós ao recordar os tempos da escola, mas que já pertencem com generalidade a um passado cada vez mais definitivamente afastado. As crianças têm uma ânsia forte de cores vivas, cuja dinâmica se pode empregar na dominação de factores inibitórios, por forma a poupar energias e propiciar um aumento de atenção com menor cansaço.

Sem pretender esgotar este enunciado, ainda se assinala a importância sobejamente reconhecida da cor na publicidade; a cor pode tornar-se um bom vendedor...

Está assente a importância da cor.. mas como vemos nós a cor?! É da experiência corrente que algumas fontes de luz se revelam particularmente aptas para a realização de análises cromáticas, o que não se verifica relativamente a outras. Daqui decorre que, muitas vezes, os compradores de mercadorias cujo valor depende de uma apreciação cromática, pedem ao vendedor para «levar lá fora», para observá-las à luz natural. Durante séculos este facto constituíu um enigma que só começou a ser desvendado quando Newton publicou (em 1704) os resultados das suas experiências sobre a decomposição da luz solar através de um prisma de cristal — trabalho que se pode considerar uma verdadeira obra-prima de física experimental. Newton recriou e explicou o espectáculo extraordináriamente belo do arco-iris, com que a Natureza tempera as suas manifestações de «mau humor». Se uma luz, na aparência simples, é composta de «luzes» elementares com cores diversas, torna-se evidente que, consoante varie a composição da luz que ilumina um objecto, assim varia a impressão de cor que dele se tem.

Nova contribuição para o estudo da cor é dada, cerca de um século mais tarde, por Goethe, figura tão diferente de Newton que se pode afirmar só terem em comum o facto de ambos se terem dedicado ao estudo da génese das cores. Embora a contribuição de Goethe seja indubitàvelmente menor a de Newton, merece ser referida por se tratar, digamos, de uma análise feita por uma óptica diferente. De facto, enquanto o Homem é, para Newton, apenas o observador imparcial, para Goethe ele é o ponto de partida, objecto de observação. O examinador de Newton transforma-se, com Goethe, no examinando, em cujo espirito se formam as impressões cromáticas, analisadas com o seu sentido de artista consumado. Pena foi que Goethe não complementasse a obra de Newton, empenhando-se antes em atacá-la.

A maneira como Goethe encara o problema da visão das cores põe em evidência o segundo actor do jogo: os orgãos visuais do observador. E o papel deste actor é complexo e ainda não completamente conhecido, mesmo sem falar das misteriosas propriedades luminosas que lhe são atribuidas pelos poetas.

As células sensíveis da retina agrupam-se em dois tipos: os cones e os bastonetes. Para além de diferenças de forma donde derivam as designações que lhes são atribuidas, estas células exibem comportamentos diferenciados. Sintèticamente, pode dizer-se que os bastonetes contituem uma secção bastante sensível mas indiferente à cor. Quanto aos cones, a sensibilidade é baixa, pelo que não podem dar origem a sensações quando o nível de iluminação for reduzido, mas estão aptos a transmitir impressões cromáticas. Desta forma, as sensações visuais correspondentes a iluminações reduzidas, ficam desprovidas de atributos cromáticos — bem diz a sabedoria popular que, de noite, todos os gatos são pardos... Em resumo, verifica-se que o homem está dotado de um «olho duplo», integrando uma secção de elevada sensibilidade e que só reproduz a preto e branco e outra, menos sensível, capaz de uma reprodução a cores.

A análise cromática feita pelo olho humano pode-se no entanto considerar, em certa medida, pobre, dado que é estabelecida unicamente à custa de três cores básicas. Daí chamarem-se tricromatas normais os indivíduos que têm uma percepção normal das cores. Desta forma, fazendo de um objecto colorido três diapositivos através de filtros respectivamente vermelho, verde e azul, a projecção simultânea e sobreposta destes diapositivos dá uma reprodução cromática perfeita do objecto; esta a base de um sistema primário de fotografia a cores.

Ora bem: conhecemos o papel dos dois actores — luz, olhos — suba o pano e vamos observar a cor de um objecto. A cor de um objecto... não, pois ela é alterável dado que depende da composição da luz que o ilumina e, em virtude do comportamento dos olhos, também da intensidade dessa luz. Pode descer o pano, captámos a «mensagem» deste jogo da cor. A cor não é uma propriedade intrínseca dos objectos coloridos, mas apenas e unicamente as suas propriedades de transmissão ou reflexão das radiações luminosas o são.

E será tudo sobre a cor?! Não, de forma alguma, pois que, para além das cores simples de Newton e a partir delas é toda uma variedade de infinita de tonalidades que se pode constituir; e certos tons alteram a percepção dos que lhe estão vizinhos; e a combinação deles por forma a conseguir uma boa solução para o problema Pessoal-Trabalho-Espaço... É toda uma história, que bem poderá ficar para uma próxima vez.

— Meu Deus! Mandou instalar sofá-cama!

Comemorações do nascimento do INFANTE D. HENRIQUE

Coube este ano à cidade do Porto, sua terra natal, a primazia nas celebrações anuais do nascimento do Infante D.Henrique.

Independentemente de outros actos comemorativos nos estabelecimentos de ensino secundário, promovidos pelo Ministério da Educação Nacional, a Câmara Municipal colabora na evocação do Infante de Sagres, promovendo hoje, às 21 e 30, na Casa do Infante, uma sessão solene, à qual preside o ministro da Educação Nacional.

Depois de algumas palavras de saudação, pelo presidente da Comissão Infante D.Henrique, da Sociedade de Geografia de Lisboa, almirante Sarmento Rodrigues, o prof. António Cruz fará a sua anunciada conferência subordinada ao tema: «O Infante na Sua Terra e no Seu Tempo».

As comemorações são da iniciativa da referida Comissão de Lisboa.

PORTO

SUGESTÕES À CÂMARA

Consequência de uma proposta apresentada por um vereador camarário, foi colocada à entrada dos Paços do Concelho um receptáculo que se destina a recolher sugestões e reparos de interesse geral, formulados à Câmara pelos munícipes.

ANÁLISES DE BALANÇO

Na Secção Regional da Ordem dos Engenheiros, promovido pela Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, começa na segunda-feira o Curso de Análise de Balanços, orientado pelo dr. Henrique Veiga, assistente da Faculdade de Economia, director do Gabinete de Estudo de Economia, Finanças e Organização e do órgão informativo «Informática».

O curso, que se destina a proporcionar ideias básicas que devem presidir a qualquer trabalho de análise dos balanços representativos do património e do crédito, terá a duração de quatro dias e serão tratados os seguintes assuntos: «Balanço patrimonial», «As contas de resultado» e «Análise visando as situações financeira, comercial e geral».

COOPERATIVISMO

Abriu hoje, na Rua Augusto Lobo, uma sucursal da Cooperativa Livreira «Cidadela de Coimbra» em cujas instalações ficam ao dispor dos sócios um «bar», uma livraria e uma loja.

Inaugura-se em Messines o primeiro jardim-escola "João de Deus" do Algarve

S.Bartolomeu de Messines, terra natal do grande poeta e pedagogo João de Deus, cujo 142º aniversário do nascimento se comemora, terá, a partir de quarta-feira, o primeiro Jardim-Escola João de Deus do Algarve e do sul do País. A obra, cujo custo excedeu os 1.500 contos, é fruto de intenso e profícuo trabalho de uma comissão para o efeito constituida há quatro anos. Contou com a colaboração do ministro das Obras Públicas, da Fundação Gulbenkian e da Junta Autónoma de Estrada e, sobretudo, com o apoio material dos messinenses.

O programa da inauguração do estabelecimento, a que estarão presentes as autoridades distritais e para a qual foram convidados membros do Governo, inclui: romagem ao monumento ao poeta; sessão solene; visita à casa onde João de Deus nasceu; inauguração do Cine-Teatro «João de Deus», etc.

Na mesma data, será lançada, às 16 e 30, a primeira pedra do novo edifício da Casa do Povo local, organismo orientado pelos srs.Joaquim Manuel Cabrita Neto e João Afonso, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção.

PROVÍNCIA

GUIMARÃES
Dia do Comerciante

Amanhã, comemora-se, pela segunda vez, o Dia do Comerciante, com a presença do chefe do distrito de Braga, dos presidentes do Município e da Corporação do Comércio, do delegado do I.N.T.P., etc.

O programa inclui: às 9 e 30, concentração no Grémio do Comércio; às 10 horas, na igreja de São Domingos, missa por alma dos antigos comerciantes; às 11, sessão solene com palestra-colóquio pelo sr. Manuel Alberto Andrade de Sousa, presidente da referida Corporação; às 12 e 45, descerramento do retrato do comerciante mais antigo em actividade, a srª.D.Soledade Matos Andrade e às 13, almoço de confraternização num restaurante local.

CONDEIXA-A-NOVA
Rastreio do cancro

Houve na Câmara Municipal, dirigida pelo respectivo presidente, sr. dr. Folhadela de Oliveira, uma reunião com os componentes do Núcleo Regional do Centro, da Liga Portuguesa de Luta Contra o Cancro e diversas entidades locais, com vista à campanha de rastreio parcial contra aquela doença, que vai decorrer no concelho.

O dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, presidente do Núcleo expôs o que se pretende com a campanha, a qual visa a detecção precoce de lesões pré-cancerosas ou cancro em início, e disse que estas são já o mais correctamente possível tratadas no Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia Dr.Francisco Gentil, graças à acção desenvolvida pelo prof. Ibérico Nogueira.

Os drs. Rocha Alves, Vieira dos Santos e Cortês Vaz e eng.º Jorge Anginho deram esclarecimentos sob diversos aspectos da campanha, e seguiu-se uma troca de impressões. O provedor da Misericórdia ofereceu as instalações necessárias para a campanha.

Para melhor esclarecimento sobre os exames de rastreio junto da população feminina, foi resolvido dividir o concelho em três zonas: A) Freguesias de Anobra, Belide, Ega,e Sebal; B) Condeixa-a-Nova e Condeixa-a-Velha C) Bendafé, Furadouro, Vila Seca e Zambujal, aonde, na próxima semana, irão alguns dirigentes do Núcleo.

O dr. Álvaro Barbosa Ribeiro acentuou o interesse que a iniciativa mereceu aos responsáveis das Juntas de Freguesia. Casas do Povo, párocos e outras entidades.

ÉVORA
visita guiada aoRedondo

No prosseguimento do seu programa cultural e sob a orientação do crítico de arte Túlio Espanca, a Comissão Municipal de Turismo de Évora levou hoje a efeito uma visita guiada à vila do Redondo, em que participaram numerosas pessoas.

Foram visitados naquela vila vários recantos de interesse turístico e monumentos, dos quais se destacam, o castelo, a Igreja da Misericórdia, a Sé, o Convento de Santo António, o Recolhimento de Nossa Senhora da Saúde e o Templo do Calvário.

Encerrado um curso para hoteleiros

Com um jantar que decorreu na pensão Alentejana, foi ontem encerrado mais um curso de aperfeiçoamento de profissionais da Indústria Hoteleira promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, com a duração de seis semanas e a frequência de 65 alunos.

Durante o referido jantar foram distribuídos os diplomas aos alunos aprovados.

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO:
turistas e amendoeiras

Muitos turistas se têm deslocado à região de Figueira de Castelo Rodrigo, com o desejo de apreciarem as amendoeiras em flor.

Aos interessados, a Câmara Municipal daquela vila informa que a melhor altura para apreciar a floração é entre 11 e 26 deste mês.

ENCONTRO DE JOVENS NO SAMEIRO

O Círculo de Estudos Sociais «Vector» promove, de 18 a 20 deste mês, no Centro Apostólico Mater Ecclesiae do Sameiro, o seu I Encontro de Jovens. As inscrições fazem-se na sede do Círculo, Rua Cidade de Nova Lisboa, 9, ou pelo telefone 312813.

Protecção à indústria exportadora

A constituição de agrupamentos de exportadores da indústria de móveis foi objecto de uma reunião realizada no Fundo de Fomento de Exportação. Sob orientação do dr. Amaro de Matos, presidente do organismo, parteciparam nos trabalhos representantes dos mais importantes fabricantes nacionais, além de técnicos do Fundo de Fomento.

Foi passada em revista toda a política do sector e abordaram-se as possibilidades imediatas de uma articulação das actividades promocionais no estrangeiro, tendo o Fundo garantido apoio técnico e financeiro à comercialização e exportação.

ATRIUM
PARA VOS SERVIR
MINI-SNACK
Rua da Prata, 45-47

Por conta...

Sinceramente: a vileração de José Hermano Saraiva compreende-se. A Pátria estava em perigo, ele o diz, numa expressão severa que já lhe esquecêramos: os pequenos estavam contra os grandes, os grandes estavam contra os pequenos, e isto, na opinião de Saraiva, era mui mal, pois «**a Pátria é de todos: dos grandes e dos pequenos.**»

José Hermano Saraiva, porém. Lírico mais do que nunca. Quase... - em nome do Padre, do Filho, do Espírito Santo! - quase iluminado. No seu verbo, Nun'Alvares percorre o Alentejo a pregar a Boa Nova. Fecundo o exemplo? Sem dúvida. Nun'Alvares semeia escaramuças ao longo da raia. Vai adestrando a sua gente. Sabe o que faz, com os homens do Alentejo, com o proletariado rural, o tal que nada tem a perder: a alentejanismo é o patriotismo dentro do patriotismo.

Afinal de contas - e ainda por conta de José Hermano que se faz eco de usos, costumes, crenças, modalidades da Grande Época parece que tudo estava em Deus. Deus era pelo bem e pela justiça, logo Deus havia de lutar pela justiça e pela razão. Nun'Alvares Pereira punha na realidade muita da sua força em Deus, mas também punha muita no bom-senso do estudo aturado das novas tácticas da guerra em que os ingleses davam cartas. Os castelhanos eram muitos? Pois então vamos puxar pela cabecinha. Tinham muitos cavalos? Pois então vamos para a peonagem e para a trincheira, para as barreiras com árvores: deixa-se um corredor, os cavalos inimigos metem por aí e os archeiros e besteiros, bem defendidos, tratam da saúde aos imprudentes e jactanciosos. Uns tais ingleses (d'Artberry Hartcelle, Nortberry...) são óptimos instrutores...

(E aconteceu Aljubarrota. Aconteceu tudo como estava previsto. O cansaço dos castelhanos ajudou a sua falta de razão. E as razões do seu rei. E a espanholite medieval (e não so...) dos seus cavaleiros. E a sua imprudência. E a minimização das forças do inimigo.

Aconteceu Aljubarrota. Aconteceu que Portugal estava livre de perigo, José Hermano Saraiva garante que «agora, Portugal era a terra de todos os portugueses».

Garante-nos isso, entusiasmado. As mãos fincadas no cabo de uma lança Entusiasmo excessivo? Atirem-lhe a primeira pedra, desde Fernão Lopes até á minha professora da quarta, passando pelo Camões. Quis talvez provar que a sua «frieza» habitual era um processo didáctico, e que também sabia **arder** quando era preciso.

Concerto de piano no Tivoli

Organizado pela Juventude Musical Portuguesa, realiza-se depois de amanhã, às 18 e 30, no Cinema Tivoli, um recital pelo pianista Théodor Paraschivescu, 1.º prémio do «Concurso Debussy». Do programa do concerto constam obras de Hayden, Beethoven, Brahms e Debussy.

Autógrafos de Egito Gonçalves

Hoje, a partir das 16 horas, o poeta Egito Gonçalves autografará, na Livraria Opinião, na Rua Nova da Trindade, todas as suas obras, em especial «O Amor Desagua em Delta».

Encerrou o seminário de «Marketing»

Com intervenções de representantes da Holanda, Hungria, Itália e Portugal, terminaram ao fim da manhã de hoje, no Hotel Ritz, os trabalhos do seminário internacional de «marketing», que trouxe a Portugal, congressistas de dezoito países. À sessão de encerramento presidiu o subsecretário de Estado do Comércio, dr. Vaz Pinto. Para participar neste encontro de especialistas de «marketing» foi convidado o prof. Agapitidis, ministro da Economia da Grécia, que ao princípio da tarde regressou a Atenas.

Conferência sobre Jacques Prévert

No âmbito das manifestações culturais do Instituto Francês, M. Michel Moreau, leitor na Faculdade de Letras de Lisboa, pronunciou, na sala de festas do Liceu Francês, sobre a presidência do conselheiro cultural da Embaixada de França, dr. Georges Bron, e da directora do Instituto Francês, Mlle Suzanne Rossard, uma conferência sobre o poeta francês Jacques Prévert.

Escutado com muito interesse por uma vasta assistência em que predominavam intelectuais e escritores, Michel Moreau falou da poesia verbal de Prévert, que nos obriga a uma interpretação nova das palavras do uso quotidiano.

Advertiu ainda que a parte humorística e satírica da sua obra dissimula, por vezes, uma grande sensibilidade e um génio essencialmente lírico: é assim que a linguagem mais banal nele adquire autêntico prestígio poético.

No final, o conferente foi calorosamente aplaudido pela assistência, entre a qual, além de numerosos professores, se encontrava o reitor do Liceu, dr. Robert Disse.

"Grifo" 1972 para Rosanna

Destinado à melhor actriz de cinema da temporada em curso, o prémio «Grifo 1972» foi atribuído a Rosanna Sciaffino pela sua interpretação no filme «La Bestia» de Gianfranco di Bosio. A actriz partirá em breve para a África, onde vai rodar uma película intitulada «Gli Eroi», de Duccio Tessari.

PASOLINI GANHA UM CÉSAR

O prémio «Raoul-Levy» — Uma escultura de César — foi atribuído a Paolo Pasolini pelo seu filme «Decameron». Esta obra é a primeira de uma série que será continuada pelos «Contos de Cantuária» que aquele realizador está a rodar na Grã-Bretanha. A terceira serão as «Mil e Uma Noites», que vai começar a rodar em Setembro, no Próximo Oriente.

«Trata-se — declarou Pasolini — de exaltar um mundo no qual os prazeres da carne não são nem um problema nem um pecado».

Interrogado por Pierre Montaigne, do «Figaro», que perguntou se, seguindo este rumo, ia afastar-se dos assuntos religiosos, Pasolini respondeu: — «A religião é um dos elementos do meu carácter. Mas eu não fui educado por padres e por esse motivo Deus não é para mim nem um problema nem um drama. Digamos que sou naturalmente uma espécie de panteísta».

NOTÍCIA

«A SERENATA» tem a honra de comunicar ao seu estimado público que hoje, SÁBADO, poderá contar excepcionalmente com a presença do actor DÁRIO DE BARROS que interpretará música e poesia portuguesas contemporâneas.

GRUPO D — M/ 18 anos

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 122

Tel. 324381 - 321359

amor vivo

F. Tordo e Ary dos Santos

Teatro Municipal

SÃO LUIZ

8.º CONCERTO

ÚLTIMA AUDIÇÃO

DOMINGO, às 16 horas

Grupo A — M/ 6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO

FREDERICO DE FREITAS

VIOLINO

VASCO BARBOSA

PROGRAMA

CONCERTO PARA VIOLINO E ORQUESTRA

BEETHOVEN

SINFONIA «OS JERÓNIMOS»

FREDERICO DE FREITAS

Bilhetes desde 12$50

HOJE às 20.45 e 23 h.

CONTINUA TRIUNFANTE NA SUA VITORIOSA CARREIRA NO

DORA LEAL

Telef. 32 74 93 CAPITÓLIO

Brilhantemente apresentada por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

ORA BOLAS PRÓ PAGODE!

A ALEGRE E ORIGINALÍSSIMA REVISTA QUE É O MAGNÍFICO TRIUNFO DE UM NOVO E POPULAR ELENCO!

●

Grupo D

M. 18 anos

JOSÉ VIANA

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

«CRUZEIRO DA AMIZADE» AO BRASIL

de 21 de AGOSTO a 18 de SETEMBRO

a bordo do N/T «INFANTE DOM HENRIQUE» da C. C. N.

ESPECIALMENTE FRETADO PELA CATUR

29 DIAS

FUNCHAL ★ RECIFE ★ S. SALVADOR (Baía) ★ RIO DE JANEIRO (8 dias — o navio funciona como hotel) ★ S. VICENTE (C. Verde) ★ LAS PALMAS

(ESGOTADAS VÁRIAS CATEGORIAS)

Escolha de camarotes no momento da inscrição

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

Agência de Viagens CATUR LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17 Telef. 36 79 76 (linhas) • LISBOA

Longas permanências nos portos

Sem formalidades consulares

SCHAUB-LORENZ

TELEVISORES COM GARANTIA

GARANTIA OCL

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS

TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

MARTELL BROTHERS

conjunto vocal inglês

LUXOR GALI GALI

do «Moulin Rouge» de Paris

ANA ROSMANINHO

COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

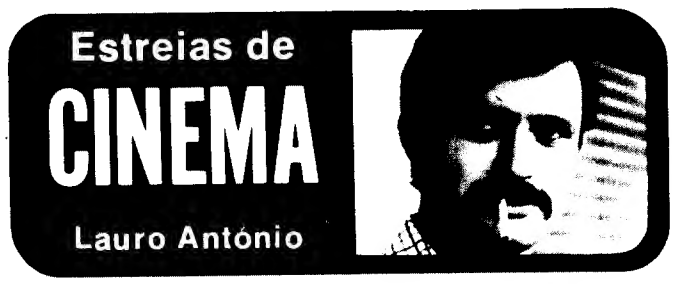
HIGH SOCIETY BALLET

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Regina des Alpes

Um certo cinema francês



TEXTO: «A Viúva Couderc (La Veuve Couderc)
REALIZAÇÃO: Pièrre Granier - Deferre, 1971 (França)
INTÉRPRETES: Simone Signoret, Alain Delon, Ottavia Piccolo, Jean Tinier, Monique Chaumette, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rims.
ESTREIA: Cinema Império (19-2-1972)

TÍTULO: «Uma Casa à sombra das árvores» (Une Maison Sous les Arbres)
REALIZAÇÃO: René Clement, 1971 (França);
INTÉRPRETES: Faye Dunaway, Frank Rangella, Barbara Parkins, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filmes.
ESTREIA: Cinema Berna (19-2-1972)

Do cinema francês, os lisboetas assistem agora a dois êxitos comerciais. Êxito de um certo cinema tradicional, alicerçado em argumentos pretensamente sólidos, em actores de primeirissimo plano, em técnicos insuperáveis que manuseiam e utilizam a cor, a música ou a montagem com a segurança indispensável à construção do sucesso.

Cineasta de certo prestígio há alguns anos (lembram-se de **Brincadeiras Proíbidas**?), Clément tem vindo a descrever uma curva que a recordação dos tempos antigos nos custa a acompanhar sem mágoa. Artesão eficiente, Clément envereda abertamente por um cinema de aparente «qualidade», por detrás do qual só se vislumbra o artificialismo das situações, a demagogia dos efeitos, o oportunismo das fórmulas de **suspense** ou de emoção. **Uma Casa à Sombra das Árvores** é o último exemplo deste cinema profundamente comercial, espectacular, estridente, ensurdecedor. O espectador é manipulado, dirigido, apanhado. Clement sabe como fazê-lo. Parece esquecer, porém, o cinema que ajuda a criar. À luz do sol foi o seu último grande filme. Daí em diante Clement não deixa de nos desiludir. Até quando?

Alain Delon

Trajectória diferente, diametralmente diferente é a de Pierre Granier-Deferre que entrou no cinema francês pela mão pesada de Jean Gabin e dos seus dramas burgueses. **«La Metamorphose des Cloportes»** era exemplar, neste aspecto.

Curiosamente, tempos depois, Granier-Deferre impõe-se à atenção do espectador com dois filmes extremamente curiosos: **O Gato**, retrato cruel de uma luta enraivecida entre dois velhos (Gabin e Signoret, aqui marido e mulher) e agora **A Viúva Couderc**, uma adaptação livre de um romance de Gorges Simenon.

Na linha do cinema tradicional francês, Granier-Deferre demonstra como, ao contrário do que muita gente afirma, é possível utilizar uma certa estrutura narrativa para, através dela, modernizar o cinema. **A Viúva Couderc** serve-se de uma narrativa lenta, preenchida de silêncios e gestos espaçados que nos restituem o ambiente rural da França em 1936. Cineasta discreto, atento ao olhar e ao murmúrio, Deferre adensa o clima idílico onde a ameaça impera. Desde o princípio do filme que o espectador espera por algo que venha convulsionar o ambiente, transtornando o rosto bucólico da província francesa. Depois, a aliança da viúva Couderc com o jovem Jean, de quem se desconhece totalmente o passado, persagia a tragédia. Figuras marginais numa comunidade preconceituosa e fanatizada, esse casal cedo vê convergir em si a animosidade e o ódio dos habitantes da aldeia onde também vive. A denúncia de um deles irá permitir a descoberta de um anarquista. Em redor da casa da viúva Couderc dispõe-se a polícia, numa madrugada aveludada. O fim do casal só poderá ser um para tranquilidade das «pessoas honestas».

À discrição e pudor de Deferre correspondem Simone Signoret e Alain Delon com dois desempenhos notáveis de segurança. Pierre Granier-Deferre merece, a partir de agora, a atenção do espectador.

"LOVE STORY" EM CADEIRA DE RODAS

TÍTULO: «Labirinto de Sentimentos» (The Raging Moon)
REALIZAÇÃO: Bryan Forbes, 1971 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Malcolm Bernard, Nanette Newman, Bernard Lee Georgia Brown, Gerard Sim, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Mundial (25-2-972)

Bryan Forbes é um realizador de certo interesse no desenho de figuras e na criação de climas. Inglês, estreia-se no cinema como actor, passando depois a argumentista. Em inícios da década de 60 assina as primeiras realizações e revela-se um cineasta discreto, púdico, atento á banalidade do quotidiano. Alguns filmes seus alcançam até certa qualidade: **Rei de um Inferno** (King Rat) **A Fabulosa Troca dos caixões** (The Whisperers), etc. Outros não ultrapassa a banalidade: **Seance on a Wet Afternoon** ou **Deadfall.**

The Raging Moon mantem algumas das características do seu cinema: uma análise aceitável de certos ambientes, o retrato de algumas figuras, o clima de uma Inglaterra de **midle class,** burguesa e cinzenta, esquerosida na cerveja, na televisão, no desporto... A primeira parte deste **Labirinto de Sentimentos** recorda os bons velhos tempos do **free cinema**, donde aliás Bryan Forbes sai. Mas, a partir da altura em que Bruce é atacado da paralisia e colocado numa clínica de inválidos tudo se torna mais penoso, não só para o protagonista, como também para os espectadores. Daí em diante assistimos ao esquema vulgar de mais uma **love story**, desta feita em cadeirinha de rodas. É evidente que o tema permitia o melodrama estilo faca e alguidar e que Bryan Forbes nunca perde o domínio das situações, equilibrando, as emoções com a discrição... Mas, nem isto mesmo surpreende. O contrário é que sim. Afinal Forbes não é um qualquer. Só não descortinamos as razões que o levaram a optar por uma qualquer «história de amor». A bilheteira? Sim mas, que diabo!, «love story em cadeirinha de rodas é demais...

Vasco Barbosa no São Luís

Vasco Barbosa é, sem dúvida, uma natureza musical, Com provou-o novamente como solistas do concerto para violino de Beethoven, com a Orquestra do S. Luís. No plano técnico da execução manteve sempre uma bela sonoridade e tocou com aquela facilidade intuitiva característica dos talentos inatos (que os há). Para além disso, conseguiu mesmo edificar — mais por via temperamental ou sensorial do que por via racional — uma linha interpretativa própria. Já não estava, porém, dentro das suas forças dar passo que faltava para alcançar a grande síntese entre as faculdades de execução e a concepção interpretativa, para alcançar a unidade entre os meios técnicos e os fins expressivos. E não estava, nem está, dentro das suas forças dar esse passo, por deficiência de escola, por falta de apoios pedagógicos nos momentos em que seriam mais necessários, pelo particular condicionalismo do ensino e da cultura musicais em Portugal, mòrmente na altura em que Vasco Barbosa cuidava da sua formação artística.

Começa por que ainda hoje continua a ser o acaso da classe social ou da família a que pertence, das disponibilidades económicas, da situação geográfica, que decide se um certo indivíduo em idade escolar há-de ser médico, empregado de escritório, assalariado rural ou músico. Vasco Barbosa pertence a uma família de músicos e escolheu a carreira musical. Deu-se o caso de ter a dose de **vocação** suficiente para se notabilizar nessa carreira. Foi uma expecção, porque sem uma democratização real e efectiva do ensino não pode haver orientação profissional e sem esta não pode haver prospecção de vocações.

Uma vez decidido o seu ingresso na música, que é que lhe ofereceram, em matéria de ensino, de formação artística e intelectual, de realização profissional? Ofereceram-lhe um Conservatório decadente. Em suma: o caso fê-lo passar na primeira prova, mas as limitações do meio cortaram-lhe as asas, não o deixaram subir tão alto quanto lho permitiriam decerto, as suas potencialidades artísticas.

E depois, como de costume, as bolsas e prémios que lhe atribuiram não motivaram uma verdadeira carreira de concertista dentro do País. Por isso, é surpreendente que Vasco Barbosa tenha tocado o concerto de violino de Beethoven com uma segurança que diríamos possível apenas num solista com uma grande carreira internacional.

Preenchia a segunda parte do concerto uma sinfonia de Frederico de Freitas, intitulada «Os Jerónimos», composta em 1962, por encomenda da Câmara Municipal (que, na mesma altura, encomendou, a outros compositores, obras alusivas a outros monumentos da cidade). O autor leva aqui às últimas consequências o ecletismo constante em toda a sua obra. Notórias influências do impressionismo francês, de Hindemith, dos «neo-clássicos» ingleses, e até, em certa medida, de Luís de Freitas Branco. Quer pelo conteúdo que o autor lhe imputa, quer pela própria substância musical, cremos que esta longa sinfonia de Frederico de Freitas Branco se ajustaria melhor ao Monumento dos Descobrimentos do que aos Jerónimos...

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, que tocou sob a direcção do compositor, esteve novamente num dos seus piores dias. São de assinalar, no entanto, as excelentes intervenções solísticas de Luís Boulton (flauta) e Emídio Coutinho (trombone), que sobressairam no decurso da sinfonia.

O concerto foi televisionado. Aliás, últimamente, só os concertos realizados no S. Luís têm chamado a atenção da RTP. Será por puro acaso, por critério de qualidade, ou por qualquer outra razão?

TEATRO • tel 538586
«VILLARET»

VASCO MORGADO
APRESENTA
DE MOLIERE
Encenação de
ADOLFO MARSILLACH
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)

O TARTUFO
MODERNO E DIVERTIDISSIMO
com
Raul Solnado

E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, LAURA SOVERAL, MÁRIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, LINDA BRINGEL, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, MARIA ALVIM, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA, no papel de «DORINA»

3.as, 4.as, 5.as e 6.as Feiras, duas sessões, às 21 e 23 horas. Domingos e Feriados, «matinée» às 16 horas, e à noite às 21.45 horas

2.as Feiras, descanso da Companhia

TEATRO • tel 326037
«VARIEDADES»

VASCO MORGADO
APRESENTA
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS

Empresta-me o Teu Apartamento

Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
2.as, 3.as e 5.as Feiras, 21.45 h.; 6.as e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
4.as Feiras descanso da companhia

TEATRO «LAURA ALVES» TEL 864756

VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
3.º MÊS

Quem tem medo de Virginia Woolf?

Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
2.as Feiras descanso da companhia

50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211

JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

CURSO DE VAQUEIROS para ordenha mecânica

No âmbito do II Plano de Fomento (Formação Profissional Extra-escolar), a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários organiza o Curso de Vaqueiros para o pessoal da Federação de Grémios de Lavoura da Província da Beira Litoral, que irá trabalhar nas salas de ordenha mecânica daquele organismo.

O referido curso começará no dia 13 e terá a duração de cinco semanas. As aulas decorrem na Estação do Fomento Pecuário de Aveiro, em Verdemilho, incluindo demonsrações práticas a cargo de funcionários especializados, os quais se efectuarão no Centro Piloto de Mungição Colectiva de Seixo de Mira e noutros locais a designar, pertencentes, igualmente, áquela Federação.

COIMBRA

CENTRO HOSPITALAR

Foi aprovado em mérito relativo e por unanimidade director de Cirurgia Geral do Centro Hospitalar de Coimbra o prof. Luciano dos Reis. Para o cargo de director de Anestisiologia foram aprovados, por unanimidade, em primeiro lugar o dr. António Neves da Costa e em segundo, «ex-aequp», os drs. Carlos Tenreiro e Anselmo Carvalhas. Presidiu aos júris o prof. Bissaia Barreto e tomaram parte nos mesmo professores e médicos de Lisboa e Porto.

REVISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO

Reuniu-se o conselho geral da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, que aprovou o relatório e contas da gerência finda e procedeu ao estudo de uma proposta do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito para revisão do contrato colectivo de trabalho em vigor.

Para continuação da apreciação da proposta que se reveste de grande importância para o comércio citadino, o conselho voltará a reunir-se no dia 9, às 21 e 30.

«CRISE DA IMPRENSA»

Na residência dos Estudantes da Beira decorreu o anunciado colóquio sobre «A Crise da Imprensa - O caso francês e o caso português», que foi orientado pelo jornalista Luís Margarido Correia, director da Agencia de Informação «Telimprensa».

FESTA DOS ENFERMEIROS

Por iniciativa do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem da Zona Centro, celebra-se no dia 8, o Dia de São João de Deus, festa que era organizada pela Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e agora será feita em colaboração.

O programa: ás 11 horas, na Sé Nova, missa celebrada pelo vigário capitular, D. Alberto Cosme do Amaral; ás 15 tarde desportiva no Campo de Jogos Eng. Arantes de Oliveira; ás 17 e 30 sessão de cinema no Teatro de Gil Vicente, com o filme «As doze badaladas da meia noite»

CINQUENTENÁRIO DE UMA EMPRESA

Nas instalações da Companhia da Cerveja de Coimbra, sócia da Sociedade Central de Cervejas foi comemorada a passagem do cinquentenário da fundação daquela companhia. Durante a sessão, foi prestada homenagem á memória do dr. Cândido Sotto-Mayor, fundador da companhia e ao seu actual presidente da assembleia geral, Comandante José Francisco Correia Matoso. A filha do fundador, sr. D. Maria Elsa Sotto-Mayor Matoso foi entregue uma medalha comemorativa da autoria do escultor coninbricense Cabral Antunes, e outra ao seu marido, o comandante Correia Matoso.

Na Sé Nova foi rezada missa por intenção de quantos colaboraram na referida companhia, encerrando-se as comemorações com um almoço de confraternização nas instalações da fábrica.

CARLOS ALBINO VAI A LAGOS LER POEMAS

O crítico e poeta Carlos Albino estará esta noite em Lagos, no Grémio Lacobrigense, a partir das 21 e 30, para ler poemas seus e de outros autores oriundos do Algarve, nomeadamente António Ramos Rosa, Torquato da Luz, Gastão Cruz e Irineu Cortes.

À leitura de poemas seguir-se-á colóquio acerca da poesia dos novos autores algarvios.

Gincana Automóvel de Estudantes

Promovida pela Comissão de Finalistas do Liceu Padre António Vieira, vai realizar-se, no dia 12, pelas 15 horas, uma gincana automóvel, nas instalações do referido Liceu, Rua Marquês de Soveral, em Lisboa.

EMPREGADOS NA AVIAÇÃO ESTRANGEIRA

O Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca leva a efeito no dia 10, pelas 21 horas, no seu Centro Social, uma reunião com o sector Aviação Estrangeira, para a análise de vários problemas. Esta reunião é a primeira de uma série com as comissões técnicas que colaboram com aquele sindicato, para o estudo de várias questões, nomeadamente as relativas à revisão da contratação colectiva.

Atlético da Encarnação

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, visita, no dia 19, às 17 horas, o Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, que comemora presentemente o 24.º aniversário.

PORTUGUESES PREFEREM AUTOMÓVEIS INGLESES

Dos 67 045 veículos ligeiros de passageiros e mistos adquiridos em Portugal no período de Janeiro a Novembro do ano passado, 23 119 eram de origem inglesa. Em idêntico período de 1970, haviam sido adquiridos 56 392 veículos do mesmo tipo, dos quais 18 964 ingleses.

A totalidade dos novos veículos registados no nosso País nos onze primeiros meses de 1971 cifrou-se em 80 868, contra 71 461 no período homólogo do ano anterior. Estas informações constam do boletim habitualmente fornecido pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã.

O nosso segundo fornecedor de veículos ligeiros de passageiros e mistos foi a França, com 12 055 unidades, logo seguida da Alemanha, com 11 364. Vêm depois o Japão (10 925) e a Itália (9 026). De notar que o Japão quase duplicou as suas vendas para Portugal relativamente a 1970, em que vendera 5 912 veículos. Por outro lado, o Japão desalojou a Itália do quarto lugar, trocando-se assim as posições.

Esboça-se nitidamente uma deslocação de mercado, se bem que ainda tímida.

ITÁLIA À FRENTE POR MARCAS

No entanto, é curioso verificar que o primeiro lugar por marcas pertence à Itália: registaram-se 8 667 «Fiat», seguindo-se a «Ford», inglesa, com 8 201, a «Datsun», japonesa, com 6 739, e a «Austin» também inglesa. com 5 838. Vêm depois a «Renualt», cpm 5 262, e a «Morris»; inglesa, com 5 170. A «Mercedez Benz», alemã, entrou com 933, contra 1 134 no mesmo período do ano anterior.

HÁ 150 ANOS O "DIÁRIO DO GOVERNO" referia desordens ocorridas na Irlanda

A reportagem da inauguração da estátua de Bocage em Setúbal (ocorrida «aos 21 dias do mês de Dezembro do ano de 1871 do nascimento de Jesus Cristo»), incluindo uma fotografia do acontecimento, figura no suplemento publicitário n.º8 do «Diário do Governo», agora distribuido.

Como habitualmenfe, o suplemento traz notícias apontamentos, notas e crónicas de factos ocorridos há mais de um século (época em que a folha oficial era noticiosa como qualquer outro jornal). Curiosa, por exemplo, a notícia «Desordens na Irlanda», que se reproduz, **ipsis verbis:**

«As desordens que afligem huma parte da «Irlanda» parecem augmentar em vez de diminuir. O incendio de huma Igreja no Condado de «Kerry» de que fallámos, hé agora facto indubitável. Tinha-se anunciado que o Coronel de um dos Regimentos «Escossezes» que estão de Guarnição nos arredores de «Dublin» tinha sido massacrado: esta noticia parecia não exacta, porém desgraçadamente a morte do capitão «Walers» oficial a meio soldo certifica este facto.

Em alguns condados os habitantes se reunirão e tomarão a resolução de formar associações armadas para auxiliar a força pública e a polícia e conservarem a tranquilidade nas suas vizinhanças.»

Foi extraida do «Diário do Governo» de 30 de Dezembro de 1821.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

SELECCIONA

LICENCIADOS

EM

ECONOMIA OU FINANÇAS

PARA

— ESTAGIAR NAS SUAS DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO, DURANTE 8 MESES (meados de MAIO a DEZEMBRO próximos) COM REMUNERAÇÃO ADEQUADA AO TIPO DE TRABALHO.

— FREQUÊNCIA IMEDIATA, no NORTE do PAÍS, de um CURSO DE MARKETING do INTERNATIONAL MARKETING INSTITUT (Harvard).

● **CONDIÇÕES PRETENDIDAS**

— Interesse em adquirir formação nos domínios da comercialização e do conhecimento dos mercados externos.

— Domínio do Inglês. Conhecimentos de Francês.

●

Respostas para o FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO, Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º, LISBOA, ou para a sua DELEGAÇÃO no Norte, Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-Esq., PORTO. Indicar no envelope, destacadamente, «ESTÁGIO NO ESTRANGEIRO».

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA MELHORES SERVIÇOS

Realizou-se ontem e hoje um Seminário para os quadros superiores do Banco Totta e Açores, num Hotel da Costa do Sol, estiveram presentes 43 Gerentes de Agências de Lisboa, do Sul do País e Ilhas.

Aproveitando a experiência dos grandes centros bancários o programa do Seminário constou de exposições, com feição prática, sobre novos métodos operacionais, produtividade e eficiência dos serviços, análise de segmentos do mercado e planeamento de marketing e, também de trabalhos de equipa com visitas a Dependências do Banco e estudo analítico de alguns casos concretos. Abriu o Seminário um dos Administradores do Banco que tem a seu cargo o sector operacional. Monitores especialistas de técnicas bancárias, de marketing e de processos operacionais, utilizando os mais modernos meio audio-visuais, como expressão de uma linguagem directa e clara, acompanharam o Seminário. Os participantes colaboraram com vivo interesse na discussão dos assuntos tratados.

A profissão bancária dinamiza-se é um facto. E o Banco Totta e Açores bem o sabe: estimula e acompanha a evolução dos seus funcionários para poder prestar melhores serviços aos seus clientes.

Aspecto de uma das sessões do Seminário.

Imagem da visita ao Terminal de Teleprocessamento de uma Dependência do Banco Totta e Açores. Este processo consiste na utilização de um centro de tratamento electrónico de dados, com um computador e ficheiro magnético das contas de todos os clientes. Numa Dependência, um terminal de computador, transmitindo e recebendo perguntas e respostas executa, num máximo de rapidez e precisão operações bancárias relativas a qualquer conta. O Banco Totta e Açores é o primeiro e o único Banco em Portugal a ter Teleprocessamento.

Necrologia

Sérgio dos Santos

Faleceu o Sr. Sérgio dos Santos, de 62 anos, natural de São Dinis - Vila Real, comerciante, casado com a Sr.ª Adelina Rodrigues de Oliveira Santos, pai do Sr. Alberto Sérgio Pinto e da menina Maria da Conceição Martins, irmão da Sr.ª D. Adelina do Carmo Aguiar.

O seu funeral a Cargo da Agência ALFREDO MAGNO E JAIME GOMES, LD.ª da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas .. horas, da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

Pelas .0 horas será celebrada Missa de Corpo Presente.

PSICOFORMA
CENTRO DE PSICOLOGIA E FORMAÇÃO

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

Seleccionamos para grande empresa nacional, em Lisboa.

FUNÇÃO

— Chefiar a divisão de conservação da empresa.

PRETENDE-SE:

Bons conhecimentos em correntes fortes.
— Idade até 35 anos.
— Serviço militar cumprido.
— Preferência:
— Prática de instalações industriais.
— Conhecimentos de organização de trabalho.

OFERECE-SE:

— Remuneração de acordo com a experiência.
— Regalias sociais.
— Estabilidade de emprego.

Enviar resposta com «curriculum vitae» detalhado ao Departamento de Psicologia Aplicada do PSICOFORMA--Av. da República, n.º 64-5.º - Lisboa-1.

EMÍLIO AUGUSTO DA CONCEIÇÃO FERNANDES

Participação e Missa do 7.º Dia

João Francisco Romão Chedas Fernandes, mulher e filhos, Luzia Maria da Conceição Fernandes Condé, marido e filho, Romão António da Conceição Fernandes, mulher e filhos, António, Joana, Francisco Peixoto Chedas e demais família, participam o falecimento, em 28 de Fevereiro p.º p.º e que amanhã, dia 5, pelas 19 horas, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua alma, na Sé Patriarcal de Lisboa.

AGÊNCIA DAS PEDRAS NEGRAS

Telfs. 86 91 84/47 34 29

EMÍLIO AUGUSTO DA CONCEIÇÃO FERNANDES

Participação e Missa do 7.º Dia

Romão e Comp.ª, participa o falecimento, em 28 de Fevereiro p.º p.º, do seu sócio-gerente, sr. Emílio Augusto da Conceição Fernandes, e que amanhã, dia 5, pelas 19 horas, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua alma, na Sé Patriarcal de Lisboa.

SÉRGIO DOS SANTOS

FALECEU

Adelina Rodrigues de Oliveira Santos, Maria da Conceição Martins, Alberto Sérgio Pinto, sua mulher e filhos, Adélia do Carmo Aguiar, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João.

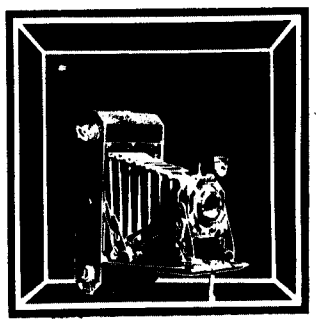
Pelas 10 horas será celebrada Missa de corpo presente.

ALFREDO MAGNO e JAIME GOMES, LDA.

Avenida Almirante Reis, 129-A

Telef. 51 58 6

aip



a melhor fotografia turística da semana

1.º PREMIO

ANTÓNIO M. SOUSA SILVA
Rua Porto Santo N.º1- 2.º Dto. AMADORA

MENÇÕES HONROSAS

1 - ANTÓNIO MATOS
Rua do Açucar, 86 - LISBOA

2 - ANTÓNIO M. SOUSA SILVA
Rua Porto Santo N.º 1 - 2.º Dto.
AMADORA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turisticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuida por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

A situação discriminatória criada à banca privada

A generalização da isenção dos impostos de capitais sobre os juros dos depósitos a prazo constituiria um acto de justiça

—afirmou-se na Assembleia Geral do Banco Borges & Irmão

Porto,4 — No momento de encerrar a nossa edição, está a decorrer, nesta cidade sob a presidência do dr. João Cerneira Pinto, secretariado pelos drs António Pires Machado e José Calheiros —, a Assembleia Geral ordinária do Banco Borges & Irmão, convocada para apreciar o relatório, balanço e contas respeitantes ao exercício do ano transacto - documentos a que já fizemos a merecida referência no nosso jornal, e através dos quais se torna evidente a posição cada vez mais destacada que este estabelecimento bancário tem vindo a conquistar no meio económico e financeiro nacional, expressa na prestação de ampla gama de serviços e em assinalável expansão geográfica no país e no estrangeiro.

Antes de se entrar na ordem do dia - que inclui, também a eleição de accionistas para preenchimento das vagas ocorridas nos corpos sociais do Banco - o dr. Miguel Quina, presidente do Conselho de Administração, pronunciou um importante discurso, no qual abordou alguns dos temas de maior actualidade na vida económica nacional e internacional, formulando considerações e sugestões que interessam não apenas àquela instituição mas a toda a banca comercial portuguesa.

Enquadrando a conjuntura nacional no condicionalismo internacional em que ela necessàriamente se insere, o dr. Miguel Quina focou, em particular, a crise monetária e o alargamento do Mercado Comum; numa óptica interna, o problema dos pagamentos interterritoriais e, sobretudo, o papel da banca comercial no financiamento do esforço de desenvolvimento metropolitano mereceram do presidente do Banco Borges & Irmão considerações de flagrante oportunidade.

Sublinhando que o acordo monetário conseguido pelo «Grupo dos Dez», em Dezembro último, embora, haja contribuído para desanuviar o clima pessimista que dominava as relações económicas internacionais, não resolveu os problemas básicos da reforma do sistema de pagamentos (o que foi confirmado, em Janeiro, pela subida do ouro e pela do dólar, já com nova cotação), o dr. Miguel Quina notou o acerto do ajustamento cambial operado em relação ao escudo, traduzindo uma posição intermédia na escala das alterações mundiais de taxas de câmbio.

Depois de referir a decisiva importância de o nosso país encontrar uma fórmula adequada de ligação ao Mercado Comum alargado, o dr. Miguel Quina salientou a urgência de completar o novo regime de pagamentos interterritoriais com um renovado esforço de coordenação das políticas económicas no espaço português, e lembrou, a propósito, o contributo da banca privada para regularização do problema dos «atrasados».

Uma certa apreensão quanto à óptica demasiado restritiva em que tendem a conceber-se as funções da banca comercial ressaltou, ainda, do discurso do dr. Miguel Quina, que advogou uma mais aberta e activa participação daquela no sector das operações financeiras, nomeadamente quanto ao crédito a médio prazo e á exportação. Tal mudança de orientação exigirá, naturalmente, que se ponha termo à situação discriminatória criada á banca privada na captação das poupanças, revendo-se as suas condições de rentabilidade, actualmente diminuidas pela circunstância de não ter sido tornado extensiva áquele sector bancário a isenção do imposto de capitais incidente sobre os juros dos depósitos a prazo - suportado, em regra, como a lei o permite, pelos próprios bancos - e pela escassa margem que se verifica entre as taxas das operações activas e das operações passivas.

Em conclusão, o dr. Miguel Quina formulou votos para que o presente condicionalismo favorável às instituições especializadas, estatais ou mistas, venha a ser superado, garantindo-se o cabal aproveitando dos recursos nacionais e a justa igualdade de oportunidades, a fim de ser possível uma mais intensa participação do sector privado, nomeadamente da banca comercial, no esforço de financiamento do crescimento económico do país.

Eis o texto completo da sua notável exposição:

Uma fase mais na instabilidade do regime monetário internacional — comentada pelo dr. Miguel Quina numa notável comunicação que interessa a toda a banca comercial

«Quando, nos princípios de Maio de 1971, o afluxo maciço de capitais a curto prazo a alguns países da Europa Continental, reflectindo-se na aquisição de crescentes quantidades de dólares por parte dos bancos centrais desses países, forçou ao abandono ou á revisão das paridades das respectivas moedas (flutuação do marco e do florim e revalorização do franco suíço e do xelim austríaco), muitos foram os que pensaram estar-se em presença de um episódio, sem dúvida sério e inquietante, no contexto da crónica instabilidade que desde o final de 1967 caracterizava o regime monetário internacional.

A verdade, porém, é que principiava a concretizar-se uma crise de confiança visando frontalmente a moeda-chave do sistema-crise de que os movimentos de capitais especulativos, originados pelo desfasamento entre taxas de juro nos mercados americano e europeu, constituíam o natural veículo, mas que mergulhava as suas raízes no desequilíbrio fundamental das contas exteriores dos Estados Undisos.

A degradação da balança de operações correntes desse país processou-se a partir de 1965 a uma cadência anual média superior a um bilião de dólares. A melhoria registada em 1970 deveu-se exclusivamente a factores de índole temporária atribuindo-se ao abrandamento conjuntural da expansão nos Estados Unidos, em contraste com a manutenção de altos níveis de actividade em grande número de outros países.

Os dados hoje conhecidos confirmam a deterioração da balança corrente norte-americana, verificando-se no conjunto dos três primeiros trimestres de 1971 um saldo negativo superior a 1,3 biliões de dólares. Por seu turno, no mesmo período, a posição deficitária da balança global de pagamentos, na óptica dos movimentos oficiais de reservas, elevou-se a 23,4 biliões de dólares (contra 9,8 biliões no ano anterior). Mas foi a emergência do défice da própria balança comercial, por efeito não só da evolução das políticas comerciais, como das alterações estruturais verificadas na economia americana e na das principais nações industrializadas (nomeadamente o Japão e a Alemanha Federal), e da própria inflação persistente verificada nos Estados Unidos a partir da segunda metade da década finda, que determinou as autoridades desse país, sob a pressão crescente dos movimentos especulativos de capitais, a proceder a uma revisão profunda das orientações da política económica.

Foi neste contexto que o Presidente Nixon divulgou o programa de 15 de Agosto, de que se salientam, na ordem interna, o congelamento dos preços, salários e rendas por um período de novemta dias (ao qual se seguiu a institucionalização de um regime de controles visando limitar a 5,5 por cento o aumento médio anual dos salários nominais e a 2,5 por cento a progessão dos preços) e, na ordem externa, a suspensão da convertibilidade do dólar e a aplicação de uma sobretaxa de 10 por cento nas importações.

Na sequência desta viragem da política económica dos Estados Unidos, generalizou-se a prática da flutuação das moedas dos principais países industrializados, já anteriormente introduzida pelo Canadá, pela Alemanha e pela Holanda. As medidas de carácter proteccionista adoptadas pelos Estados Unidos, no propósito de induzir as nações da Europa Ocidental e o Japão a praticarem as amplas revalorizações que a realização dos objectivos norte-americanos quanto à recuperação do equilíbrio da balança de pagamentos correntes pressupunha, e o arrastar das negociações entretanto entabuladas sem que parecesse aproximar-se a solução da crise, suscitaram um clima de incerteza e de insegurança prejudicial às transacções internacionais. Nos países em que a extensão do desemprego contituía já de si um fenómeno preocupante, adensaram-se os receios de agravamento das tendências depressivas da economia.

Teve carácter precário e frágil o acordo monetário obtido pelo «Grupo dos Dez»

O abandono do regime de câmbios flutuantes e a supressão da sobretaxa americana — decisões decorrentes do acordo realizado na reunião do Grupo dos Dez em 18 de Dezembro de 1971 — proporcionaram, sem dúvida, o desejado desanuviamento do clima sombrio que pesava sobre as relações monetárias internacionais.

Daquele acordo resultou uma profunda revisão da estrutura das paridades, à escala mundial, abrangendo a própria alteração do preço oficial do ouro, recentemente proposta ao Congresso dos Estados Unidos — alteração que, no entanto, se reveste sobretudo de significação simbólica, dado que o preço sugerido de 38 dólares por onça se situa muito aquém das cotações verificadas no mercado livre.

Os países que procederam a mais amplas revalorizações das respectivas moedas em relação ao dólar, com referência às paridades vigentes em fins de Abril, foram o Japão (16,9 por cento), a Suíça (13,9 por cento), a Alemanha Federal (13,6 por cento), a Holanda, a Bélgica e a Austria (11,6 por cento), seguindo-se, num segundo grupo, a Grã-Bretanha, a França e a Espanha, com alterações de 8,6 por cento que lhes permitirão manter a paridade oficial com o ouro.

Atendendo a que grande número de nações, desde a Grécia até à maior parte dos países em vias de desenvolvimento não pertencentes à O. C. D. E., decidiram manter a paridade com o dólar, aproveitando alguns países este ensejo para desvalorizarem a respectiva moeda em relação ao próprio dólar (caso da Africa do Sul e da Jugoslávia), pode considerar-se que o ajustamento operado em relação ao escudo, correspondente a uma apreciação de 5,5 por cento em termos do dólar, traduz a adopção de uma posição intermédia na escala das alterações mundiais das taxas de câmbio, que se afigura poder servir os objectivos visados em matéria de equilíbrio das contas externas da zona monetária portuguesa.

No realinhamento geral de paridades cambiais, o escudo adoptou uma posição intermédia, que, segundo o dr. Miguel Quina, se afigura susceptível de servir o equilíbrio das contas externas nacionais.

O Acordo dos Dez deixou, porém, em suspenso a resolução dos problemas básicos atinentes à reforma do sistema monetário internacional, e bem assim a aplanação das divergências suscitadas pelas políticas comerciais seguidas pelos países industrializados, pelo que não se encontra ainda à vista a solução definitiva da crise. O carácter precário e frágil do dispositivo instituído em 18 de Dezembro foi, aliás confirmado logo no mês seguinte pelo recrudescimento da perturbação nos mercados cambiais, levando em alguns países ao declínio da cotação do dólar até ao limite de oscilação de 2 1/4 por cento presentemente praticado, e a novo surto de especulação sobre o ouro.

O ano de 1971 ficará também assinalado na história económica mundial pela conclusão das complexas e melindrosas negociações em torno da adesão da Grã-Bretanha à Comunidade Económica Europeia, às quais se seguiu, já em 1972, a assinatura dos acordos relativos à ampliação da Comunidade, por adesão de quatro novos membros (Dinamarca, Noruega, Irlanda, além da própria Grã-Bretanha) — aguardando-se ainda algumas ratificações parlamentares.

Dados o elevado grau de dependência externa da economia portuguesa e a posição do Reino Unido como nosso principal parceiro comercial, assume para Portugal decisiva importância a consecução de uma fórmula de ligação à Comunidade Europeia ampliada. Aguardam-se, pois, para breve, com intensa expectativa, os resultados das negociações em curso, com vista à definição do regime de ligação da parte europeia de Portugal ao Mercado Comum.

Uma vez que a hipótese de adesão, nos termos do artigo 237 do Tratado de Roma, não é de considerar, e na medida em que não seja possível conseguir o regime de associado, previsto no artigo 238 do mesmo Tratado, importará assegurar através da celebração de acordos comerciais, as condições indispensáveis para a expansão das nossas exportações, e para a viabilidade e progressivo desenvolvimento da nossa estrutura industrial no quadro europeu.

Há que pensar nos inconvenientes da óptica que induz a considerar os bancos comerciais como instituições adstritas a um mercado «monetário» confinado substancialmente a operações de curto prazo.

Passando a considerar alguns aspectos da situação económica e financeira interna, impõe-se uma referência à crise dos pagamentos interterritoriais e às providências legislativas que, já próximo do final de 1971, foram adoptadas com vista à regularização dos saldos acumulados por liquidar e à melhoria do funcionamento do esquema de pagamentos entre a Metrópole e as Províncias Ultramarinas. A orientação adoptada de condicionamento das autorizações de transferência à certificação prévia de existência das coberturas correspondentes traduz-se na aplicação de medidas cerceadoras do processo da integração económica dos territórios nacionais, urgindo completá-la mediante um renovado esforço de coordenação e intensificação das políticas de desenvolvimento à escala do espaço económico português.

No que toca ao problema da regularização dos atrasados, é de justiça por em revelo o contributo da banca comercial para o saneamento da situação, através de substancial participação na tomada de obrigações para e efeitos emitidas, a taxas de juro muito inferiores às taxas praticadas nas emissões correntes de títulos de rendimento fixo e às próprias taxas dos depósitos a prazo mais frequentemente realizados.

Uma vez mais se patenteou, pois, o papel da banca como colaboradora indispensável na resolução dos grandes problemas que tocam o seu campo de acção; mas cabe aqui inserir uma nota de apreensão quanto à óptica demasiado restritiva em que tende a conceber-se a sua função no quadro global do sistema de crédito — óptica que induz a considerar os bancos comerciais como instituições adstritas a um «mercado monetário» confinado substancialmente a operações de curto prazo, e a centralizar a missão de financiamento dos investimentos reprodutivos nos estabelecimentos especiais pertencentes ao Estado, ou em cujo capital este participa em maior ou menor grau.

Ora, a dimensão atingida pelo sector da banca privada, a projecção que lhe confere não só a incessante modernização das suas técnicas, como o saber acumulado através de toda uma insubstituível experiência de muitas décadas de bons serviços (projecção de que o êxito dos aumentos de capital com larga abertura ao público, constitui bem clara confirmação), o espírito de colaboração demonstrado em tantas ocasiões em que o seu apoio às grandes orientações da política económica foi solicitado e prontamente concedido, dão-lhe jus a uma participação aberta e activa no sector das operações financeiras de que por forma mais directa depende o êxito do esforço de desenvolvimento económico nacional.

Sem embargo de se reconhecer o muito valor dos estabelecimentos especiais de crédito nos domínios específicos que lhes são definidos, importa, pois, assegurar à banca comercial as necessárias condições para uma eficaz presença no sector dos financiamentos a médio prazo à indústria e ao comércio exportador, até para que não deixem de se utilizar plenamente as suas vastas potencialidades. Mas, para tal, torna-se indispensável proceder à revisão dos mecanismos do nosso sistema de crédito, com vista a conferir aos bancos comerciais possibilidades de captação de depósitos não só em termos efectivos de concorrência com outros estabelecimentos de crédito, mas também em moldes susceptíveis de proporcionar a normal rentabilidade das operações.

«Espera-se a adopção de uma óptica centrada no cabal apro-

«O carácter precário e frágil do disp
em 18 de Dezembro foi, aliás, confirma
seguinte pelo recrudescimento da perturb
dos cambiais, levando em alguns países
cotação do dólar até ao limite de osc
por cento presentemente praticado, e a
especulação sobre o ouro»

CRUZEIRO
DOS 5 PAÍSES
no paquete
«ORIANA»
de 42 000 toneladas
23 Agosto a 6 Setembro
desde 12 970$00
FACILIDADES
DE PAGAMENTO
Programas e Inscrições
WAGONS - LITS // COOK
Av. da Liberdade, 103
— Telefs. 36 15 21-3 32 39
Av. de Roma, 4-6
— Telefs. 72 26 39-72 26 54
R. Rodrigo da Fonseca, 86
— Telef. 68 06 32
PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL ● FUNCHAL ● LUANDA ● L. MARQUES

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

veitamento dos recursos nacionais e na justa igualdade de oportunidades, que torne possível institucionalizar uma mais directa e intensa participação do sector privado e da banca comercial no esforço comum de financiamento do crescimento económico»

Assume especial acuidade neste domínio a situação discriminatória criada à banca privada pela circunstância de não lhe ter sido tornada extensiva a isenção fiscal de que beneficiam os juros dos depósitos a prazo junto dos estabelecimentos especiais de crédito, o que contraria abertamente o princípio, que vem sendo aceite nos principais sistemas estrangeiros, do tratamento igual conferido aos depósitos do mesmo tipo, independentemente da natureza da instituição onde sejam realizados.

É certo que foi concedida aos bancos comerciais a faculdade de se substituirem aos seus clientes no pagamento do imposto; mas tal providência visou apenas assegurar-lhes a possibilidade material de se manterem activos no sector da captação dos depósitos a prazo, embora em manifesto prejuízo da rentabilidade das suas operações. Sendo do conhecimento geral que a banca se vê compelida a praticar sistemàticamente aquela substituição, não parece haver dúvida de que a generalização da isenção do imposto de capitais incidente sobre os juros dos depósitos a prazo constituiria um acto de justiça, representando um sacrifício para o erário largamente compensado

positivo instituído ado logo no mês baçãonos mercaes ao declínio da cilação de 2 1/4 a novo surto de

pelos efeitos indirectos na expansão real da economia e no alargamento da matéria colectável.

Por outro lado, o sector bancário defronta-se, entre nós, com a estreiteza das margens praticadas, dentro dos limites legais, entre as taxas das operações activas e as das operações passivas. As autorizadas estatísticas financeiras da OCDE emncionam margens folgadas (superiores a 2 pontos de percentagem) entre as taxas correntemente praticadas para os créditos bancários a curto prazo e as taxas usuais dos depósitos a prazo em França, em Itália, em Espanha: ora, no caso português, a taxa média ponderada dos efeitos comerciais descontados pelos bancos comerciais era, com referência a Setembro de 1971, de 5,47 por cento, enquanto as taxas aplicáveis aos depósitos a prazo superior a 180 dias — os quais predominam já no conjunto dos depósitos captados pela banca, poiś o seu valor global já no terceiro trimestre do ano findo ultrapassou o das responsabilidades à vista — se elevam a 5,25 por cento que, acrescidos do imposto atrás referido, totalizam 6.132 por cento.

Urge, pois, proceder ao reajustamento dos níveis relativos das taxas bancárias, no quadro de uma análise objectiva das condições de rentabilidade do sector, o qual foi, aliás, recentemente ainda afectado por um brusco e pesado agravamento de encargos, resultante da entrada em vigor da última revisão do Contrato Colectivo de Trabalho. A revisão preconizada dos limites legais das taxas de juro, poderia, aliás, ser acompanhada do estudo da possibilidade de introduzir um princípio de liberalização das taxas relativas a certos tipos de operações (nomeadamente as correspondentes a prazos extensos), como forma de instituir um saudável factor de concorrência nos mercados, e de aproximar os nossos mecanismos de crédito dos modelos vigentes na generalidade dos países da Europa Ocidental.

Formulam-se, em conclusão, votos instantes para que, no prosseguimento das reformas das estruturas e dos mecanismos do crédito em Portugal, que o Governo vem activamente promovendo, possa ser superado o presente condicionalismo tendente ao marcado favorecimento das instituições especializadas, estatais ou mistas, em detrimento das instituições privadas, mediante a adopção de uma óptica centrada no pleno aproveitamente dos recursos nacionais e na justa igualdade de oportunidades, que torne possível institucionalizar uma mais directa e intensa participação do sector privado, nomeadamente da banca comercial, no esforço comum de financiamento do crescimento económico nacional. E que com realismo e clarividência, sejam continuadamente asseguradas condições propícias à preservação indispensável da tradicional solidez do sector bancário privado.

Num sistema económico como o nosso, baseado fundamentalmente no princípio da iniciativa privada, torna-se, aliás indispensável, sem prejuízo das altas funções do Estado, a definição de uma clara e actuante política de defesa e concretização desse mesmo princípio: sob pena de se poderem prejudicar, irreparàvelmente, as condições de estímulo e de segurança essenciais ao dinamismo e à própria viabilidade de uma estrutura que tem de ser apta a corresponder ao imperativo do progresso económico e social, e às exigências necessàriamente decorrentes do crescente envolvimento do nosso País na competição económica internacional.»

Inaugurada a Exposição Náuticampo VI

No vasto salão da Feira Internacional de Lisboa, foi, ontem de tarde, inauguarda pelo chefe do Estado a sexta Exposição Nauticampo, certame de cunho internacional e no qual estão representados 19 países.

Aguardavam o Chefe do Estado que chegou ao recinto da F. I. L. ás 16 horas, o ministro da Marinha os secretários de Estado da Informação e Turismo e do Comércio e ainda numerosos outras entidades. Após a apresentação de cumprimentos, o almirante Américo Thomaz percorreu demoradamente o salão de exposições, onde figuram artigos para todas as actividades ao ar livre.

O número de expositores é de 514, o mais elevado até hoje num salão Nauticampo.

Rectificação

Em referência á local que publicámos e que descrevia como fora encontrado em Bragança sem vida, num vagão de mercadorias, estacionado num dos desvios da estação dos caminhos de ferro, o jornaleiro Fernando José Mendes, aqui se rectifica: José Mendes, de 42 anos, era casado com Otília da Luz e não com Emília Mendes como se dizia na referida local. Emília Mendes é mãe do falecido e, portanto as duas jovens apontadas como filhas do infeliz são suas irmãs.

Professores universitários precisam-se

Estão abertos concursos para professor catedrático do 7.º Grupo, Subgrupo D (Oftalmologia) da Faculdade de Medicina de Lisboa; e para professores extraordinários dos 1.º Grupo (Filologia Clássica),2.º Grupo (Filologia Românticа) e 4.º Grupo (História) da Faculdade de Letras.

VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

ANTÓNIO BORGES O MELHOR NA TERCEIRA ETAPA

ROMÃOZINHO CONTINUA "LEADER"

BRAGA, 4 — Francisco Romãozinho (Citroen DS 21) continua «leader» da 23.ª Volta a Portugal após o final da terceira etapa, terminada esta manhã no Bom Jesus. Mas a grande figura desta tirada foi António Borges (Porsche 911 S) que apenas penalizou 6m e 26s, contra 8m. e 10s. de Francisco Romãozinho 9m. e 7s. de António Carlos de Oliveira. Gomes Pereira (10m. e 19s.), Mário Figueiredo (12m. e 23s.) e Américo Nunes (12m. 36s.) completam a lista dos menos penalizados nesta etapa, que se esperava viesse a provocar uma maior razia entre os participantes.

À partida de Coimbra, com início às 20 horas de ontem, alinharam 41 equipas por ordem da classificação estabelecida após a segunda etapa. Romãozinho, Gomes Pereira, António Carlos de Oliveira e Américo Nunes foram, por isso os primeiros a largar da Praça da República, onde se encontrava uma verdadeira multidão para assistir à partida dos concorrentes.

Pouco depois, principiava a chover com abundância e foi sob estas condições que as primeiras zonas difíceis foram percorridas. Arganil era o primeiro ponto onde se tornava muito difícil cumprir as médias, mas foi em Trevões que os atrasos começaram a ser mais significativos.

Entretanto, António Borges evidenciava-se de «controle» para «controle», ganhando tempo aos favoritos. De tal modo que, tendo saído de Coimbra em oitavo lugar, depressa subiu para a quarta posição.

A sua rapidez impressionou, tanto mais que ninguém, ou quase ninguém, esperaria dele a capacidade física suficiente para resistir à dureza da volta, principalmente a partir de Coimbra, quando as coisas começavam a ser verdadeiramente «a sério».

Andei depressa mas, principalmente, consegui um ritmo ideal desde o princípio. Tive poucos problemas a não ser uma avaria na direcção, precisamente a mesma que me surgiu no Targa, mas mais simples, declarou-nos o jovem piloto à chegada ao Bom Jesus, sem acusar

Reportagem de Augusto VILELA

grandes sinais de fadiga. E prosseguiu:

Tinha mesmo que andar depressa para recuperar os seis minutos perdidos na etapa anterior, devido a um erro de notas e não da navegação.

RÉGUA: ASSISTÊNCIAS RÁPIDAS

Do final da florestal de Trevões (que apenas António Borges fez a zero) até à Régua, os concorrentes podiam ganhar alguns minutos indispensáveis para uma assistência rapidíssima. Ali se concentraram efectivos de todas as marcas, aliás bem necessários, pois havia diversos concorrentes com problemas. O Conde do Botelho, que desde o princípio vinha com problemas eléctricos, trocou uma vez mais de bateria; António Carlos de Oliveira tinha problemas de direcção e a roda esquerda da frente blocada; César Torres apareceu com o apoio da caixa de velocidade partido; Teresa Torres, que saiu da estrada na Lousã, ficou com a suspensão traseira muito danificada. Mais tarde, acabaria por perder-se na Cabreira. No entanto, conseguiu chegar a Braga.

No Fridão, que era um mar de lama, registaram-se as penalizações mais substanciais desta etapa. António Borges, quase com três minutos, foi o melhor, enquanto o contingente que se lhe seguiu penalizou entre três e seis minutos.

À Régua chegaram já fora de prova os Lancia HF de Armando Santos e Santos Almeida. O primeiro queimou a junta da caixa e o segundo partiu a caixa da direcção. Luís Netto, que em Coimbra teve que reparar uma avaria na direcção, acabou na mesma por ter uma etapa difícil por ter danificado de novo a mesma peça em consequência de uma pancada numa florestal. César Torres chegou a Braga com a caixa de velocidades avariada.

Ao controle de Braga chegaram ainda trinta equipas. Pelo caminho, entre outros ficaram Albio Pinto, que «bateu» pouco depois de Coimbra, Mário Gonçalves, também por acidente, Armando Santos, Santos de Almeida, Martins Teixeira, Artur Santos, Joescu, Manel Zé, Basto Coelho, etc.. Romãozinho continua ainda no comando, conseguindo resistir aos seus mais directos adversários.

A etapa correu-me sem problemas. Andei pior nuns sítios e melhor noutros de acordo com a disposição, mas consegui não amolecer. No Fridão cometemos um erro técnico importante, pois não mudámos de minuto num dos controles o que nos acarretou uma penalização exagerada no seguinte.

Hoje, às 18 horas, os concorrentes partem para a última etapa. Segundo cálculos apurados à hora a que telefonamos esta crónica, Romãozinho encontra-se à frente com 974 pontos, seguido de António Carlos de Oliveira com 1104, Gomes Pereira com 1149, António Borges com 1159, Américo Nunes com 1322, Mário de Figueiredo com 1367 e Fininho com 2027.

A luta para o primeiro lugar vai ser renhida esta noite, pois encontram-se ainda em prova muitos pilotos de valor e os imponderáveis podem suceder-se até à meta.

A chegada do primeiro concorrente ao Estoril está prevista para as 10 horas de amanhã.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NO NORTE DO PAÍS

PORTO, 4 — O ministro da Educação Nacional visitou, esta manhã, o edifício ainda em fase de construção do centro do Porto do Instituto Português de Oncologia, situado na rua António Bernardino de Almeida.

O prof. Veiga Simão foi saudado pelo eng. Machado Vaz que o recebeu juntamente com membros do conselho técnico daquele futuro centro, professores Amândio Tavares; reitor honorário da Universidade do Porto; Álvaro Rodrigues, novo director da Faculdade de Medicina do Porto; e, ainda, pelos elementos da direcção, engs. Machado Vaz e João dos Santos Ferreira.

INAUGURAÇÃO DA CASA DO DESPORTO

O ministro da Educação, nesta sua visita ao norte do País, presidirá, ao fim da tarde, à cerimónia de inauguração da Casa do Desporto, amplo imóvel situado na zona da Boavista, no qual foram já, dispendidos cerca de 10 mil contos.

À noite, aquele membro do Governo assistirá, na Casa do Infante, a uma sessão solene, integrada nas comemorações do nascimento do Infante D. Henrique, na qual será conferencista o prof. António Cruz, que abordará o tema «O Infante na sua Terra e no seu Tempo».

PEDIDO A UM LEITOR

Rogamos ao sr. Manuel Guimarães, que se nos dirigiu a propósito do artigo «As acções ficam com quem as pratica», o favor de se identificar completamente, informando-nos da sua residência. Sem esta indicação não podemos dar publicidade à sua carta.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Sede — Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A
LISBOA - 1

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A-8.º, em Lisboa, pelas 15,30 horas, a fim de:

— Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1971.

Para cumprimento do Art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 18 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 3 de Março de 1972.

O Presidente da Assembleia Geral:
Alfredo Augusto Filipe

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

SIEMENS ESTORIL

2 O símbolo dos XX Jogos Olímpicos é uma cobertura gigantesca com 75000 m2 (a maior do mundo), em acrílico transparente. O tom acastanhado, idêntico ao vidro para óculos escuros, garante a maior fidelidade de cores para a televisão.

Cerca de 8000 concorrentes são esperados em Munique, devendo o seu tempo repartir-se entre o treino e a distracção, a prova e o descanso A aldeia olímpica tem capacidade para 12000 pessoas, sendo alojados separadamente homens e mulheres

A determinação do sexo será feita, graças à ciência médica, por um processo diferente do habitual. As mulheres terão apenas de apresentar um só cabelo para os testes do sexo, não necessitando de fazer outras provas, que algumas poderiam considerar indignas.

Além disso, não terão de se submeter à prova do cabelo, as atletas que apresentarem certificados das comissões médicas do Comité Olímpico Internacional.

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

NO CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Agostinho Leite Faria, Rua Afonso de Albuquerque.

10 000 pessoas
leem agora a
colecção duas horas de leitura
e você?

volumes publicados

1. **STENDHAL**
Féder ou o Marido com Dinheiro
2.ª edição

2. **GORKI**
Três Contos
2.ª edição

3. **DUAS CIDADES**
Antologia sobre o Porto e Coimbra
(Textos de Fernão Lopes, Herculano, Camilo, Eça, Aquilino Ribeiro e outros)
Selecção e prefácio de Eugénio de Andrade

4. **TRÊS HISTÓRIAS DA GUERRA**
HEMINGWAY / CHOLOKHOV / FAULKNER

próximo volume
(DIA 25 DE MARÇO)

5. **CAMILO CASTELO BRANCO**
A Última Vitória de Um Conquistador

15$00
UM VOLUME POR MÊS
ao dia 25
NÃO
é uma
colecção de bolso!

EDITORIAL INOVA LIMITADA
apartado 466/Porto

Phantoms em vez de Mirages para a Grécia

WASHINGTON, 4 (FP/DL) O presidente Nixon decidiu, apesar do parecer do Congresso, voltar a dar auxílio militar à Grécia, alegando que o fazia devido ao reforço das forças navais soviéticas.

Contudo, essa ajuda militar deve-se também à vontade de Washington de levar Atenas a comprar aviões Phantoms americanos, preferindo-os aos Mirages franceses, afirmaram fontes do Departamento de Estado.

Esta decisão, tomada pelo presidente no dia da partida para Pequim, foi comunicada quarta-feira ao Congresso pelo secretário de Estado adjunto, David Abshire.

No documento apresentado ao Congresso, a Casa Branca salienta o "reforço das forças navais soviéticas no flanco sul" da Aliança Atlântica e as "imperativas exigências da segurança dos Estados Unidos" para passar por cima do voto do Congresso, que há um ano, suspendeu a ajuda militar à Grécia por desacordo com o regime de Atenas.

O texto votado pelos parlamentares previa já que o presidente pudesse passar por cima da suspensão da ajuda desde que apresentasse as razões.

Os peritos prevêem que o montante de créditos militares concedidos este ano à Grécia devam ser de 72 milhões de dólares, ou seja menos 46 milhões que o ano passado.

Ontem, um porta-voz do Departamento de Estado revelou no entanto que o Governo grego desejoso de renovar a sua força aerea estava em dúvidas quanto a adopção dos Phantoms americanos ou dos Mirages franceses. O porta-voz acrescentou que este era para já o único ponto da ajuda militar que tinha sido examinado. O avião americano custa cerca de duas vezes mais que o Mirage francês.

A ajuda militar à Grécia foi suspensa quando os coronéis gregos subiram ao poder. Esta suspensão foi depois levantada em 1970 para voltar a entrar em vigor em fins de 97 .

O Líbano não cederá perante Israel

BEIRUTE, 4 — (ANI) — O presidente Suleiman Frangie, afirmou que o seu país não cederá ás ameaças dos israelitas de acabarem com as actividades dos guerrilheiros palestinianos no país.

Falando aos jornalistas, Frangie, disse: «Os israelitas ameaçam, sériamente, atacar o Líbano, se a acção dos comandos palestinianos não acabar, pensando talvez que o Líbano se vai ajoelhar perante esta ameaça.»

«O fim das actividades dos guerrilheiros - acrescentou - provocaria confrontos entre os libaneses e os guerrilheiros, mas nós não cairemos nesta armadilha»

Frangie informou que tem havido pedidos para que o Acordo do Cairo, assinado em Novembro de 1969, seja cumprido, «como se isso fosse uma imposição ao Líbano», quando salientou o acordo foi firmado segundo o desejo de ambas as partes, e uma vez que nenhuma delas se queixou, para quê fazer tanto barulho para que ele seja cumprido?»

Frangie, salientou ainda a importância da cooperação entre o exército e as unidades dos guerrilheiros.

A CHINA CONDENA

HONG KONG, 4 — (ANI) — O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Peng-Fei condenou ontem «severamente» Israel, pela violação do território e da soberania dos países arabes. Chi discursava uma recepção dada em Pequim pelo encarregado de Negócios marroquino.

«Ao praticar uma agressão armada, Israel não só está a violar o território e a soberania dos países árabes como também a alimentar intuitos criminosos liquidando as forças armadas revolucionárias do povo palestiniano.

O governo e o povo chineses manifestam a sua indignação e condenam severamente estes actos de agressão. Os sionistas israelitas têm de retirar de todos os territórios arabes. O direito nacional do povo palestiniano de voltar á sua pátria tem de ser restaurado - afirmou o ministro chinês.

SISMO EM TÓQUIO

TOQUIO, 4 (R) Um forte e prolongado abalo de terra foi sentido esta noite na capital japonesa.

Residentes de longa data, em Tóquio, dizem ter sido este o abalo mais violento de que se recordam registado no centro da cidade.

Não há, por enquanto, informações oficiais sobre vítimas ou estragos.

Os serviços meteorológicos disseram que o sismo começou às 18 e 23 locais e atingiu o gráu quatro da escala japonesa em que o máximo é sete.

A sua duracção foi de dois minutos e 30 segundos.

Os comboios que circulavam na capital e arredores pararam imediatamente como medida de precaução contra qualquer descarrilamento.

AUXÍLIO SOVIÉTICO DE EMERGÊNCIA AO BANGLA DESH

MOSCOVO, 4 (R.) O xeque Mujibur Rahman passeia hoje em Leninegrado, antes de regressar ao seu país, no fim da sua primeira visita fora do subcontinente indiano, como chefe do Governo do Bangla Desh.

O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, que assinou um comunicado conjunto com o seu convidado, acompanhou-o a Leninegrado e observadores aguardavam que continuassem as suas discussões. O comunicado não foi ainda publicado.

O xeque conferenciou também com Brejnev e Podgorny.

Fontes do Bangla Desh nesta capital afirmaram a noite passada que estavam satisfeitas com o calor da recepção feita ao Xeque Mujibur e com o resultado dos três dias de conversações, que incluíram acordos nos termos dos quais a U.R.S.S. concederá auxílio de emergência à economia abalada do Bangla Desh, anteriormente o Paquistão Oriental.

Essas fontes esperavam que este primeiro diálogo conduzisse a conversações mais específicas sobre cooperação económica. O xeque Mujibur reconheceu a divida do novo Estado ao apoio moral e diplomático soviético quando discursou, na quarta-feira, nesta capital.

RECONHECIMENTO AMERICANO?

WASHINGTON, 4 — (A.N.I.) — Os Estados Unidos reconhecerão diplomàticamente o Bangla Desh no futuro próximo - disseram ontem individualidades norte-americanas, segundo as quais o reconhecimento oficial será feito antes de, em fins de Abril ou princípios de Maio, o sultão Moammad Khan chegar a Washington como embaixador Bengali.

TÚNEL SOB A MANCHA

Continuação da primeira pagina

para comboios de pequeno curso.

Ao fim de onze anos de estudos, em Julho do ano passado a França e a Inglaterra decidiram, em princípio, prosseguir com o projecto do túnel. O acordo autorizou que duas companhias francesas e inglesas iniciassem os trabalhos preparatórios.

O acordo de Maio deste ano, que deve ser assinado pelos ministros dos transportes dos dois países, autoriza as empresas particulares a «procederem aos estudos finais de engenharia e a iniciarem a construção efectiva», incluindo a perfuração sob o fundo do canal — declarou o funcionário.

SUPER AUTO-ESTRADA

A França já deu um passo em frente para transformar a fase dos projectos em realidade, o primeiro-ministro francês, Jacques Chaban-Delmas, afirmou ontem, num discurso proferido em Dunquerque, que se dará brevemente início à construção de uma super-auto-estrada que ligará a área de Calais-Dunquerque, a zona onde o túnel terminará, à cidade de Dijon, que fica no Leste da França.

Além disso, dará ligação a outras auto-estradas, em direcção à Bélgica e à rica região industrial do Ruhr, na Alemanha Ocidental.

Em Calais foi anunciado que as várias secções da auto-estrada devem estar concluídas «por volta de 1980, na mesma altura em que o túnel entra em serviço».

O Parlamento de Chipre a favor de Makários

NICOSIA, 4 (F.P.) — Os membros do Parlamento cipriota dicidiram convidar o presidente Makários a conservar as suas funções de presidente da República, tendo em conta «a situação crítica interna», anunciou ontem um comunicado do gabinete de informação do Parlamento.

Os parlamentares pedem ainda ao presidente para tomar as medidas necessárias ao saneamento das relações entre Chipre a Grécia.

No entanto, a Federação dos Oficiais Patriotas da Reserva apoia a posição dos bispos da ilha, que pediram a mons. Makários para se demitir. Num comunicado publicado ontem à tarde, a Federação, favorável ao general Grivas, declara ser necessária a demissão de mons. Makários para salvar o prestígio da ilha e evitar uma guerra civil.

De fonte diplomática, sabe-se que mons. Makários manifestara a intenção de se demitir de presidente, permanecendo apenas com as funções de arcebispo da Igreja ortodoxa da ilha num conselho de ministros convocado de urgência quinta-feira.

De fonte ligada à Igreja ortodoxa, os três bispos, que mantém ainda o seu pedido de demissão para o presidente Makários, acusam-no de ser o responsável pelo incremento do comunismo na ilha e pelo agravamento das relações entre Chipre e a Grécia.

SEGUNDA NOTA GREGA

A crise cipriota entrou ontem, numa nova fase: dum lado a ameaça da demissão do presidente Makários e do outro a nova nota do Governo grego dirigido ao arcebispo, pedindo-lhe com firmeza para ter em conta duas recomendações: a entrega, às forças da ONU, das armas checoslovacas importadas, e a constituição, em Chipre, dum governo de união nacional, fiel ao helenismo, diz-se de fonte bem informada.

As autoridades gregas negam, no entanto, ter exigido também a demissão do arcebispo.

O Governo grego reuniu-se ontem, extraordinàriamente, sob a presidência do primeiro-ministro Georges Papadopoulos.

passaportes
paneuropa
Braamcamp, 11 Telef. 563401 Lisboa

Malraux e a China

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

André Malraux é considerado, com alguma razão, um conhecedor da China. A opinião do escritor-ministro não é, contudo, muito lisonjeira para os actuais dirigentes de Pequim. Isto se tivermos em linha de conta as afirmações dos maoistas nestes últimos anos. Mas a verdade é que Malraux formou a sua opinião sobre a China de Mao muito antes do presente degelo sino-americano.

Ainda ele era ministro de de Gaulle quando, após uma visita oficial à China, nos veio contar que havia uma grande diferença entre o que os chineses (entenda-se dirigentes) diziam sonoramente em público e aquilo que se podia ouvir entre as quatro discretas paredes de uma sala.

Assim, não poderemos ficar espantados por ele nos vir agora informar que o «objectivo chinês é a China» e que, «para Mao, o mais importante é a China. Mao pensa que a revolução asiática será salva pelas maçãs chinesas e pelos arrozais.»

MAÇÃS E ARROZAIS

Esta não será, de facto, a mais revolucionária das atitudes. E, embora não se possa dar inteiro crédito às opiniões do antigo ministro da cultura gaulista, a verdade é que ele foca uma questão importante: «as maçãs chinesas e os arrozais».

Na transcrição que as agências fizeram das declarações de Malraux, lê-se também que o «destino é esse: é preciso que os chineses tenham de comer». Ninguém duvidará da verdade da afirmação, exceptuando alguns políticos que ainda vão subsistindo e que consideram que, quanto mais se tem mais se quer, e isso é um perigo sempre presente para iníquos totalitarismos. Não parece porém ser esse o caso chinês. Nada nos permite mesmo suspeitar de que o actual regime não tenha resolvido o secular problema da fome no Império do Mao. Mas diz Malraux que, a seguir, os chineses «organizarão a indústria pesada» e que, nessa altura, «entender-se-ão com os americanos para os créditos.» Daqui ressalta pelo menos outra verdade que é significativa: a de que os chineses ainda não organizaram a sua indústria pesada, apesar do regime maoista ter chegado ao poder há já mais de 22 anos. Aí residirá, por ventura, a explicação de algumas coisas que por lá se passam. É que a não organização dessa tal indústria não se deve a impossibilidades de qualquer ordem, embora as houvesse, mas a uma decisão suprema que preferiu o alto forno comunal, operado a meio tempo por camponeses, ao complexo siderúrgico, ocupando milhares de operários. Disso resultou, como diria o «amigo banana», que a China não possui uma indústria pesada capaz de lançar outras mais leves e não menos indispensáveis ao bem estar e, sobretudo, que não existe no país uma classe operária significativamente numerosa no conjunto dos 800 milhões. Lembremo-nos, por exemplo, que os «revisionistas Kruchtchevistas» dos velhos tempos da Revolução Cultural eram enviados, para se reeducarem, para o campo e não para as fábricas. Poder-se-á dizer, no entanto, que tudo isto se deve aos acontecimentos dos anos 30, em que o movimento operário nascente foi literalmente decapitado.

«IMPERIALISMO CHINÊS»

Para Malraux, que idealísticamente sempre tem apreciado muito o regime de Mao, «ninguém acredita mais no comunismo asiático». Isso deve-se, por certo, ao facto do autor da «Condição Humana» confundir «comunismo asiático» com aquilo a que chama «imperialismo chinês».

Mas Malraux também sabe de política e tem falado com Mao e Nixon. Por isso, ele afirma que, quando o presidente americano visitar Moscovo, «as coisas importantes entrarão nessa altura em jogo». É, porém necessário ver se a visita se efectuará. É bom não esquecer que, no tempo do «revisionista» Kruchtchev, Eisenhower teve o convite na mão e ele foi cancelado. Desta vez existe, ainda por cima, a possibilidade de uma recusa de última hora poder deitar por terra as aspirações de reeleição do presidente americano e, com elas, a sua política de vietnamização.

James Bond foi inspirado numa personagem real

LOS ANGELES, 4 (R.) — Um perito americano sobre espionagem durante a Segunda Guerra Mundial crê que o desertor britânico Kim Philby serviu de modelo a James Bond, o superespião criado pelo falecido Ian Fleming.

«A despeito do que poderá ter feito desde então, Philby foi um verdadeiro heroi da Grã-Bretanha durante a Segunda Guerra Mundial», afirma Ladislas Farago, autor de um livro sobre a Abwehr, a organização de espionagem nazi.

Philby, filho de Harry ST. John Philby, um escritor e explorador, juntou-se aos Serviços Secretos britânicos no começo da Segunda Guerra Mundial, subindo, devido ao seu próprio esforço, até aos mais elevados escalões. Depois da guerra, foi-lhe dado um cargo no Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros.

O Governo britânico admitiu em fins de 1963 que Philby fora o homem que denunciara dois outros desertores britânicos, Guy Burgess e Donald Maclean, que fugiram em 1951 para a União Soviética.

Philby desapareceu em princípios de 1963 do seu apartamento em Beirute, onde era correspondente do «Observer» de Londres.

Nas alturas do Verão, confirmou-se que Philby tinha fugido para a União Soviética e era, desde há muito tempo, um agente soviético.

Farago declara que Fleming pertencia aos Serviços Secretos Navais e estava ntimamente ligado à MI-6, a secção de Philby, e a unidade dos serviços secretos militares, empenhada em contra-espionagem e sabotagem do esforço de guerra alemão.

É certo que os caminhos dos dois homens se cruzaram» — escreve Farago. «Diria que Fleming sentia desprezo pela forma de vida de Philby, devido a ele ser um dissipador, um beberrão e um mulherengo, tal como James Bond.

«Tenho a certeza de que Philby inspirou Fleming a criar a personagem de James Bond».

Farago, que baseou o seu próprio livro sobre espionagem «The game of the foxes» («o jogo das raposas) numa descoberta sensacional de registos da Abwehr, que encontrou nos arquivos nacionais dos Estados Unidos, diz ainda que se avistou frequentemente com Fileming durante a guerra.

«Fleming tinha grande inveja da carreira como escritor de seu irmão, Peter Fleming, e afirma que depois da guerra ia escrever um livro acerca de um agente sofiscado dos serviços secretos britânicos» — narra Farago.

«O que descobriu foi que Philby realizou grandes serviços para a Grã-Bretanha durante a Segunda Guerra Mundial, a despeito do facto de ser já um agente soviético. A MI-6, a secção de Philby, tinha a tarefa de conduzir uma guerra secreta contra os alemães em solo estrangeiro. Nessa guerra, Philby foi um verdadeiro herói.

«Era engenhoso e cheio de imaginação e muito arrojado. Não foi o chefe das operações na Península ibérica, mas foi o cérebro que esteve por detrás delas. Graças grandemente à sua contribuição, conseguiu-se a paralização dos alemães.

«A maior parte dos agentes secretos pensa duas vezes acerca de fazer ir pelos ares fábricas alemãs ou de matarem. Philby não tinha semelhantes escrupulos». — continua Farago.

O escritor revela ainda que Philby quase levou à loucura os alçmães, fazendo explodir armazéns onde se encontravam reservas de materiais essenciais, que importavam.

«Os alemães quando verificaram que os britânicos estavam a fazer ir pelos ares os seus armazéns, quiseram fazer explodir os dos ingleses. Contudo, não podiam efectuar actos de sabotagem sem a autorização do Mi-Ministério dos Negócios Estranros.

«Encontrei documentos onde os alemães pediam formalmente autorização para fazer ir pelos ares armazéns britânicos e achei, também, a resposta do ministério dos Negócios Estrangeiros, negando essa autorização» — prossegue Farago.

«Philby foi ainda responsável pelo desmascaramento de um dos agentes alemães mais perigosos em Espanha, um homem chamado Scott-Ford, marítimo que viajava em barcos neutrais, em comboios, e atraía para eles os submarinos alemães por meio de um rádio clandestino.

Scott-Ford era muito bem pago e quando recebia o seu dinheiro ia para os bordéis.

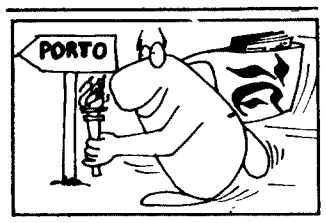
«Philby tinha, muito engenhosamente, agentes entre as prostitutas e foi, através delas, que o apanhou. Planeou e efectuou o rapto de Scott-Ford, que foi drogado e levado para um submarino britânico, que aguardava ao largo da costa e o transportou para Inglaterra, onde foi executado».

Farago afirma, por fim, que acha difícil explicar por que razão Philby se entregou completamente aos russos após a guerra.

A INDÚSTRIA DA CULTURA

Um livro de tiragem limitada, pois se destina a leitores inteligentes e onde se trata de assuntos que versam as contradições da sociedade de consumo e que vão desde a «Massicultura e Medicultura» até «Vanguarda e *Kitsch*», assim como outros temas que oferecem elementos fundamentais de discussão sobre o sistema neocapitalista. Uma obra que inclui a maior literatura crítica do nosso tempo.

6.º vol. da Colecção
O HOMEM E O TEMPO
da
EDITORA MERIDIANO



Indiscutivelmente o melhor!
Cruzeiro ao Mediterrâneo
5 Países 1 só Hotel
PAQUETE ORIANA
42.000 TONELADAS
VISITANDO:
ESPANHA * GRÉCIA
JUGOSLÁVIA
TURQUIA
ITÁLIA E
GIBRALTAR

Preços desde 12.970$00
De Lisboa a Lisboa
Descontos Especiais

De 23 de Agosto a 6 de Setembro de 1972 (15 DIAS)
Organizado em colaboração com a P&O
A maior e mais poderosa companhia marítima do mundo

Nome .....
Morada .....

Reservas e informações:
ABREU
Av. da Liberdade, 160 - Tel. 30055
JAMES RAWES & Co LDA
R. Bernardino Costa, 47 - Tel. 370231
EUROPEIA
Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
STAR
Av. Sidónio Pais, 4 A - Tel. 539871

É de toda a conveniência a brevidade de inscrições pois estas são limitadas

EM TODAS

TÉNIS: O Clube do Porto inaugura esta noite a iluminação do seu pavilhão, no decorrer de um festival em que participam tenistas espanhóis.

GINÁSTICA: provável a exibição de equipas da África do Sul no Porto e em Aveiro.

GOLFE: Colette Hauley e Sady Kavur conquistaram, no Estoril, a «Taça Internacional», enquanto Barbara Brito e Cunha, Visconde Pereira Machado, Francisco Posser de Andrade e Jorge Oliveira e Silva arrebataram o troféu «Clube de Golfe do Estoril».

HIPISMO: A 25 e 26 do corrente, em Cascais, realiza-se o «Concurso de Saltos da Primavera».

HÓQUEI EM CAMPO: dia 12 principia o campeonato de Lisboa. Concorrentes: Palmense, Benfica, Futebol Benfica, Hóquei Clube de Portugal, Atlético e Belenenses.

AVEIRO: primeira corrida do Campeonato Regional de Ciclismo (para populares) marcada para amanhã, pelas 9 e 30. Distância a percorrer: 85 quilómetros. Também haverá provas de preparação destinadas a amadores e profissionais.

BASQUETEBOL: Pedro Carlos (do Campolide) e José Manuel de Sousa (Combatentes) ingressaram no Clube Nacional do Natação. Entretanto o Montijo foi multado em 100 escudos e o carnidense Carlos Manuel Moreira de Carvalho foi castigado com dois anos de suspensão.

ATLETISMO: ligação entre Lousã e Coimbra (28 quilómetros) a percorrer amanhã, a partir das 10 e 30, por equipas de estafetas do Sporting, Benfica, Belenenses, Olivais-Sul, Futebol Clube do Porto, C.D.U.L., S. Fiel, Molaflex, Pendão, Associação Académica de Coimbra, Avintes, Associação Cristã da Mocidade, Telheiro, Canas de Senhorim, Celas, e Santa Clara.

RUNA: subsídio de 275 contos atribuído pelo Ministério das Obras Públicas para a conclusão do pavilhão desportivo local.

LUTA GREGO-ROMANA: Baixa da Banheira triunfou no campeonato nacional de juniores.

C.U.F.: empossada a nova lista de dirigentes. O eng.º Carlos Rosmaninho, João Aranha e eng.º João Dotti (respectivamente na assembleia geral, direcção e conselho fiscal) ficam a presidir aos destinos da colectividade.

QUOTA: «Dia do Clube» (que implica o pagamento de quota suplementar) para os associados do Clube Operário de Futebol que queiram assistir ao jogo com o Desportivo dos Olivais, marcado para amanhã, no campo do Oriental.

BARREIRO: qualquer jóvem, de idade compreendida entre os 8 e os 16 anos, pode colaborar na divulgação dos Jogos Juvenis, idealizando cartazes alusivos. Há óptimos prémios à espera dos mais habilitados.

MACAU: uma selecção de futebolistas locais bateu os dinamarqueses do Oriente por 5-..

NATAÇÃO: Dulce Gouveia venceu o «Torneio do nadador completo».

HÓQUEI EM PATINS: Hernâni (do Futebol Clube do Porto) transferiu-se para o Desportivo de Lourenço Marques.

BADMINTON: Lavínia Pais e Jorge Cruz triunfaram no torneio de veteranos. Também foi escolhida a selecção que se desloca à Suíça: José Novais (T.A.P.), os benfiquistas José Bento, Azevedo Silva e Marques da Costa, os cifistas Francisco Lemos e Pinto Alves e os cascaenses Luis Quinás e Mário Mateus. Senhoras: Peggy Brixhe (C.I.F.) e Isabel Rocha (Benfica).

AROUCA: pelas 18 horas de amanhã, muitos atletas vão competir na corrida da «Primeira Légua».

ANDEBOL: o Benfica está a um passo de triunfar no campeonato lisboeta de juvenis. Leva seis pontos de avanço do mais directo competidor: o Almada.

APURAMENTO: Barreirense (juniores) e Algés (juvenis) transitaram para a fase final dos campeonatos metropolitanos de basquetebol.

VALONGO: com um bonito festival desportivo foi inaugurado o pavilhão da colectividade local.

UNIVERSÍADA: em terreno americano, os hóquistas soviéticos conquistaram o título mundial de competições sobre gelo.

PARIS: foi denominado de «Marcello Caetano» o troféu que Benfica e Bayern vão disputar no domingo de Páscoa.

REUNIÃO: assembleia geral do Clube Português de Tiro a Chumbo na noite do próximo dia 6.

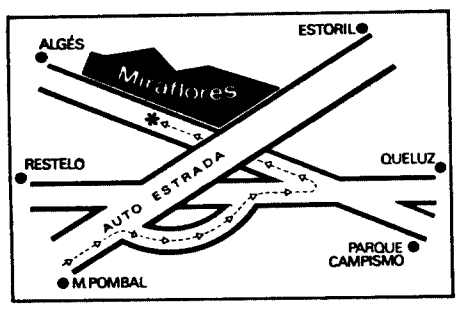
TORNEIO: campeonatos regionais de natação marcados para esta noite (21 horas) na piscina do Areeiro. Outras competições já entraram no calendário da Associação lisboeta: para 11, 18 e 25 do corrente.

O que oferece Miraflores Lux aos seus habitantes em 1972:

Piscina privativa
com água aquecida e instalações de luxo
Restaurante de luxo
Clube de Bridge
Nurserie
Colégios particulares, pré-primário e primário
Parque infantil
Boite
Cafetaria e Bar Espanhol
Salão de Chá e Pastelaria
Marisqueira
Cinema – 350 lugares
Boite-Teatro
Lavandaria
Super-Mercado (Já em funcionamento)
Capela (já aberta ao culto)

Shopping-Center, concentrando os mais reputados estabelecimentos da capital (com parque privativo para 350 automóveis) expõe permanentemente o mais valioso artesanato nacional além de exposições periódicas de pintura.

Início da construção dum grande Apart-Hotel com 240 apartamentos residenciais



Miraflores-Lux está numa localização previligiada – apenas a 5 minutos da capital, entre a serra e o mar. Conheça a localização, qualidade e preços e as novas modalidades de pagamento para 2, 3, 4, 5, 6, e 7 divisões.
Valorize o seu capital e viva no prestigioso ambiente social a que pertence.
Visite o nosso departamento de vendas

ADVOGADOS 8%
AGENTES TÉCNICOS 1%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 6%
DIPLOMATAS 4%
COMERCIANTES 6%
DIRES DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 4%
ENG. E ARQUITECTOS 10%
INDUSTRIAIS 7%
INVESTIDORES 11%
PROFESSORES 2%
PROPRIETÁRIOS 12%
MÉDICOS 15%
DIVERSOS 9%

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas - Lote 10
Telefs 215756 - 216749 - 216768

MHP13/72

amor vivo
F. Tordo e Ary dos Santos

Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE

S. A. R. L.

Sede — Rua SÁ DA BANDEIRA, 567 — PORTO **Estabelecimento Central — AVENIDA INFANTE SANTO, 15 — LISBOA**

CAPITAL AUTORIZADO: 7 500 000 CONTOS
CAPITAL REALIZADO: 5 700 000 CONTOS

Concessionária em regime de exclusivo dos aproveitamentos hidroeléctricos, dos empreendimentos termoelétricos — clássicos e nucleares — e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária.

EMISSÃO DE 250 000 OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACÇÕES

(1.ª EMISSÃO)

200 000 obrigações são reservadas de preferência para os accionistas existentes à data da subscrição e 50 000 obrigações para o público em geral
(Emissão autorizada por portaria do Ministério das Finanças publicada no Diário do Governo n.º 44, III série, de 22 de Fevereiro de 1972)

I — CARACTERÍSTICAS DAS OBRIGAÇÕES

VALOR NOMINAL	Esc. 1 000$00, em títulos de 1, 5, 10, 100 e 1 000 obrigações.
PREÇO DA EMISSÃO	Esc. 1 000$00, pagos em duas prestações, sendo: a primeira de 30 % no acto da subscrição e a segunda de 70 % de 15 a 22 de Maio de 1972.
IMPOSTOS	Isenção do imposto complementar e redução de 50 % no imposto de capitais.
CONVERSÃO	As obrigações podem ser convertidas em acções, na totalidade ou em parte, à opção dos seus possuidores, em 1 de Janeiro de 1975 e 1 de Janeiro de 1977. Os possuidores de obrigações que optem pela conversão devem fazer a respectiva comunicação à Companhia no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1974, para a 1.ª conversão, e no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1976, para a 2.ª conversão. As acções resultantes da conversão serão nominativas e ao portador, de acordo com o art.º 5.º dos Estatutos, ficando a sua atribuição subordinada ao estabelecido na alínea b) do § único do art.º 22 do Decreto-Lei n.º 46 312, de 28/4/1965, segundo o qual a maioria das acções deverá ser nominativa e averbada a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa.
PREÇO DA CONVERSÃO	PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS POR ACCIONISTAS: Ao par, na base de 1 acção por cada obrigação. PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS PELO PÚBLICO EM GERAL: Mediante o pagamento, no acto da troca, da metade do valor da diferença entre a cotação média das acções nos 6 meses que terminam em 15 de Setembro de 1974 e em 15 de Setembro de 1976 e o seu valor nominal, na base de 1 acção por cada obrigação.
TAXA DE JURO	6,5 % até 31 de Dezembro de 1976 e 7 % a partir daquela data, para as obrigações não convertidas.
VENCIMENTO DOS JUROS	30 de Junho e 31 de Dezembro de cada ano. O primeiro pagamento terá lugar em 30 de Junho de 1972, pelo valor correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
DIVIDENDOS	As acções resultantes da 1.ª conversão conferem direito ao dividendo do exercício do ano de 1975; as que resultem da 2.ª conversão terão direito ao dividendo do exercício do ano de 1977
AMORTIZAÇÃO	A amortização por reembolso far-se-á ao par por sorteios a realizar em Dezembro de cada ano, correspondendo cada anuidade a 1/13 das obrigações não convertidas, determinadas nas datas das conversões, com acerto no último ano, ou seja em Dezembro de 1987.
1.ª AMORTIZAÇÃO	31 de Dezembro de 1975.
ÚLTIMA AMORTIZAÇÃO	31 de Dezembro de 1987.

II — CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

OBRIGAÇÕES RESERVADAS A ACCIONISTAS	Os accionistas gozam do direito de preferência na subscrição de 200 000 obrigações na proporção de 1 obrigação por cada 27 acções que apresentarem. O excedente do lote reservado aos accionistas sobre o total das obrigações que forem tomadas firme, ficará disponível para satisfação de subscrições feitas por accionistas possuidores de lotes inferiores a 27 acções e pelos que, possuindo 27 ou mais acções, tenham subscrito obrigações para além do seu direito de preferência, fazendo-se a sua atribuição proporcionalmente ao número de obrigações subscritas, deduzido da quantidade de obrigações atribuídas de acordo com a condição anterior. O exercício do direito de preferência fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito. O pagamento das obrigações que venham a ser atribuídas em rateio, será efectuado após aviso publicado nos jornais e nos prazos nele indicados.
OBRIGAÇÕES RESERVADAS AO PÚBLICO EM GERAL	Da emissão, são reservadas 50 000 obrigações para o público em geral, sujeitas a rateio. Este lote será acrescido das obrigações que eventualmente não forem tomadas pelos accionistas.
PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO	De 6 a 10 de Março de 1972.
LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO	A subscrição encontra-se aberta nos seguintes estabelecimentos de crédito: Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento Nacional, Almeida Basto e Piombino & C.ª, Banco Agrícola e Industrial Viseense, Banco da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fernandes Magalhães, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Crédit Franco Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Geral e Pinto de Magalhães, Lda.

Porto, 25 de Fevereiro de 1972. O CONSELHO DE GERÊNCIA

RUI PAULINO: "no Sporting não me safo"

Depois do Damas, estou ao nível dos melhores guarda-redes portugueses. Tenho lugar em qualquer equipa da primeira divisão. Até no Benfica.

Rui Portela Paulino em 7 de Agosto de 1947, lá para os lados de Setúbal; mais pròpriamente em São Lourenço de Azeitão. E logo de pequeno se interessou pelo chuto:

Comecei como muitos, como quase todos. Aos oito anos já dava pontapés na «trapeira» e tempos depois alinhava numa equipa popular: o Desportivo da Ramalha. Fui principiante no Cova da Piedade e... cheguei ao Benfica.

Jogar num clube «grande» é aspiração de todo o jovem futebolista. Mas uma vez lá, como é?

Naquela altura era difícil fixar-me. Transferi-me para o Sporting da Covilhã onde joguei duas épocas já como sénior. De qualquer modo, só tive a ganhar com a minha passagem pelo Benfica. Aprendi muito com o senhor Fernando Cabrita. Foi um dos melhores treinadores que tive. Como ele só o senhor Caiado.

Não se fala em Fernando Vaz que já saíu. E Mário Lino que ficou?

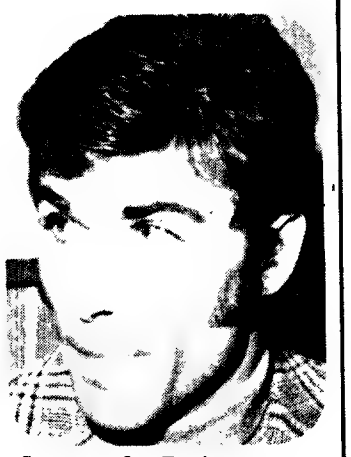
Estou muito satisfeito com a forma como ele está a trabalhar. É um profissional honesto e, acima de tudo, um grande técnico. O fruto do seu trabalho está à vista no plano agradável que os jogadores do Sporting estão a atingir. E vão melhorar.

Da serra veio o jovem Paulino com destino a Alvalade. E de novo abalou para o norte: por ordem do Sporting que o emprestou ao Tirsense. Regresso a Lisboa, mais dois anos nos «leões», contrato renovado para nova passeata.

Fui cedido ao Boavista e em boa hora. Ganhei experiência. Fiz a minha melhor época. Voltei a interessar o Sporting para fazer parte do seu lote de jogadores.

Confirmado o seu valor, Rui Paulino sente-se bem onde está. Mas, ambições quem as não tem?

Acabo em Julho o meu contrato. Ainda não fui contactado: o que não admira pois estamos em Março. O certo é que tenho de pensar no futuro e por aqui não me safo. Equipa que tem um Damas...



Pois é: Damas, o obstáculo que se não pode mover. Quem quer viver na sua sombra?

Não me agrada a situação de ser um dos suplentes do Damas. A um profissional interessa, sobretudo, jogar. E eu não nasci para estar parado. Sinto-me bem no Sporting, mas sou um homem com aspirações.

Auto-convencido das suas possibilidades, cauteloso nas respostas e nas condições que rodearam a entrevista, Rui Paulino lê pela mesma cartilha do espectador desapaixonado:

A minha opinião sobre o Damas? Esgotaram-se os adjectivos para o classificar.

«Depois de Damas, sou dos melhores»

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITORIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9 - 2.º — LISBOA

SECÇÃO PROFISSIONAL DOS «TÉCNICOS DE CONTAS»

COMUNICADO

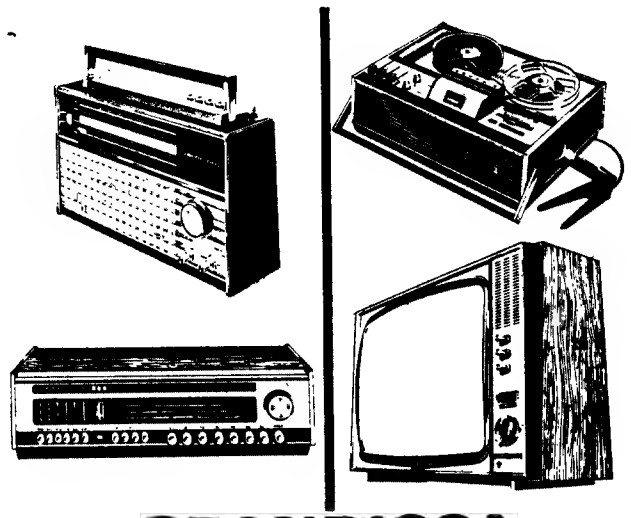
Não tendo sido concluídos os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária convocada para apreciação e votação do Relatório da Comissão do Estudo da Regulamentação dos Técnicos de Contabilidade, no passado dia 8 de Fevereiro, cumpre-nos informar que os mesmos prosseguirão no próximo dia 7 do corrente, às 2 horas, prefixas, nas instalações deste Sindicato, sitas na Rua do Alecrim, n.º 46 - .º., em Lisboa.

Com os nossos cumprimentos,

Lisboa, . de Março de .972

A COMISSÃO DIRECTIVA

GRUNDIG



GRANDIOSA CAMPANHA

SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3-9 - Lisboa

NOVALIS
Av. Almirante Reis, 21B - Lisboa

MUNDILAR
Rua 1.º de Maio, 138 - Lisboa

Vendas em 36 prestações
Sem entrada - Sem fiador
TV GRUNDIG '72
a qualidade... e a forma perfeita

O TEMA É FUTEBOL

BENFICA: difícil a recuperação de Jaime Graça para poder deslocar-se a Roterdão. Entretanto, Malta da Silva já voltou aos treinos.

ALVERCA: o Sacavenense faz no domingo uma visita, para realizar encontro-treino.

BRAGA: multados em 1500 escudos cada um dos jogadores que actuou perante o Sporting de Fafe.

FARENSE: Mirobaldo continua afastado do «team», por incapacidade física.

FEDERAÇÃO: escolhidos os presidentes dos vários orgãos. Nomes: Carlos Ramildes (conselho técnico) dr. Mário Reis (conselho de disciplina), prof. dr. Mota Pinto (conselho juridiscional), dr. Lucas da Cruz (comissão de primeira instância), dr. Melo Loureiro (comissão de recurso) e dr. Moreira da Cunha (conselho de contas).

BARREIRENSE: o avançado Belo estreia-se no primeiro grupo. Amanha alinhará a extremo-direito.

PERRICHON: definitivamente rescindido o seu contrato com o Boavista.

GUIMARÃES: a formação idirigida por Mário Wilson está concentrada na Curia antes do embate com a Académica de Coimbra.

CUF: no «plantel» de Fernando Caiado, o «back» José António não se encontra na melhor condição física mas foi incluido no estágio do «onze» previsto para enfrentar o Belenenses.

QUOTAS: pagamento suplementar para sócios de mais dois clubes que queiram presenciar os jogos das suas colectividades no próximo domingo. Isso sucederá nas partidas Operário-Desportivo dos Olivais e Clube Atlético do Cadaval-Associação Desportiva do Carregado.

ORIENTAL: constituido o grupo que vai ao terreno do Boavista. O técnico Faia escolheu: Azevedo; Baltazar, Marques, Vitorino e Armando; Faustino, José Morais e Luciano; Carrapito, José Luís e Costa.

SESIMBRA: Joaquim Alexandre e Sabtana em dúvida para o «onze» de Emídio Graça.

LEIRIA: Florival e José Rocha vão defrontar os antigos companheiros do Bonfim.

INDEPENDENTE: de Porto Alexandre deslocam-se a Lisboa 15 jogadores. Nomes: os guarda-redes Neto e Osvaldo; os defensores Armandinho, Bastos, Agostinho, Mário José e Castro; os médios Quicas, Kapala, Gancho I e Gancho II; os avançados Estrela I, Estrela II, Fernando e Govino.

ANADIA: Gilberto, ex-futebolista do F. C. Porto actua nas Antas na eliminatória da «Taça».

Hagan: excelente preparação física no Benfica

PELÉ DÁ SEU ADEUS À EUROPA

A equipa do Santos chegou a Roma e Pelé (lógicamente) foi figura central da festa de recepção. «O «re do futebol», que anda em romagem de despedida pelos campos europeus, contraterniza (na imagem) com Sandro Mazzola (do Inter) perante o sorriso rasgado de Dino Zoff (do Nápoles). No encontro de Roma, a turma do Santos conseguiu um empate a três golos

MARIA FILIPE:

Patinagem acima de tudo

Para o álbum dos 12 anos

E muito jovem ainda e a sua paixão é o patim.

Compreende-se: treinos e exibições enquadram-se bem no espírito alegre e comunicativo da juventude dos nossos dias. Maria Filipe dos Santos Henriques, de seu nome completo, nasceu num 13 de Agosto da década de 50: exactamente em 1959. Estuda, mas o que verdadeiramente a apaixona é a patinagem artística:

Comecei quando tinha apenas cinco anos. Foi no Benfica que me ensinaram e é no Benfica que continuo. A patinagem é, para mim, uma modalidade bastante interessante, da qual gosto imenso. Frequento o 2.º ano da Escola Preparatória Pedro Santarém, e ainda não fiz planos com vista ao futuro. Naturalmente que gostava imenso de fazer qualquer coisa relacionado com esta actividade que me apaixona. Será prematuro: mas talvez não seja disparatado dizer que gostava de ser professora de educação física. Mas ainda é cedo para deitar contas ao futuro.

Um ar gaiato, um sorriso feliz, uma vocação que se começa a cumprir. Eis, a breves traços, Maria Filipe: presença airosa e graciosa que enche os olhos de quem a vê patinar. Nos intervalos entre os grandes embates de hóquei.

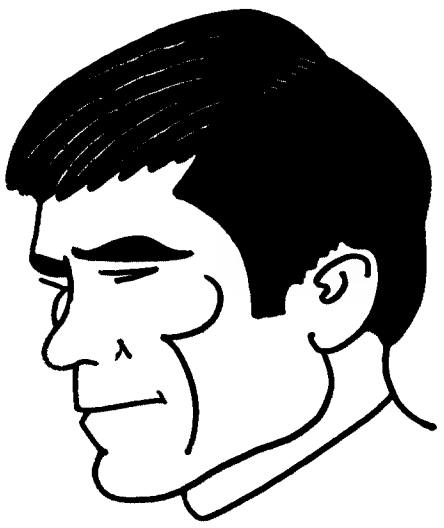
"TAÇA" COM TODOS

Hoje (às 16 horas) no Estádio do Lima e no Campo da Portela, com oa jogos Boavista-Oriental e Marinhense-Famalicão, começa a disputar-se a quarta eliminatória da «Taça de Portugal» em futebol.

Mais tarde, às 21 e 45, o Benfica defronta o União de Coimbra (no Estádio da Luz) e amanhã antecipa-se também o União de Tomar que, às 11 horas, recebe o Farense, Tirsense-Independente do Porto Alexandre (Angola), Textáfrica (Moçambique)-Leixões, Cuf-Belenenses, Académica-Vitória de Guimarães, União de Leiria-Vitória de Setúbal, F. C. Porto-Anadia, Atlético-Sesimbra, Barreirense-Lusitano de Vila REAL e Sanjoanense-Cova da Piedade.

Em Bissau, no dia 19 do corrente, o Sintrense defrontará o representante da Guiné, que ainda não é conhecido. Os jogos, que incluem as dezasseis equipas da Primeira Divisão são a eliminar numa só mão: e actuam em «casa» os clubes indicados em primeiro lugar. Na Metrópole, os encontros de amanhã à tarde, começam às 15 horas.

O Traço de Pargana



Mário Lino: uma pesada herança

Basquetebol

PORTO-BENFICA : A DECISÃO DO TÍTULO

Jogam-se este fim-de-semana a 14.ª e 15.ª jornadas do «Metropolitano» de basquetebol.

Entre parêntesis indicam-se os campos onde se sisputam as partidas e as horas da sua realização.

Hoje: Porto-Carnide e Vasco da Gama-Benfica (Pav. do BPM a partir das 21 horas), Galitos-Académica (Pav. Aveiro, 22 e 30) Ginásio Figueirense-CUF (Gin. do Liceu, 21 e 30) Algés-Académico e Sporting-B.P.M. (Pav. da Ajuda, a partir das 21 horas). Amanhã: Vasco da Gama-Carnide e Porto-Benfica (Pav. do Académico, a partir das 16 horas), Ginásio Figueirense-Académica (Gin. do Liceu, 18 horas), Galitos-CUF (Pav. Aveiro, 17 e 30), Algés-B.P.M. e Sporting-Académico (Pav. da Ajuda, a partir das 16 horas).

No Porto estão concentradas todas as atenções: Porto-Benfica pode resolver muita coisa. Vencendo, o Porto só terá de aguardar pelo embate de Coimbra. Perdendo, será igualado no cimo da tabela pelos benfiquistas.

No jogo de Lisboa, em que Dover foi «rei e senhor», o Benfica mostrou ter possibilidades de discutir o triunfo: agora, no Norte, tudo está contra ele público (entusiasta e que ás vezes ganha jogos), uma equipa desejosa de vencer e um Dover que prometeu ser canpeão. Tudo isto pode ser muito para a capacidade do Benfica actual e, ou muito nos enganamos, ou será muito difícil aos encarnados regressarem com uma vitória.

Em Lisboa jogam equipas do Porto: muito especialmente o embate entre bancários e «leões» deverá proporcionar um excelente espectáculo. O encontro Galitos-CUF é (talvez) decisivo para se encontrarem os despromovidos e daí que se possa considerar este jogo como o mais importante da jornada.

O prof. Alberto Martins com os jogadores mais influentes da Académica: José Carlos Tavares, Augusto Baganha e Haderlein

FUTEBOL: júniores e juvenis

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional de Juniores em futebol com os jogos referentes à 2.ª jornada:

Zona Norte (1.ª série): Foz Côa-Bragança, Guimarães-Amarante e Vila Real-Lamego. 2.ª série: Varzim-Tirsense, Paredes-Boavista e Braga-Leixões. 3.ª série: Paço Brandão-Anadia, Avintes-Gafanha e F.C. Porto-Sanjoanense. 4.ª série: Académica-Canas Senhorim, Covilhã e Benfica-União Coimbra e Guarda-Santacombadense.

Zona Sul (5.ª série): União Santarém-Estrela Portalegre, Torres Novas-Marrazes e Alter Chão-União Tomar. 6.ª série: Benfica-Sacavenense, Peniche-Belenenses e Torriense-Pêro Pinheiro. 7.ª série: Sesimbra-Montijo, Atlético-Sporting e CUF-Boa Hora. 8.ª série: Vendas Novas-Lusitano Evora, Aljustralense-Portimonense e Vitória Setúbal-Farense.

Continua também a «Taça Nacional de Juvenis» com os encontros seguintes:

Zona A - 11.ª série: Mirandela-Vila Real e Bragança-Chaves. 2.ª série: Fafe-Braga e Guimarães-Famalicão (em Famalicão). 3.ª série: Leixões-F.C.Porto e Boavista-Varzim. 4.ª série: Rio Tinto-Serzedo e Perosinho-Gondomar. **Zona B** - 5.ª série: Espinho-Feirense e Avanca-União Lamas. 6.ª série: Viseu e Benfica-Guarda e Repesenses-Mangualde. 7ª série: Naval-Académica e Febres-Agueda. 8ª série: Benfica Castelo Branco-Nazarenos e Marrazes-Desportivo Castelo Branco. **Zona C** - 9.ª série: Loures-Benavente e Caldas-Torriense. 10.ª série: Portalegrense-Elvas e Abrantes-Torres Novas. 11.ª série: Futebol Benfica-Benfica e Vitória Lisboa-Belenenses. 12.ª série: Estrela Amadora-Sporting e Odivelas-Atlético.

Zona D - 13.ª série: Sarilhense-Carcavelos e CUF-Cova da Piedade. 14.ª série: Palmelense-Sesimbra e Alcochete-Vitória Setúbal. 15.ª série: Lusitano Evora-Beja e Amarelos-União Sport. 16.ª série:Olhanense-Aljustrelense e Portimonense-Lusitano Vila Real (em Lagos).

EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 86 59 04

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

III Festival Internacional do Filme Turístico

Num dos hotéis da capital, realizou-se uma reunião do cineasta britânico John Halas, que integra o júri do III Festival Internacional do Filme Turístico, de Lisboa, com os orgãos da Informação. Antes da sua intervenção falou Vasco Granja, secretário-geral da organização que referiu a importância de alguns filmes da retrospectiva, que inclui vinte e cinco obras representando duas dezenas de países.

John Halas exaltou o cinema como processo dos mais perfeitos e eficazes para revelar a verdadeira natureza dum país, ainda como meio para a paz entre as nações, por desconhecer fronteiras. Sugeriu depois que uma selecção dos filmes premiados no Festival fosse posteriormente apresentada numa exposição itinerante.

Claude Moliterni, também membro do júri insistiu no tema e fez referência ao congresso mundial a realizar em Abril próximo, em NovaYorque. Vasco Granja lembrou ainda a sessão de cinema que terá lugar no domingo, às 15 horas, dedicada exclusivamente a crianças.

PROGRAMA PARA HOJE

Filmes em competição: às 18 e 30 horas «Matosinhos—Rumo ao Futuro», de César Guerra Leal (Portugal); «Big Island», de Frank Bagnall (Austrália); «Duisburg—Industrie und Kunst» de Klaus Jaecks (Alemanha); «Allons Enfants, Allons en Autriche», de F. Bres-Nikar (Austria) e «This Is Hawaii», de Dick Cunha (Estados Unidos); e às 21 e 30: «A Place to Linger», de Jan Olav Brynjulfsen (Noruega); «España, País de Congresso», de José Luís Font (Espanha); «Hello Jim—Turismo: Caminho para Novas Profissões», de Augusto Cabrita (Portugal); «Marseille en Provence», de Jean Leherissey (França); «Banff et ses Plaisirs», de Douglas Sinclair (Canadá); e «Ilha do Sol — Madeira», de António Escudeiro (Portugal).

Os bilhetes para assistir a estas sessões encontram-se em distribuição na Agência de Informações do Palácio Foz.

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 . 100)

	25/2/72	3/3/72	Desvio %
GERAL	83,3	8 ,6	— 0,9
METROPOLITANAS	83,5	8 ,5	— ,
Bancárias	409,2	407,3	— 0,5
Eléctricas	88,9	88,5	— 0,4
Indústriais	33,7	32,0	— ,3
Diversas	236,8	227,7	— 3,8
ULTRAMARINAS	8 .,7	82,6	+ 0,5
Angolanas	88,2	89,2	+ 0,5
Moçambicanas	06,9	05,9	— 0,9

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

AV. ALMIRANTE REIS, 106 - 2.° F. — LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

Em harmonia com o disposto na alínea b) do Art.° 20.° dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no próximo dia 18 do corrente, às 21 horas, na Refeitório da F. N. A. T. — Praça da Batalha n.° 32, na cidade do Porto, para os associados pertencentes aos Distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu e para o próximo dia 25 do corrente, à mesma hora, na Praça José Fontana, L. C., em Lisboa, para os associados pertencentes aos restantes Distritos do Continente e Ilhas com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — ALTERAÇÃO AO ESTATUTO:

1.1 — Art.° 67.°.
1.2 — Art.° 13.°. § 2.°.

2 — CONTINUAÇÃO DE MANDATO DA COMISSÃO DIRECTIVA.

Se à hora indicada não se encontrar presente número legal de sócios a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 3 de Março de 1972.

O Presidente da Comissão Directiva

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

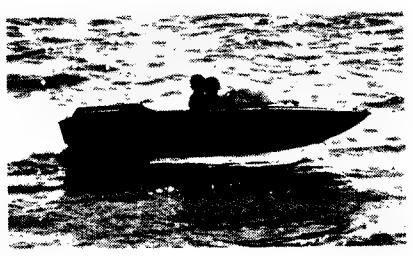
AVISO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À BRANDOA

Avisam-se os consumidores da Brandoa de que, na próxima **4.ª feira, dia 8, será cortado o abastecimento, das 15 à 18 horas,** a fim de proceder a trabalhos de ligação das máquinas, que farão a elevação da água para a zona alta desta localidade.

Oeiras, 3 de Março de 972

O presidente do conselho de administração **(a) Dr. Alfredo Santos Rodrigues Garcia**



NAVALTEC

BARCOS EM FIBRA DE VIDRO

COM UM BELO BARCO, SEGURO E MODERNO ESQUEÇA AS SUAS PREOCUPAÇÕES, BRINQUE E RIA COM A NATUREZA
VIVA UMA VIDA SAUDÁVEL COM A SUA FAMÍLIA, SEJA O ORGULHOSO PROPRIETÁRIO DUM BARCO

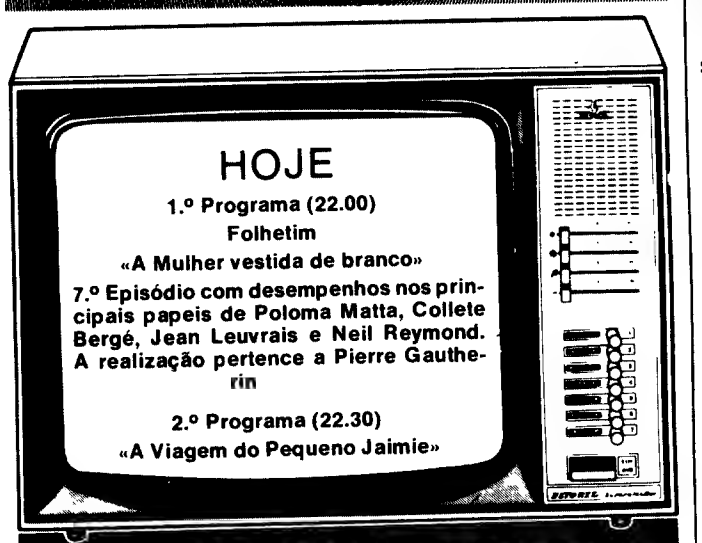
NAVALTEC

SERVI-LO COM QUALIDADE E SEGURANÇA É A NOSSA PREOCUPAÇÃO
VISITE-NOS NO STAND DA FIL 351/4

NAVALTEC

SOC. TÉCNICA DE BARCOS E MOTORES, LDA.
Rua Manuel José Gomes, 129 — COVA DA PIEDADE
Telefones — 273494 e 2764404

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal
14.00 Dó Lá Si
14.25 Cartaz dos programas do dia
14.40 TV Educativa - Ginástica infantil
15.05 Sabe quem são os Irmãos Hospitaleiros?
16.20 Daktari
17.10 Estudio sem marcação
17.40 Teledesporto
18.10 Lassie
18.35 Nós as mulheres
19.00 Expedição - A aventura do crocodilo
19.45 E a vida continua
20.00 Skippy
20.30 Presença do Brasil
21.00 Se bem me lembro - pelo prof Vitorino Nemésio
21.30 Telejornal
22.00 A Mulher Vestida de Branco»
22.30 Eurovisão - XXII Festival da Canção de San Remo
23.45 Telejornal - Ultimas notícias

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Seculo XXI
22.30 A viagem do pequeno Jaimie
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

11.00 Reportagem do exterior
12.40 Missa de Domingo
13.45 Telejornal
14.00 Robin dos bosques
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 Tarde de cinema «A menina dos escândalos»
16.30 TV Infantil
17.20 Homens e Aviões
17.45 Nos bastiadores da aventura
18.00 Domimgo desportivo
18.25 Homens e aviões
19.00 TV rural
19.30 Telejornal
19.40 TV Rural
20.00 Olho vivo
20.30 TV 7
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Os persuasores
23.05 Fados
23.25 Domingo Desportivo
23.45 Telejornal - ultimas noticias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Do La Si
21.00 Amor e mau genio
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 50 anos de história
23.00 Fecho

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergencia	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco o céu estava muito nublado nevava em Bragança e havia neblina em várias regiões do interior.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	0.°
PENHAS DOU.	.°
COIMBRA	8.°
PORTALEGRE	5.°
LISBOA	.°
FARO	3.°
FUNCHAL	4.°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima ..... **15,2.°**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... **3.°**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	3,2.°
Atmosfera	.°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		6.33	**3,7 m**
18.50	**3,6 m**	12.08	**1,0 m**

Dia 5

7.03	**3,6 m**	0.23	**1,0 m**
19.20	**3,5 m**	19.41	**1,1 m**

Dia 6

7.34	**3,4 m**	1.00	**1,9 m**
19.54	**3,3 m**	13.18	**1,3 m**

Previsão geral até ás 24 horas de amanhã

Céu geralmente muito nublado ou moderado do Oeste por vezes forte durante a tarde nas regiões de Norte e Centro moderado para Noroeste e moderado a forte a partir da noite, periodos de chuva passando a aguaceiros e geada de neve nas regiões montanhosas de Norte e Centro.

AMANHÃ

Nascer às..... **8.04**
Ocaso às..... **19.34**

Dia 8	Dia 15	Dia 22	Dia 29

radio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário Fim de semana
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Musica só musica
19.10 Musica portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O guitarrista Phil Martel
20.30 A palavra e a voz, do Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 2.ª parte de um serão para soldados realizado no Quartel do Batalhão de Caçadores 5
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz, pelo P dr. José Teodoro Marques da Silva, de um dia para o outro (Cont)
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

15.15 Teatro. «Falar verdade a mentir» de Almeida Garrett
18.30 Concerto da Emissora Nacional No intervalo o soprano Doroty Warenskjold ao piano Jack Crossan No final. A Orquestra da Radiodifusão alemã de Hamburgo, dirigida pela maestro Wilhelm Schuchter
20.45 Panorama da História, pelo Dr João Ameal
21.00 Concerto pelo quarteto, constituido por Peter Healy (Oboé), Gigino Maestri (Violino), Antonieta Maestri (viola) Jean Louis Camus (Violoncelo)
21.15 O pianista Andor Foldes
21.30 Filatelia, pelo dr Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos. SEC XIX o pos-romantismo
23.00 Emissão de linguas estrangeiras
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUES

16.00 C D C
18.00 «Programa Movimento»
21.03 Radio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P B X»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vertice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita-dois
0102 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C D C
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robiolac
19.35 Estudio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCESÇA

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página um
20.58 Meditando
21.02 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
2203 Bom fim de semana
23.00 A 23.ª hora.

ESTAÇÃO DO PORTO

16.00 Radiorama
18.00 Musica de filmes
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página um
20,58 Meditando
21.02 Neorama
21.30 Musica portuguesa
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª hora

RÁDIO PENINSULAR
Das 07 00 às 08 00 e 14 30 às 19 30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 08.00 às 10 00 e 19 30 às 22 00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTIGAL
Das 10 00 às 12 00 e 22 00 às 02 00

RÁDIO GRAÇA
Das 2 00 as 4 30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Teles, R. João de Barros, 2 (Tel. 638249)

ALCÂNTARA
Lealdade, R do Olival, 226 (Tel. 663441); **Nogueira,** R da Creche, 2 (Tel 631635)

ALFAMA
Nacional, R. S. João da Praça, 26 (Tel.863632)

ALTO DE S. JOÃO
Oriente, R. Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisalia,** Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721), **Aviz,** Av. de Roma, 56-B (Tel 715370)

AMOREIRAS
D. João V, R D. João V, 16-C (Tel. 682772)

ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088)

AREEIRO
João XXI; Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel 468508)

AVENIDAS NOVAS
Galeno, Av. Oscar Montiero Torres, 38-A (Tel. 774920); **Avenidas,** Av. da Republica 27-A (Tel. 533688); **Império,** R. Filipe Folque, 40-A (Tel.s 48002-555243), **Fátima,** Av. 5 de Outubro, 147-A (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107)

BAIRRO ACTORES
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO ALTO
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, R. do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana,** Calc. da Santana, 3 (Tel. 863984)

BELÉM
Remisio, R. dos Jerónimos, 14C (Tel. 631699

BENFICA
Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393); **Sousa,** Est. de Benfica, 429 (Tel. 780027)

BOA HORA
Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101A (Tel. 682333); **Pátria,** Calc. dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro,** R. Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

CONDE REDONDO
Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Tel 44438)

GRAÇA
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LAPA
Central, R. dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR
S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (Tel. 790704); **Alameda,** Alm. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MOURARIA
Bastos, Calc. de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, R. E, 1, lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 316402)

PENA
Americana, Calc. de Santana, 3 (Tel 863984)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (Tels 728395 720703)

SANTA CATARINA
Combro, Calc do Combro, 78 (Tel 326059)

S. MAMEDE
Marçal, R de S Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tels 768343-764629). **Bairro çazul,** Av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451)

S. VICENTE
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel 864351)

XABREGAS
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef 2432039)
OEIRAS:
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE:
Guincho, Av da República, 87 (Telef. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL:
S. João, (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL:
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS:
Misericórdia, R do Regimento 19-41 (Telef 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real, Bairro Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef 938149)

DAMAIA:
Damaia, P Alexandre Gusmão, 9-A (Telef 970532)
VENDA NOVA:
Flama, R. Elias Garcia, 788 (Telef 932485)
QUELUZ:
André, Av Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av Miguel Bombarda, 123-A (Telef 951841)
CACÉM:
Garcia, Av dos Missionários, 2 (telef 2942181)
MEM MARTINS:
Química, Est de Mem Martins, 285 (Tel 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel 980456)
SINTRA:
Marazes, L. Afonso Albuquerque (Telef 980058)
COLARES:
Colares, Abreja, (Tel 929088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS:
Gusmão, R Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)
ALMADA:
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef 270271)
BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est Nacional, 174 (Telef 224302)
BARREIRO:
Avenida, Av Alfredo da Silva, 88 (Telef 2273201 2)
COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues, L 5 de Outubro, 62 (Telef 270121)
MOITA:
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef 239029)
MONTIJO:
Moderna, R Bulhão Pato, 60 (Telef 230156)
SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETUBAL:
Costa, L da Misericórdia (Telef 22760); **Brasil,** P Brasil (Telef 24788)
SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme,** Rua Costa Cabral, 584; **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz,** Rua S. Diniz, 428; **Soeiro,** Rua Santos Pousada, 71, **Vitália,** Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520; **Antunes,** Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos,** Rua D. Manuel II, 90; **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (tel. 26046); **Silva Marques,** Rua da Sofia, 129-133 (tel. 23067; **Santa Cruz,** Rua das Padeiras, 94 (tel. 23569).

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (M 18 anos)
2.ª Semana
ADEUS COLUMBUS
C/ Ali Mac Graw w Richard Benjamim

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (M 18 anos)
9.ª e ultima semana
O ultimo filme de Robert Bresson QUATRO NOITES DE UM SONHADOR Uma obra prima em Eastmancolor

S. JORGE (Tel. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (M 18 anos)
CAÇA AO HOMEM com Oliver Reed, Candice Bergen e Gene Hackmen Um filme espectacular

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
Grupo D (M 18 anos)
3.ª Semana Eastmancolor
A VIUVA CONDERC
Com Simone Signoret e Alain Delon Grande prémio do cinema francês de 1971

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (M 18 anos)
2.ª Semana
O REMORSO
Um filme de Claude Chabrol com Stephane Audran, Michel Bouquet e François Perier em Eastmancolor

IMPÉRIAL (Tel 82 933)
5.00 - 2.00
Grupo D (M 18 anos)
ONTEM, HOJE E AMANHÃ e PAIXÃO DE JANE EYRE
Domingo às 8.30
Espectáculo infantil

VOX (Tel 720808)
15.15 - 18.30 - 2.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bales e Julie Christie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 197 . Technicolor
0.30 O ESTRANGULADOR DE BOSTON

CONDES (Tel 322523)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 2.45
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE
Um filme de Manuel de Oliveira

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
Grupo D (M 18 anos)
POPSY POP

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana
NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00 - 21.30
2.ª Semana
Grupo D (M 18 anos)
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA - «The French Connection» c/ Vene Hackman Roy Scheider Fernando Rey

ROMA (Tel. 727778)
21.45
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill

AVIZ (Tel 47 73)
15.30 - 21.30
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill

EUROPA (Tel. 66 0 6)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
Estreia de Terror
MORRE MONSTRO MORRE
Hoje às 18.15 (Grupo A-6 anos)
O TESOURO DE TARTAN

APOLO 70 (Tel 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira
Às 0,30 A QUEDA DA CASA USHER

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
2.ª Semana de êxito
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Cllement

CASINO ESTORIL (Tel 264621)
15.30
(Grupo A - 6 anos)
O BENEFÍCIO DA DÚVIDA

POLITIEMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
A TRANSPLANTAÇÃO Um tratado de rejuvenescimento hoje às 0.30 (Grupo D - 18 anos).
OS CRIMES DE JACK, O ESTRIPADOR
Amanhã às 11.00. Cinema infantil (6 anos)

LIDO
2.30
Grupo D (18 anos)
GET CARTER com Michael Caine

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
VEJO TUDO NU com Nino Manfredi e Silva Koscina. 0.30 (Adultos) ESCADA ACIMA ESCADA ABAIXO

MUNDIAL (Tel 538743)
5.5 - 8.30 - 2.45
Grupo D (18 anos)
LABIRINTO DE SENTIMENTOS com Malcolm McDowell e Nanette Newman

LYS (Tel 48560)
14.45 - 21.00
(Grupo D (18 anos)
O GENERAL DELLA ROVERE Com Vittorio de Sica, Sandra Milo e Giovana Rail
Sábados e Domingos
3 espectáculos

EDEN (Tel 320768)
15.15 - 18.15 - 21.45
grupo D (18 anos)
Estreia
O DESESPERADO
Um filme com Andrea Giordana e Rosamarie Dexter

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
Grupo B (10 anos)
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos - 6.ª semana

LONDRES (Tel. 730579)
4.5 - 6.30 - 8.45 - 2.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana. Um filme de Andrea Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot. Grande prémio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.4 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ora bolas P'ró pagode»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Um sonho»

VILLARET
21.00 - 23. (18 anos)
«O TARTUFO»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgínia Woolf»

LISBOA/Cinemas

MAYER
21.00 (18 anos)
«Os Diamantes são eternos»

CINEARTE
2.00 (18 anos)
«O Paraiso do Diabo»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Get Carter»

JARDIM
2.00 (18 anos)
«Crime no bosque»

OLIMPIA
9.00 (4 anos)
«As duas pistolas de Bill»

UNIVERSAL
2.00 (8 anos)
«007 ao serviço de Sua Majestade»

ARCO IRIS
2.00 (8 anos)
«A pistola do mal»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«17 Anos Cabelos Loiros»

OEIRAS
Oeiras Cine
21 (10 anos)
«Operação Aguias Negras»

ESTORIL
Casino
18.30 - 21.30 (18 anos)
«O Benefício da Duvida»

Palácio
21.30 (10 anos)
«Le Mans»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Caiu Uma Garota na Minha Sopa»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Estes Simpáticos Cavalheiros do Galilho»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Nas Asas do Amor» e «002 Contra Goldfinger»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos)
«Ringo e a sua Pistola de Ouro» e «Os Assassinos de Karate»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«O Pirata Negro»

BARREIRO
Cine Barreirense
21 (14 anos)
«Sigo o Meu Caminho»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«As Sandálias do Pescador»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21 (18 anos)
«Perdeu-se Um Marido»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

SÁ BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã».

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
2.30 (0 anos)
«Zingara»

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Teatro do monte» e Perseguição a sangue frio»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A 7.ª mulher de Henrique VIII»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Coisas da Vida»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A mulher e o desejo»

PASSOS MANUEL
2.00 (0 anos)
«Paria visto por »

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

OLIMPIA
21.30 (10 anos)
«Hercules contra os Mongois»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Provinciano»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Calcutá»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Caiu Uma Garota Na Minha Sopa»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MESQUITA — Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Arminda da Conceição e Zélia Lopes. Tocam: Jorge Fontes e João Gomes. Os 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70$00. **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

«A SERENATA» — Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal. **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 321359 e 324381.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones **26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CLUBE ANDALUZ — «Boite» com atracções espanholas. Música constante. **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86.-ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861433**

VIELA — Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 60$00. **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

HIPOPÓTAMO — Com Hélder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

AÇORES: NOVA ERA PARA OS TRANSPORTES AÉREOS

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto-lei n.º 74/72, que autoriza o ministro das Comunicações a contratar a concessão do serviço público de comunicações aéreas no arquipélago dos Açores.

As disposições deste diploma resultam do estudo a que procedeu uma comissão, nomeada em 1968, sobre a rede de transportes aéreos para serviços dos Açores, definindo concretamente as ligações entre ilhas, as ligações com o continente e o arquipélago da Madeira e as ligações com o estrangeiro, nomeadamente com o Canadá e os Estados Unidos.

A comissão referida recomendou — e o Governo aceitou as conclusões do estudo — que a consessão fosse atribuida a uma única empresa bem dimensionada, sugerindo a associação entre a S. A. T. A., actual exploradora da rede aérea açoreana, e os T. A. P., de modo a que o comando fosse único e entregue à concessionária dos transportes aèreos nacionais.

O decreto-lei define as linhas a explorar e fixa a data da entrada em vigor da concessão — o dia 1 do mês seguinte àquele em que for celebrado o contrato.

MATOU-LHE O MARIDO E DAVA-LHE DINHEIRO PARA SE CALAR?

PÓVOA DO VARZIM, 4 — O capitão do porto, comandante António Pereira Varandas, iniciou diligências para apurar o que há de verdade sobre a morte do pescador Francisco Martins Areias, ocorrida há cerca de dois anos. Aquele contava 33 anos e residia na Poça da Barca, no concelho de Vila do Conde.

Francisco Areias trabalhava no barco «Avelino José», do qual era mestre o sr. Avelino Baltazar de Sousa, que declarou às autoridades ter aquele pescador caído ao mar por se ter desequilibrado.

A viúva, Maria Constança Cadilhe Neves teria, porém, agora, atribuído ao seu cunhado, Rodrigues Maio a morte do marido, acrescentando, ainda, que lhe pagara uma pensão para que se calasse.

O caso tem apaixonado a gente do mar desta vila, mas segundo informações do capitão do porto está ainda longe de ser totalmente esclarecido.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE» AS 17 HORAS

MARTELL BROTHERS

- Luxor Gali Gali
- Ana Rosmaninho
- High Society Ballet

Música para dançar

«Os Mozambeats»
«Nuevos Amigos»
Ferrer Trindade
e sua orquestra

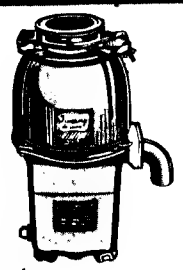
Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

TWEENY



PRÁTICO E ROBUSTO TRITURADOR DE RESÍDUOS PARA A SUA COZINHA

REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

ENGELBERG

FÉRIAS NO PARAISO DA NEVE

PARTIDA: 15 de Março — 1 Semana — 5.300$00

Incluindo viagem de avião LISBOA/ZURIQUE/LISBOA, transporte: Zurique / Engelberg / Zurique, alojamento no Hotel Hess, todas as refeições e várias Excursões.

AGÊNCIA ABREU

AV. DA LIBERDADE, 160 — TELEF. 320021

Quase concluída a passagem subterrânea de Alcântara

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. Santos e Castro, visitou esta manhã as obras de construção da passagem subterrânea de Alcântara.

A obra de construção está pràticamente pronta. Aguarda-se sòmente a instalação das lojas, posto da polícia, etc., afirmou o presidente.

A passagem subterrânea vai da parte inferior da Avenida da Índia e tem quatro escadas de acesso: duas nos terminais da passagem e duas que se destinam a servir, respectivamente, as gares ascendentes e descendente dos comboios da Sociedade Estoril.

A obra, acentuou o eng. Santos e Castro, exigiu a colaboração estreita de uma série de entidades — a Câmara Municpal, a Sociedade Estoril, o Ministério da Marinha, a Guarda Fiscal, a Alfândega, a AGPL e outras, e o seu custo total eleva-se a cerca de 24100000$00.

Acompanhavam o presidente da Câmara durante a visita, o vice-presidente, dr. Diniz Soares da Costa, o comandante-geral da PSP, general Tristão de Carvalhais, o comandante da PSP de Lisboa, coronel Osório Cruz e outras individualidades.

Um aspecto da visita que o presidente da C. M. L. efectuou hoje à passagem subterrânea de Alcântara.

Com o primeiro ciclo dizia-se licenciado e já dava aulas

GUIMARÃES, 4 — No tribunal desta comarca corre um processo contra António Gustavo Morais Pinto da Mota, de 21 anos, natural do sítio de Carneiro, o qual intitulando-se licenciado em Economia pela Universidade do Porto, solicitou a docência da cadeira de Matemática na Escola Industrial e Comercial desta cidade, acrescentando ter 25 anos. Foi aceite pelo director com a condição de, no prazo de trinta dias, apresentar a certidão da carta de curso, o certificado de registo criminal, o bilhete de identidade e outros documentos.

Leccionando desde 20 de Outubro findo até anteontem, ainda não apresentou qualquer dos documentos pedidos, a não ser a certidão de idade, que, aliás parece ter sido falsificada.

As aulas não corriam muito normalmente, segundo os alunos e alunas, que, embora gostassem dele, verificavam que não dava qualquer matéria e sòmente pedia que fizessem muitos exercícios em casa.

O "professor" de Matemática, muito falador e amável, conseguiu conquistar amizades, quer entre os alunos, quer entre os professores, mas aos pedidos de entrega dos documentos, pelo director da escola, dr. Nunes de Sá, escusava-se sempre, alegando dificuldades de toda a ordem.

AUTOR DE BURLAS

Desconfiando, naturalmente, o director da Escola mandou um funcionário certificar-se na Universidade do Porto do licenciamento do António Mota. Ali nada existia, mas no Distrito do Recrutamento de Braga, apurou que aquele indivíduo era refractário do Exército e possui apenas frequência do terceiro ano liceal.

Em face disso, o director contou o que se passava a um delegado do Ministério Público, o qual mandou prender o António Mota, na própria Escola. Contudo, depois de o ouvir em declarações, mandou-o em liberdade.

Acontece, porém, que o António Mota parece ter desaparecido sem deixar rasto, presumindo-se que tenha saido do País.

Soube-se, também, que conseguiu obter algumas importâncias em bancos da região, que ficou a dever quatro mil escudos a um alfaiate e pagou uma divida de oito contos com um cheque sem cobertura. Parece também que, numa dependência em face de um banco com sede no Porto, conseguiu um levantamento de 150.000 escudos.

Aguarda-se que as investigações em curso esclareçam o caso por completo.

Policial

PASSEIO PARA A PRISÃO

Um jovem de 18 anos, José Carlos da Costa Gamboa, residente na Pontinha, é empregado de comércio e tem a paixão dos automóveis. Até aí, nada de mal. Porém, esta coisa de gostar de carros e não ter possibilidades para possuir pelo menos um, é levada dos diabos. E o José Carlos ontem não aguentou mais: juntamente com dois amigos, escolheu a viatura LF-56-79 que se encontrava estacionada na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e foi dar uma volta. Antes não fosse, pois cerca das 23 e 30, no Campo das Amoreiras, na Charneca, foi mandado parar, sendo detido em seguida. Os dois companheiros da aventura fugiram a tempo.

VIATURAS DESAPARECIDAS E RECUPERADAS

Desapareceram cinco viaturas e uma foi recuperada no período entre as 12 horas de quinta-feira e as 12 horas de ontem, segundo informa o comando da Polícia de Segurança Pública.

São as seguintes as viaturas desaparecidas:

BG-73-24
LD-43-36
GE-90-08
AG-56-34
EG-78-07

Foi recuperado o carro BI-51-60.

SESSÃO PLENÁRIA DO CONSELHO ULTRAMARINO

Chamado a pronunciar-se sobre o papel da indústria transformadora como elemento motor do progresso económico e social das províncias portuguesas em África, foi convocada pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, mais uma sessão plenária do Conselho Ultramarino.

Tomarão parte na sessão, que será a primeira regimental deste ano e terá início no próximo dia 28, além dos vogais em exercício, os representantes das parcelas ultramarinas e outras individualidades ligadas ao sector.

NAVIOS RUSSOS EM LEIXÕES

PORTO, 4 — Entraram esta manhã no porto de Leixões, procedentes de Tânger, os navios russos «Kiliya» e «Krasnoarmeysk», os quais atracaram, respectivamente, aos cais norte e sul da doca n.º 1.

Vêm meter carga diversa, consignada à Euronave.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

Últimas

A COSTA RICA RECEIA UMA INVASÃO

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 4 (FP) — O Governo da Costa Rica pediu ao governador guatemalteco explicações acerca de uma invasão que estaria actualmente a ser preparada na Guatemala anunciou ontem o ministro da Presidência, Gonzalo Solozano. Segundo o ministro, conspiradores internacionais operando na Guatemala, com a cumplicidade de certos funcionários do Governo deste país, preparar-se-iam para invadir a Costa Rica por terra e por mar.

Inquieto, o Governo do presidente José Figueres pediu à Guatemala a garantia absoluta de que o seu território não seria utilizado para actividades hostis à Costa Rica.

SOLDADO MORTO EM BELFAST

BELFAST, 4 (R) — Foi morto a tiro um soldado britânico quando patrulhava às primeiras horas de hoje uma rua desta capital, sendo o 52.º soldado a perder a vida desde que a actual onda de violência principiou, em Agosto de 1969.

O soldado foi morto com um tiro na cabeça quando, com mais cinco companheiros, caiu numa emboscada preparada por homens armados, que surgiram de uma travessa na área de Oldpark, onde vivem juntos católicos e protestantes.

Os outros soldados não responderam ao fogo e crê-se que oa atacantes fugiram num automóvel, que os esperava.

Entretanto, na frente política, Brian Faulkner, o primeiro-ministro do Ulster, considerou como «irresponsáveis» notícias da imprensa britânica dizendo que o Governo de Londres estava a planear grandes alterações para a contrôle da província.

NOVAS ESPERANÇAS COM NOVO PULMÃO

NOVA IORQUE, 4 (ANI) — Um doente de 53 anos, sofrendo de enfisema, que está internado no Hospital de Montefiore, no Bairro do Bronx, recebeu um pulmão e novas esperanças de sobreviver, o que constitui um caso clínico histórico — foi ontem anunciado.

Charles Spurgill, cujo pulmão direito foi substituido numa operação de transplantação realizada em 7 de Janeiro, já sobreviveu até à data o dobro do tempo que um indivíduo atacado por esta doença poderia resistir, e parece estar a recuperar.

«Sinto-me realmente bem... embora ainda não possa andar atrás das enfermeiras pelos corredores abaixo e acima» — declarou Spurgill «É maravilhoso sentir-me livre de todos aqueles aparelhos».

GENERAL SÍRIO ASSASSINADO NO LÍBANO

BEIRUTE, 4 — (R) — Um desconhecido matou hoje a tiro Mohammed Omran, antigo major-general do Exército sírio, na sua residência na cidade de Tripoli, no norte do Líbano, anunciaram fontes oficiais desta capital.

Acrescentaram que o assassino fugira.

Não foram conhecidos imediatamente mais detalhes.

Carlos Mendes
NOS 10 MAIS

DL SHOW

TEATRO
A GAIVOTA POISA NO TRINDADE

(PAGS. 4/5)

No Trindade ensaia-se, sob a direcção de Pedro Lemos, um Tchekov: «A Gaivota». O «DL/Show» foi ver os ensaios, ouviu Madalena Sotto, Varela Silva, João Perry e outros intérpretes, e solicitou ao escritor José Saramago um artigo sobre o grande escritor russo. Título: «Tchekov, Teatro de fim e de recomeço». Leia nas páginas centrais deste suplemento.

SILVA AMADOR EM FILME

(PAG. 12)

FESTIVAL NA HORA DA VERDADE

O Festival da Canção, o tal que vem sempre acender um rastilho que os acontecimentos do próprio dia da «finalíssima» se encarregam de apagar, já deu o que tinha a dar em matéria de conversa mais ou menos especulativa, mais ou menos certa, quase sempre inútil. Agora o Festival é outro: o das vendas de discos (inquérito no página 3).

Quinze perguntas a Sheila

AS PERNAS MAIS ELEGANTES

LIZ ELLIOT é a tal

Liz Elliot, a bailarina que vemos na foto, trabalha em dois «night-clubs» londrinos: «Churchill's» e «Talk of the Town». Poderiamos dizer que a sua beleza desempenhou um papel fundamental na rápida ascensão que teve no mundo do «show-business» mas sobre a beleza de Liz a foto fala por si. Não é «só» por isso que Liz Elliot ocupa um lugar de destaque no espectáculo nocturno de Londres: ela começou no «ballet», onde alcançou um certo êxito. Depois, para reforçar a nota, Liz tem as pernas mais compridas e elegantes de todas quantas se vêem no ofício. O que é muito importante, não?

EQUIPA
TEXTOS: Armindo Blanco, Nuno Gomes dos Santos, José Jorge Letria, Nelson de Sousa, Hernâni Santos, Duarte Guimarães, Fernando da Costa, Mário Vieira de Carvalho, Lauro António, Fernando Guerra, José Saramago, Carlos Porto, Orlando Dias Agudo.
FOTOS: Álvaro João, José Tavares, António Capela. EXCLUSIVOS: «Time», «Los Angeles Times», «Washington Post», «Le Monde».

DL SHOW

TEATRO

A GAIVOTA POISA NO TRINDADE

(PAGS. 4/5)

No Trindade ensaia-se, sob a direcção de Pedro Lemos, um Tchekov «A Gaivota». O «DL'Show» foi ver os ensaios ouviu Madalena Sotto, Varela Silva, João Perry e outros interpretes e solicitou ao escritor Jose Saramago um artigo sobre o grande escritor russo. Titulo: Tchekov Teatro de fim e de recomeço. Leia nas paginas centrais deste suplemento

SILVA AMADOR EM FILME

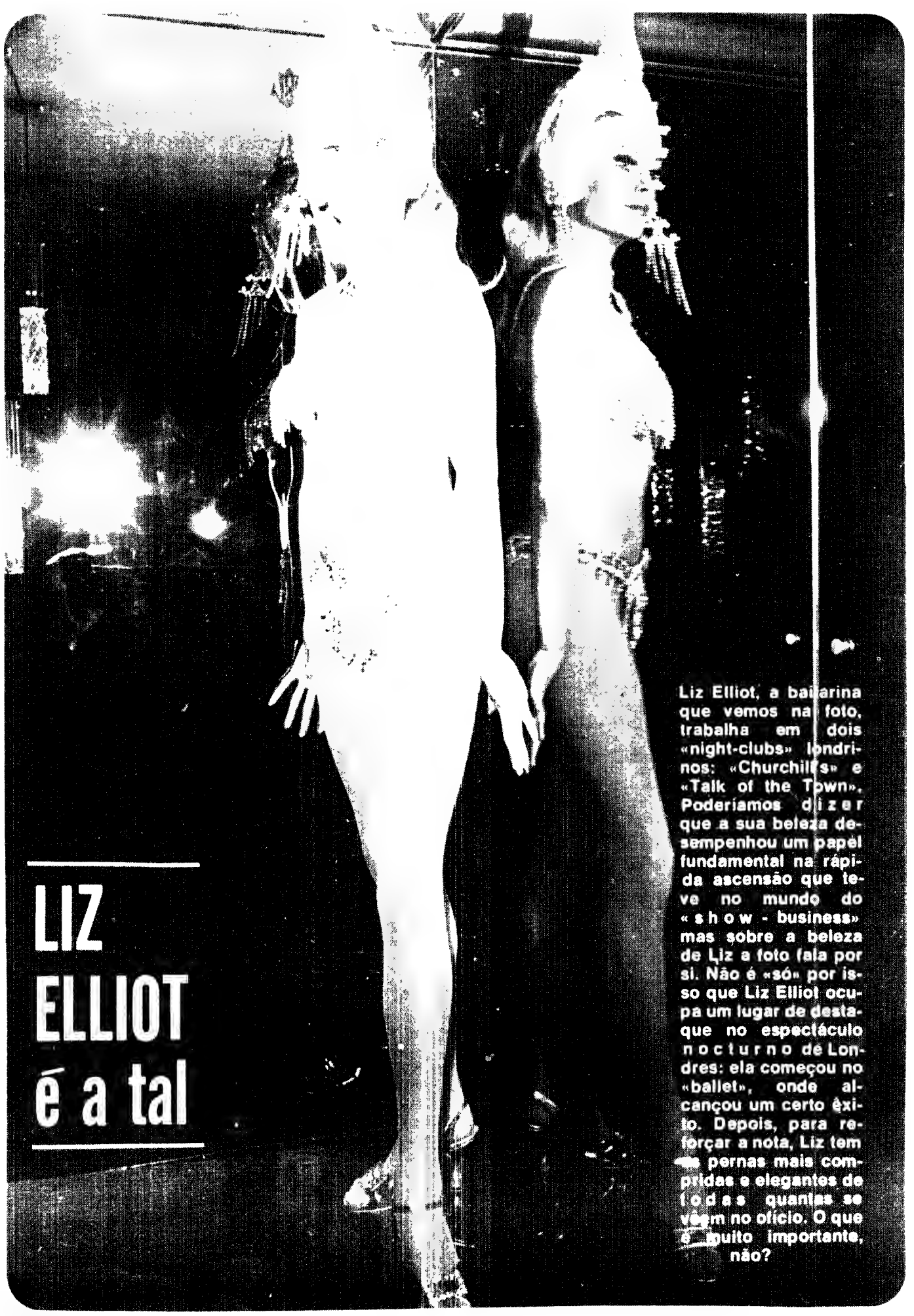
(PAG. 12)

Quinze perguntas a Sheila

FESTIVAL NA HORA DA VERDADE

O Festival da Canção, o tal que vem sempre acender um rastilho que os acontecimentos do proprio dia da finalissima se encarregam de apagar, já deu o que tinha a dar em materia de conversa mais ou menos especulativa, mais ou menos certa, quase sempre inutil. Agora o Festival e outro: o das vendas de discos (inquerito no pagina 3)

QUEM SEGUE OS «WHO»?
(Pag. 9)



LIZ ELLIOT é a tal

Liz Elliot, a bailarina que vemos na foto, trabalha em dois «night-clubs» londrinos: «Churchill's» e «Talk of the Town». Poderíamos dizer que a sua beleza desempenhou um papel fundamental na rápida ascensão que teve no mundo do «show-business» mas sobre a beleza de Liz a foto fala por si. Não é «só» por isso que Liz Elliot ocupa um lugar de destaque no espectáculo nocturno de Londres: ela começou no «ballet», onde alcançou um certo êxito. Depois, para reforçar a nota, Liz tem as pernas mais compridas e elegantes de todas quantas se vêem no ofício. O que é muito importante, não?

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

amor

vivo

F. Tordo e Ary dos Santos

ATRIUM

PARA VOS SERVIR

O RESTAURANTE

Mais cosmopolita de Lisboa

Rua de S. Julião

«SHOW» DE CINEMA

ANI/FP/«DL»

FILMES PORTUGUESES EM NICE

A nona jornada do Novo Cinema, uma iniciativa que remonta a 1964 e que é organizada pelo Cine Clube de Nice, com o patrocínio da Municipalidade, vai ser este ano consagrada ao cinema português. Durante cinco dias, de 21 a 25 deste mês, serão apresentadas doze longas metragens acompanhadas por curtas metragens, também produzidas em Portugal.

Entre os filmes a apresentar foram já escolhidos pela comissão de selecção: de Manuel de Oliveira - «A Caça» e « Passado e o Presente»; de Paulo Rocha - «Verdes Anos» e «Mudar de Vida; de António de Macedo, «Domingo à Tarde», «Nojo aos Cães»; de Fernando Lopes, «Belarmino», e «Uma Abelha na Chuva». Entre os cineastas tendo realizado o seu primeiro filme em 1971 foram escolhidos José Fonseca e Costa («O Recado»), Alfredo Tropa («Pedro Só»), António Campos («Vilarinho das Furnas») e António Pedro de Vasconcelos («Perdido por Cem, Perdido por Mil»).

★

Orson Welles está em Paris a montar o seu próximo filme, intitulado «Quand Allez-vous Finir Don Quichote?» Jeanne Moreau confessou a propósito: «Aqui, censura Orson Welles que Cervantes tenha contado a morte de Don Quichote, porque ele está ainda vivo entre nós». Antes do fim do ano Welles tenciona apresentar um novo filme, intitulado «Profondeur Marine», que foi realizado na Jugoslávia com Laurence Harvey como protagonista.

★

Dois irmãos prometem ao pai moribundo que hão-de tornar-se bandidos célebres. Apesar dos seus esforços, só conseguem tornar-se conhecidos pelas suas amabilidades sem deixarem de ser justos. Eis o tema de um «western» italiano que está a ser realizado por E.B. Clucher, intitulado «Continuam a Chamar-lhe Trinita». Terence Hill e Bud Spencer são os protagonistas.

★

Jacques Deray vai rodar em Los Angeles um filme policial intitulado «Um Homem Morto», do qual é o autor do argumento, juntamente com Claude Carrière. Jean-Louis Trintignant será o protagonista.

★

A actriz italiana Virna Lisi participa, ao lado de Richard Burton, na película «Barba Azul», sob a direcção de Edward Dmytrik.

★

David Niven encarna a principal figura da nova versão do romance de Neville Shute, «The Pied Piper». As filmagens iniciam-se na França em Junho.

★

Para participar no elenco da película «Airborne», com Charlton Heston como protagonista, foi convidado o veterano actor Walter Pidgeon.

★

«Division Headquarters», uma série da TV produzida por Frank McCarthy, terá nos actores Ben Gazzara, Eddie Albert e Ricardo Montalban os seus principais intérpretes.

★

Dean Martin e Rock Hudson serão os principais intérpretes de um «western» intitulado «showdown», sob a direcção de George Seaton.

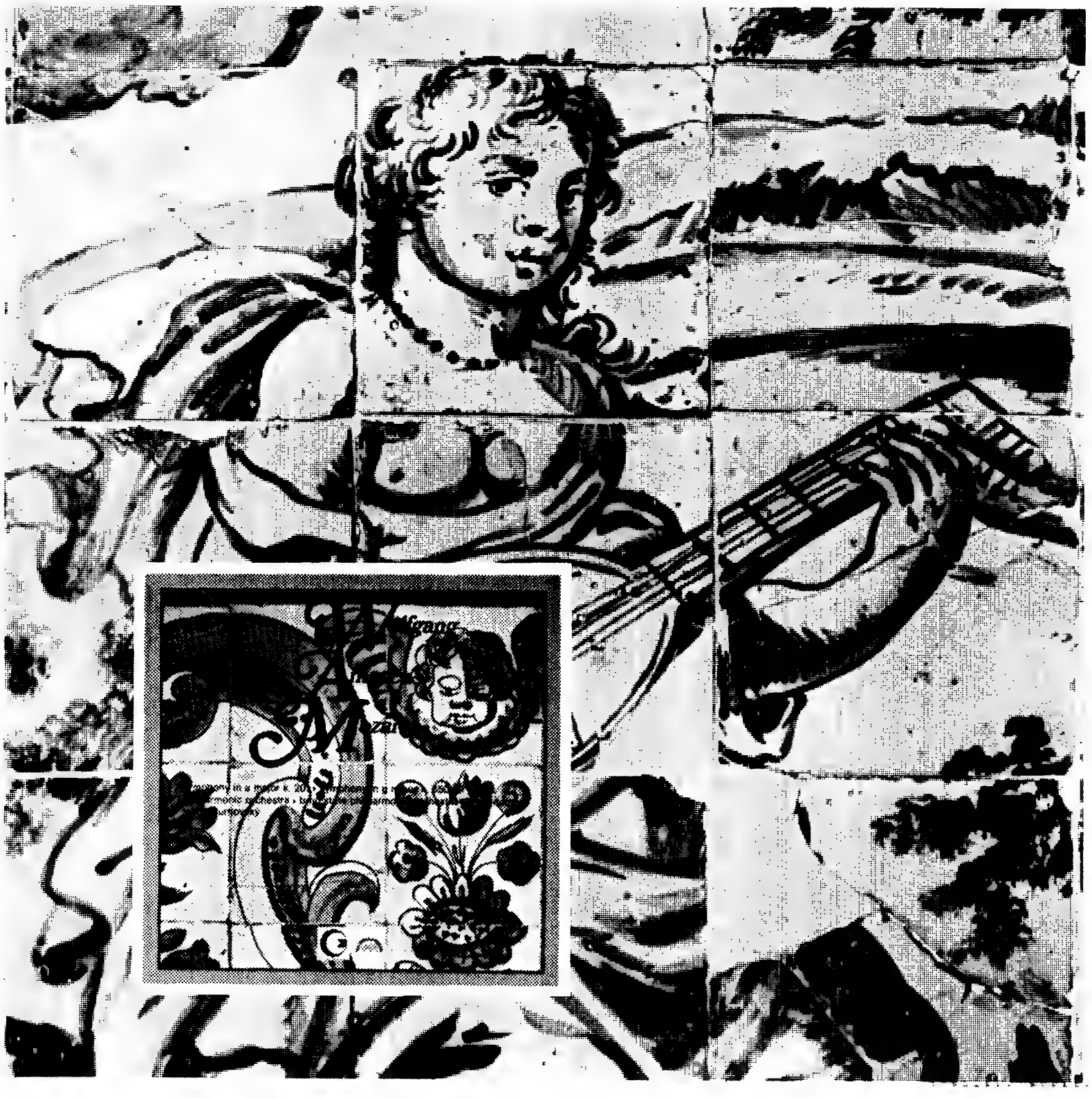
Ouvir boa música é como ver azulejos!

Das flautas de Mozart aos anjos de Haydn. Dos cavalos de Beethoven aos azuis de Bach. Do fogo de Stravinsky à água de Debussy... *A nova colecção da Guilda da Música* oferece-lhe um painel completo de compositores, intérpretes e solistas. 38 Albuns estereofónicos, de extremo bom gosto, ao melhor preço – *99$50!* A qualidade Sassetti pretende ser perfeita – e, por isso mesmo, é acessível! À venda nas melhores discotecas do país.

Uma iniciativa da Sassetti & C.ª

a música é o nosso ofício

ESPIRAL



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S.A.R.L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

FESTIVAL À VENDA

Passaram pouco mais de oito dias sobre o Festival da Canção. O «Festival», agora, é outro - são as vendas de discos, ou seja, aquilo que motivou a promoção das casas editoras dos mesmos durante o período ante festival. Quisemos, por isso, saber como estava a decorrer o negócio e até que ponto tinha resultado a publicidade feita sobre o assunto. Percorremos, com esse intuito, algumas discotecas de Lisboa e, se em alguns casos as respostas que obtivémos confirmaram as previsões lógicas da maioria das pessoas, noutros, pelo contrário, o imprevisto deu um colorido diferente à questão.

De qualquer modo, o vencedor deste IX Grande Prémio TV da Canção, Carlos Mendes, tem sido o mais vencido. Isto se atendermos apenas aos participantes, pois Paulo de Carvalho, num «single» com «Esta Festa das Cidades» e a versão inglesa de «Vamos Cantar de Pé», tem estado, em alguns locais, no topo da procura e, portanto, da respectiva venda.

PROMOÇÃO

Nas montras das casas de discos comprometidas, isto é, que representam ou são propriedade das casas editoras, existe, como não podia deixar de ser, o «arranjinho da casa»: capas e cartazes dos discos que elas próprias editam e, no caso particular deste último festival da canção, a promoção das canções e dos artistas que gravam para elas. Passa-se isso, por exemplo, na discoteca Universal, ligada à casa Arnaldo Trindade.

«Em primeiro lugar nos discos vendidos está o Carlos Mendes.»

Até aqui, nada de espantoso. Mas...

«Não sei se também quer incluir o disco do Paulo de Carvalho.»

Perguntámos se era o que tinha duas canções do festival. Que sim, que era. Respondemos afirmativamente.

«Então pode pôr lá que se está a vender muito bem».

E os outros?

«Depois desses, está o do Manuel Vargas e a seguir o do Paco Bandeira. Não se tem vendido muito o do Duarte Mendes.»

Isto disse-nos o sr. Carlos Preto, da Discoteca Universal. Saltámos, de seguida, para a discoteca do Grandela. Pois aí é que foi: não tinham nenhum disco do festival! Agradecemos a informação, tentámos disfarçar o espanto, e prosseguimos viagem. Era a vez da discoteca Melodia.

«Preciso de autorização do gerente». disse-nos uma empregada. Pois sim senhora. E esperámos. Passados uns minutos perguntou-nos se queríamos saber alguma coisa relacionada ao tipo de música que se vendia ou se o inquérito implicava nomes de cançonetistas. Dissemos exactamente o que queríamos.

«Ah, então não pode ser. O sr. Parga diz que não podemos dizer nome nenhum, pois não quer «queimar» ninguém».

É um ponto de vista. E passámos à casa Valentim de Carvalho. Aí, e pelos antecedentes, começámos logo por perguntar a quem devíamos pedir autorização. Disseram-nos que não estava lá ninguém que a pudesse dar. Mas que, se quisessemos tomar nota... Tomámos:

«Em primeiro lugar está o disco do Manuel Vargas, depois o do Carlos Mendes e a seguir o do Paco Bandeira.»

Agradecemos a informação a Fernanda Correia.

O RESTO

O resto das discotecas que percorremos e o resto para além da promoção. Estávamos, agora, na Discoteca da Baixa, e defronte da senhora D. Rosa Amélia Ferreira.

«Há tão pouco tempo que foi o festival e já vêm perguntar essas coisas».

Dissémos que íamos, efectivamente, perguntar essas coisas. E respondeu-nos a sr.ª D. Rosa Amélia:

«Pois os discos que se têm vendido mais são os do Carlos Mendes e do Manuel Vargas.»

Afinal era **«há pouco tempo»** mas já dava para se saber alguma coisa. Aí e na discoteca da Lanalgo.

«Eu cheguei ontem aqui, mas já lhe posso dizer alguma coisa», disse-nos a Fernanda Martins, com um sorriso muito aberto. E, pedindo ajuda à sua colega (Elizabeth, segundo nos disse), continuou: **«O disco da canção que ficou em primeiro lugar é o que se tem vendido mais».**

Lembrámo-nos do disco do Paulo de Carvalho. Perguntámos por ele.

«Ah, bem! Esse é que tem vendido mesmo! Eu não sabia que esse também valia, mas é o disco mais procurado aqui.»

N.G.S.

A opinião DE NUNO GOMES DOS SANTOS

Saíram os discos do Festival. Logo no dia seguinte, como convinha, como tinha de ser. E, desses discos, os editados pela empresa Arnaldo Trindade têm, na face «B», as versões inglesas das canções que Duarte Mendes e Carlos Mendes cantaram no IX Grande Prémio da Canção. Se qualquer dos discos «Orfeu» está muito bem gravado, se a orquestração que Pedro Osório fez para a «Cidade Alheia» de Támen-Tinoco nos surge «limpinha» como não surgiu no Festival e vem confirmar a ideia de que foi, efectivamente, a melhor orquestração que se ouviu no S.Luís, se Duarte Mendes é um espanto a cantar em inglês, se isso tudo, não è menos verdade que as versões dum e doutro disco são diferentes como uma paisagem real é diferente de um mau quadro romântico. A versão de Hernani Santos da letra de «Cidade Alheia» é, de facto, uma boa versão, bem dentro do significado da letra portuguesa. O mesmo não se poderá dizer da versão do inglês Bill Owen para as palavras que José Niza deu à «A Festa da Vida». Poderão dizer-me que, no estrangeiro, a letra de Niza não «funciona», do que, desde já, me permito duvidar. Mas, **mesmo que assim fosse**, a letra de José Niza não merecia, de modo nenhum, ser tão maltratada, num inglês cheio de «clichés» do género «I love you because you», sem ter nada a ver com a intenção do autor. O próprio título - «Shadows» (sombras) - não só é diferente como, até se opõe ao título português. Não teria havido maneira de se evitar um desfasamento desses? É lamentável. Sem menosprezar a música de José Calvário. Não há direito de se transformar uma boa canção numa cantiga vulgar.

Uma realidade que se aproxima...

Nascemos sob o signo da velocidade
E é precisamente o que temos para lhe oferecer.
As possibilidades velozmente lucrativas do maior empreendimento turístico-desportivo do nosso país.
Um empreendimento que será inaugurado já em Junho deste ano.
Adquira, desde já, o seu lugar no Autódromo do Estoril.
Ele será para si fonte viva de prazer ou lucro
E mais. Representará a consciência de ter contribuido para uma realização que vem dar ao país uma nova dimensão no mundo.
Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4 em Lisboa, ou no Porto, Av. da Boavista, 740 – Telf 67 011/2, onde poderá admirar a maqueta do Autódromo, ou entre em contacto connosco pelos telefones 33 340 - 33 846 ou no local: Alcabideche (Estrada Sintra – Cascais / Estoril). – Telef. 241462
Sábados e Domingos das 13 às 19 h

Pedido de Informações
Rua Vitor Cordon, 37, 4.º – Lisboa
Nome
Morada
Telef.
D. L.

sal
autódromo do estoril

CINEMA PORTUGUÊS EM 1972

Oito meses para construir

A equipa de «Grande, Grande Era a Cidade» na redacção do «DL»

FICHA TÉCNICA

[illegible] FOTOGRAFIA: [illegible] e Lauro António; MÚSICA E CANÇÕES: José Jorge Letria (colaboração: Nuno e Duarte Gomes dos Santos e Página I); MONTAGEM: Lauro António; REALIZAÇÃO: Rogério Ceitil; SOM: Raul Ferrão; INTÉRPRETES: SILVA AMADOR, RICARDO NUNO E MADALENA PESTANA.

"GRANDE, GRANDE ERA A CIDADE"

O Cinema português (subvencionado ou não) prepara-se finalmente, após um longo período de letargia, para dar a sua face a conhecer. «O Passado e o Presente» de Manuel de Oliveira está já em exibição, em duas salas de cinema da capital e os filmes de Fonseca e Costa e Fernando Lopes estão em vésperas de estreia. Enquanto isto, Nice será brevemente, cenário duma semana dedicada ao novo cinema português, promovida pelo cineclube Coral. Jean Gilly da revista cinematográfica «Cinema 72» esteve em Portugal e seleccionou os filmes que vão marcar presença naquela cidade francesa.

Sem subsidios, nem apoios marginais, Rogério Ceitil vindo do cinema amador e Lauro António, crítico de cinema, inscrevem também os seus nomes neste processo de renovação, com uma longa metragem cuja realização demorou cerca de oito meses e que tem por título «Grande, Grande era a Cidade». O filme estará também em Nice, no fim do mês de Março.

A IDEIA

De quem partiu a ideia de fazer o filme?

Rogério Ceitil - A ideia inicial pertence-me. Eu tinha já há algum tempo um esboço de história e imaginei que podia ser bastante desenvolvido. Mostrei-o ao Lauro, ele gostou e com base no esquema inicial pouco estruturado fomos desenvolvendo o que havia. O trabalho foi sempre feito em conjunto, pelos dois.

Porque motivo recaiu a escolha sobre Lauro António?

Eu já conhecia o Lauro através duma série de colóquios sobre cinema realizados em Vila Franca e do Congresso Nacional do Cinema Amador que teve lugar em Aveiro e no qual participámos ambos. Decidi convidar o Lauro António para colaborar comigo, porque o seu conceito de cinema era, no âmbito da crítica cinematográfica em Portugal o que mais se aproximava do meu, a todos os níveis. Isto porém não significa que eu esteja invariàvelmente de acordo com os pontos de vista do Lauro.

Silva Amador (actor)

O facto das opiniões nem sempre coincidirem, parece-me ser aliás extremamente salutar.

R. C. **Eu tinha o propósito de arranjar alguém que me desse garantias, e como me foi difícil encontrar entre críticos e cineastas, alguém que nesse aspecto estivesse mais de acordo com a minha posição que o Lauro, não hesitei na escolha. O facto dele ser crítico é aqui perfeitamente subalterno. Importante é o modo como ele vê cinema e a função que em regra atribui à obra cinematográfica.**

Silva Amador numa cena do filme

CONVITE ACEITE

LAURO ANTÓNIO **Antes de aceitar o convite do Rogério eu tinha já recebido algumas propostas para colaborar em filmes. Uma das últimas partiu até do Artur Semedo que me falou, entre outras coisas, na hipótese de fazer com ele uns trabalhos para a televisão. Foi porém tudo muito vago. Falou-se muito por alto e não chegou a ficar nada assente nesse sentido. O Ceitil veio por essa altura apresentar-me a sua proposta. Eu já conhecia os seus filmes em 8mm. Um deles, chamava-se «António que foi para a Cidade» e foi apresentado no Congresso do Cinema Amador em Aveiro, em cujo júri eu estava integrado. Recordo-me que o filme me agradou bastante e que me bati por ele, já que obedecia a uma concepção cinematográfica que me parecia ser extremamente correcta e necessária entre as pessoas que fazem cinema em Portugal. Explico-me melhor:**

OFERTA JOVICA
UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA, A TODOS OS NOSSOS CLIENTES
SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2) (programas)		desde 2.990$00
OFERTA DA ANTENA		
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA	»	4.750$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA	»	5.500$00
FOGÕES C/ FORNO	»	990$00
ESQUENTADORES	»	1.350$00

Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100$00 MENSAIS

SEM | ENTRADA FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA | Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 5 48 92
VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95

texto: JOSÉ JORGE LETRIA

Imitar o quotidiano dos outros a todos os níveis

A vida da cidade captada ao vivo

partindo de ficções extremamente simples, Ceitil cria um perfeito clima documental sobre o ambiente em que as personagens evoluem. Acho que este processo é uma das vias mais importantes para o cinema português nesta fase de afirmação.

Foi essencialmente por isso que decidi aceitar o convite.

Parece-me para além disso que do ponto de vista prático temos ambos uma ideia correcta do que deve ser feito neste momento no cinema português.

A TÉCNICA E A FORMA

Que razões os levaram a escolher para a vossa longa metragem o formato de 16 mm?

R. C. **Escolhemo-la obviamente por motivos económicos e não só. Escolhemos ainda os 16 mm pela mobilidade que asseguram à camâra, a qual permite um trabalho que me interessa particularmente.**

L. A. **Os 16 mm podem para além disso ser considerados o formato do futuro...**

Porquê o formato do futuro?

L. A. **Em quase todas as jovens cinematografias se parte duma importante premissa: lutar contra o imperialismo das produtoras poderosas, nomeadamente as norte-americanas que possuem como se sabe um espantoso arsenal técnico e uma estrutura industrial que anula completamente todas as possibilidades de competição ao nível de mercado. Em face disto, uma de duas atitudes pode ser tomada: ou se desiste pura e simplesmente de fazer cinema num país como o nosso, onde são mais visíveis ainda, as impossibilidades que acabo de referir, ou se tentam, com maior ou menor dificuldade, criar condições específicas de trabalho que possibilitem a actuação. Isto é: torna-se necessário criar condições que consintam uma forma de expressão independente e uma subsequente facilidade de comunicação com as pessoas, que só pode resultar da existência de novos processos de trabalho.**

R. C. **Não pensem no entanto as pessoas, que, deste modo, nós estamos a descobrir a pólvora porque isto é prática corrente noutros países. Uma leitura menos atenta das palavras do Lauro pode levar o leitor menos atento a pensar que estamos aqui a dar contas de alguma invenção sensacional que acabamos de fazer. Em relação ao que o Lauro António acaba de dizer, posso ainda acrescentar o seguinte: os dezasseis milímetros não têm efectivamente qualquer paralelo com as produções norte-americanas porque não podem mesmo ter, como o demonstram aliás os trabalhos e a comercialização feita com esse formato em países como a Bélgica e a Suiça. Não estamos com isto a falar de cinema «underground» que é a todos os níveis uma modalidade diferente, e o tipo de cinema que estamos empenhados em fazer destina-se inclusivamente a ser integrado num sistema normal de distribuição aceitando de certo modo todas as regras decorrentes desse jogo. Para além de tudo o que atrás se disse, os 16 mm, têm ainda a grande vantagem de permitir uma mais ampla liberdade de expressão.**

A que nível, e de que modo é detectável essa liberdade de expressão?

L.A. **Para já os 16 mm não nos impõem um orçamento muito sobrecarregado, nem uma planificação rigída como sucede no cinema feito por processos diversos. Há deste modo, como é de prever, uma muito maior mobilidade em todo o trabalho do filme. Ao nível da planificação, por exemplo, temos a possibilidade de fazer as coisas com muito mais calma e ponderação, repensando à distância e com uma razoável perspectiva cada uma das fases concluídas.**

RICARDO NUNO (actor) **muita dessa liberdade, de que se tem vindo a falar, resulta do facto de não existir qualquer tipo de vinculação a instituições ou a pessoas que nos possam impor um ritmo de trabalho, ou condições que espartilhem o mesmo. No que se refere ao trabalho de planificação, torna-se deste modo possível um exercício muito mais espontâneo dos nossos recursos e ideias, tanto em relação ao intérprete como em relação ao criador. Em resumo: através deste processo, a camâra tem a possibilidade de captar inúmeros pormenores, que escapam numa planificação rigidamente estruturada. As eventuais limitações estéticas do filme em 16 mm, são ultrapassadas pela espontaneidade da camâra e pela autenticidade das imagens que capta. Não sei mesmo se não será possível falar em cinema de duas estéticas bem específicas: a dos 35 e a dos 16 mm.**

L.A. **A propósito disso posso adiantar que não existe no nosso filme um único plano que não tenha sido feito à mão...**

R.C.-**Isso, deliberadamente. E como isso muitas outras coisas: neste filme não existiu qualquer pressão do exterior. Não houve qualquer respeito por prazos ou compromissos de rentabilidade. Só assim foi possível levar oito meses a fazer o filme.**

L.A.-**Demorou afinal tanto tempo, porque é um filme de fins-de-semana, feito aos sábados e discutido aos domingos. Isto, porque todos os intervenientes são rigorosamente não-profissionais, ou seja, têm outras ocupações, o que, naturalmente exige que o filme se faça e pense nos tempos livres. A discussão colectiva de planos e soluções de câmara esteve na origem da reconstrução de cenas inteiras. Por trás de tudo isto existia uma planificação central...**

Destinada a orientar o improviso nos seus pontos essenciais...

L.A.-**Essencialmente, foi assim. Mais importante do que o enquadramento matemático das cenas, é para nós o inesperado da situação. É importante referir, para além disso, o papel decisivo dos actores como peças de todo este processo, onde o improviso e a previsão se misturam a todo o momento. Os actores têm em «Grande Grande era a Cidade» uma participação que vai por vários motivos muito para além do normal. Os actores, para melhor se entender o seu papel neste processo, estiveram com frequência frente à câmara e a manobrá-la sempre que era necessário.**

Não se escolheram presenças físicas e sim pessoas que inteligentemente se pudessem integrar em situações específicas. O trabalho de criação foi equilibradamente distribuído entre eles e nós.

ACTORES

Em que condições se verificou a vossa entrada neste filme?

RICARDO NUNO **Não é a primeira vez que trabalho com o Rogério. Já tinha colaborado com ele duas vezes em filmes de 8mm. Tínhamos muitos pontos de vista em comum e como resultado disto foi-me proposta a entrada no filme. Ficou por essa altura assente que eu só participava se pudesse ter um papel bastante activo a todos os níveis da filmagem. Aliás, através da colaboração com o Ceitil eu sentia-me já ligado à criação do filme. Encaro portanto esta participação na obra como uma actividade cultural de ocupação de tempos livres**

Que leitura propões para a personagem que te coube neste filme?

R.N.-**A personagem que represento neste filme é sempre um dominado: tem portanto muito a ver com as pessoas com quem privamos diàriamente. É por isso, essencialmente, que me sinto identificado com ela.**

SILVA AMADOR-**A minha intervenção no filme foi de certo modo casual. Eu não tinha para já qualquer experiência prévia. Existe no entanto uma série de factores que me levaram a ser tocado por este convite do Rogério. Em primeiro lugar, eu já conhecia o seu trabalho, que me agradava. Em relação ao Lauro posso dizer que já conhecia as suas críticas apesar de nem sempre estar de acordo com elas. Entrei no filme, independentemente das minhas relações de amizade com o Rogério, porque entendo que o cinema pode ser uma forma extremamente activa de participação na vida nacional. Logo que me foram reveladas as intenções do filme verifiquei que tinha muito a ver com a minha concepção de cinema. Solicitei à partida uma intervenção bastante ampla no processo global de criação e pedi ainda que me deixassem compor a personagem à minha maneira.**

Leitura proposta para a personagem?

S.A.-**Encontrei na minha personagem, não esquecendo que sou um operário, situações de oportunismo com as quais muitas vezes me vejo obrigado a jogar para viver, no meu país. Localizando melhor o meu pensamento, direi que, apesar de utilizar processos racionalmente mais evoluídos, viso frequentemente os mesmos fins.Tentei assim construir uma personagem, a todos os níveis identificada com certas pessoas que conheço do meu dia a dia, e que, são constantemente marginalizadas, ou se preferir, desfocadas da sua condição humana.**

CIRCULAÇÃO

Em que estado se encontra o filme neste momento e quais são concretamente as fases por que vai passar a seguir?

L.A.-**O filme está completamente pronto. E até agora nada de definitivo se passou em relação à sua comercialização e distribuição. Até este momento temo-nos recusado a prestar declarações sobre a construção da obra.**

«Grande Grande era a Cidade» continua em 16 mm e pensa-se poder vir a participar na semana do cinema português em Nice. Devemos agora estar prestes a receber uma cópia síncrona correspondente à forma definitiva do filme. A nossa participação na Semana deve-se à gentileza do Centro Português de Cinema através de José Fonseca e Costa que se lembrou de nós apesar de nos encontrarmos fora do circuito dos subsídios.

O filme vai ser distribuído em dezasseis milímetros ou terá de passar aos 35mm tradicionais. No caso afirmativo: em que termos se vai processar essa passagem?

R.C.-**Tudo isso depende, como se calcula, da lei de cinema que foi recentemente aprovada. Anteriormente não se permitia a comercialização e distribuição de filmes em 16mm.A Lei de Cinema, no entanto, prevê a comercialização dos filmes com esse formato. Se as coisas se passarem normalmente estrearemos em 16mm numa sala da capital que esteja apetrechada para o efeito. Se assim não for teremos de recorrer aos «35» e nesse caso a conversão será provàvelmente feita em Espanha ou França.**

De qualquer modo que contactos efectivos existem neste momento em relação à distribuição?

L.A.-**O Cunha Teles viu o filme ainda na fase de montagem, e revelou interesse em ser ele a distribuí-lo através do «Animatógrafo» o que, desde já é uma garantia para nós e para os exibidores, já que os filmes a cargo daquela distribuidora têm sido seleccionados com base num rigoroso critério de qualidade. A única sala onde o filme não será exibido será o estúdio do Apolo 70, mas isso ficou assente à partida já que tenho compromissos com a referida sala.**

Uma participação activa de todos os intérpretes

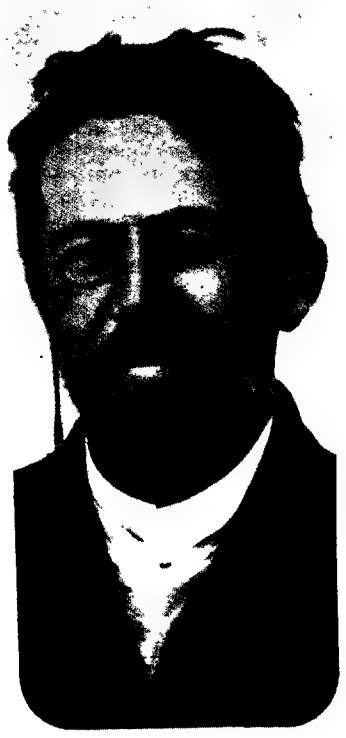
JOSÉ SARAMAGO

TCHEKOV

teatro de fim e recomeço

Há um mundo que vai morrer.

Quando, em 1896, Anton Tchekov apresenta a sua primeira peça — «Gaivota» —, a nobreza rural russa, que trouxe e arrastou consigo o feudalismo até à exaustão, desagrega-se pouco a pouco, pelos dois caminhos que invariàvelmente conduzem ao aniquilamento moral: o gozo desenfreado dos prazeres imediatos e a melancolia. Toda a obra novelística de Tchekov o vinha encaminhando para uma expressão teatral assente em valores de ordem humoral: e até a ironia, que caracteriza os seus contos, não é mais do que a outra face da medalha que volta para nós o rosto da tristeza.



Nas casas senhoriais (mansões, palácios...), velhas linhagens que de longe transmitiram poder e dinheiro ao poder e ao dinheiro, assistem, simultâneamente, ao fim do século e ao desmoronar da sua autoridade. Estas personagens já não têm o vigor nem a febre que permite os grandes rasgos da paixão e da acção. Envolve-as uma atmosfera de decadência. Tudo à sua volta se corrompe devagar, como um corpo que começa a decompor-se mesmo antes de morrer.

Então, a melancolia instala-se nos salões e nas almas. Pela janela aberta vêem-se os campos onde outra humanidade se levanta e multiplica para novas aventuras. Longe, muito longe, está Moscovo, terra de promissão aonde se sonha ir, onde todos os sonhos se mudarão em realidade, onde a vida ganhará sùbitamente um sentido novo, e todas as coisas serão frescas, jovens, filhas de um mundo recém-criado.

Simplesmente, não são as velhas nobrezas que podem viver as novas madrugadas. O mundo lá fora avança segundo as suas leis próprias, como uma maré que vai desgastando os alicerces dos palácios e cavando túneis de silêncio entre os senhores que se despedem da vida. Que têm estas figuras para dizer umas às outras? Nada que seja sinal de convivência ou de participação no mundo exterior. Só umas palavras vagas, umas frases soltas, uns sentimentos quebradiços, uma inquietação que não se exprime em movimentos, um desassossego de alma que se traduz apenas em suspiros e olhares perdidos no vazio.

Parece um teatro inútil, feito de coisa nenhuma, um teatro negativo, bom para públicos decadentes. Será. Mas quando Tchekov escrevia «A Gaivota», «O Tio Vânia», «As Três Irmãs», o «Cerejal», tinha diante de si, em pleno trabalho de morte-nascimento, a sociedade russa. Sabia que essa sociedade nada mais podia fazer que afundar-se em tédio, em esperanças nascidas dos sonhos, mas que a frustração imediatamente rebentava como bolas de sabão — ou como taças de cristal, partidas depois dos brindes... E ao contar as suas acções (não-acção) teatrais fazia, ao mesmo tempo, obra de grande artista e de sociólogo objectivo. Tchekov, não o esqueçamos, era médico. Estava habituado a diagnosticar situações patológicas nos seus pacientes. Ora, o grande doente do tempo era a sociedade russa...

Por alguma razão, Tchekov escreveu: «A nossa vida é uma vida provinciana, as cidades não estão calcetadas, as aldeias são pobres, as pessoas consumidas... quando somos jovens, gorjeamos acerca de tudo com entusiasmo, como os pardais sobre um monte de excrementos, mas, por altura dos quarenta anos, sentimo-nos já velhos e começamos a pensar na morte. Não, nós não somos heróis!»

. Esta é a grande melancolia dos indivíduos e das sociedades. «Não, nós não somos heróis!» Heróis neste sentido modesto do trabalho e do dever, de acabar o dia e saber que o trabalho estará à nossa espera na manhã seguinte, não como uma condenação do pecado original, mas como a justificação única do homem.

Entretanto, no salão, a conversa prossegue, mansa, entrecortada de silêncios. As senhoras bordam a bastidor, os homens encostam-se às credências ou afastam os cortinados para olharem o jardim. Então, suavemente, o pano desce. Nada se passou, tudo aconteceu.

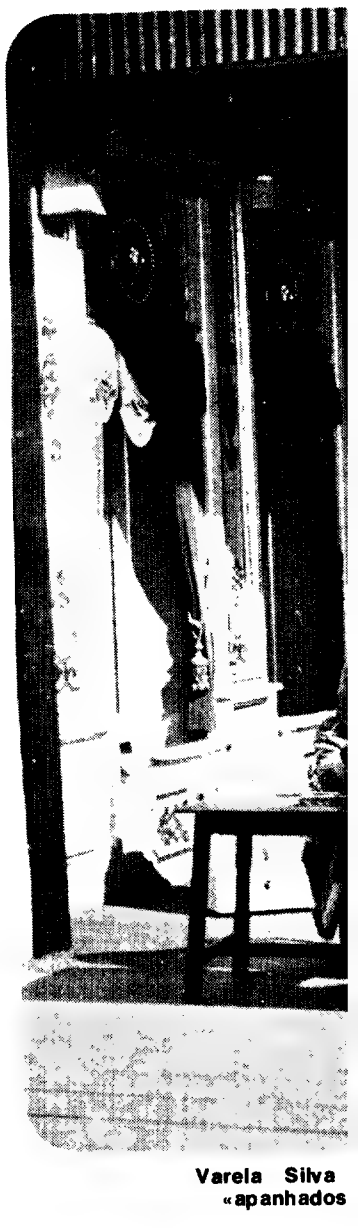
A GAIVOT NO TRINI

Está em intensa fase de ensaios no Teatro da Trindade, pela Companhia do Teatro Nacional, a peça do dramaturgo russo Anton Tchekov «A Gaivota», em tradução de Natércia Freire e que se deve estrear por todo o mês de Março.

Em pleno ensaio e atentos às breves interrupções de trabalho, aproveitámos para trocar impressões com alguns dos principais actores desta peça.

MADALENA SOTTO — **Reapareço esta temporada no Nacional com esta peça de Tchekov. Faço a Actriz, que é um papel a meu gosto e dificílimo e para o qual dou o meu melhor. Mas sinto-me enervada e inquieta, pois o meu desejo é sempre acertar, o que muitas vezes não acontece à maioria dos mortais... Gosto do papel e farei o possível por cumprir. Começámos a ensaiar a 11 do mês passado e, apesar do texto ser de grande interioridade e trabalhoso, já vamos bastante adiantados. Em meados de Março a peça está em condições de subir à cena.**

VARELA SILVA Encarno Trigory. Uma das duas personagens da peça que, segundo Tchekov, compõem os elementos autob i ográficos do autor. Dizia Tchekov (e parece-me que muito inteligentemente) que «A Gaivota» era uma comédia em quatro actos, com seis mulheres e quatro homens, uma conversa literária, pouca acção e cem quilos de amor. São personagens em conflito com o seu próprio «eu», aliás é um teatro intimista, em que o tema do amor se entrechoca com o meio ambiente. O papel de Trigory tem um aliciante: nele, Tchekov denuncia-se muito mais como um paisagista do que como um sociólogo. Diz Tchekov pela boca de Trigory: **Um dos meus grandes problemas é amar a Natureza, amar as árvores, etc., mas lembrei-me que sou também um cidadão, amo a minha pátria e o meu povo e que tenho obrigação, porque sou escritor, de falar desse povo, dos seus sonhos, do seu desespero, da ciência, dos direitos do homem, e a verdade é que quando falo de tudo isso, a coisa não acontece como eu acho que devia acontecer, falo de tudo isso apressado, espicaçam-me de todos os lados e eu vejo que só sei descrever a paisagem e tudo o mais que escrevo soa a falso, até á medula.** Isto é uma auto-crítica, mas bem contrabalançada, pois na peça existe uma outra personagem, Treplof, em quem esta ansia é compensada pelo oposto. São as duas faces da própria personalidade de Tchekov. O meu Trigory tem o condão de ter sido criado por Stanislavski. A sua estreia em Moscovo estabeleceu uma grande polémica entre os dois, Stanislavski e Tchekov, facto esse que dá um peso enorme a qualquer intérprete que vista a pele de Trigory. Logo depois, os Pitoev encenaram a mesma peça em França e nós aqui estamos a fazer «A Gaivota» dentro do maior rigor e levando em conta o que os grandes já fizeram dela... Julgo o teatro de Tchekov ainda de grande importância no mundo, aliás importância essa que foi aumentando sucessivamente depois da sua morte. A grande riqueza das personagens de Tchekov está na sua sugestão, pois são mais fascinantes para além delas próprias. Uma transcendência, portanto, fabulosa para o actor. Há uma certa nebulosidade que impregna a sua criação. Ele aqui, e muito bem, acende esta anedota, o enredo, na situação de uma gaivota que o homem apanha, sem saber bem porquê, uma gaivota que vivia num lago, era livre e feliz, e um homem estranho áquele lago apanha-a. O autor estabelece com isso um paralelismo com uma candidata a actriz de província, que funcio-

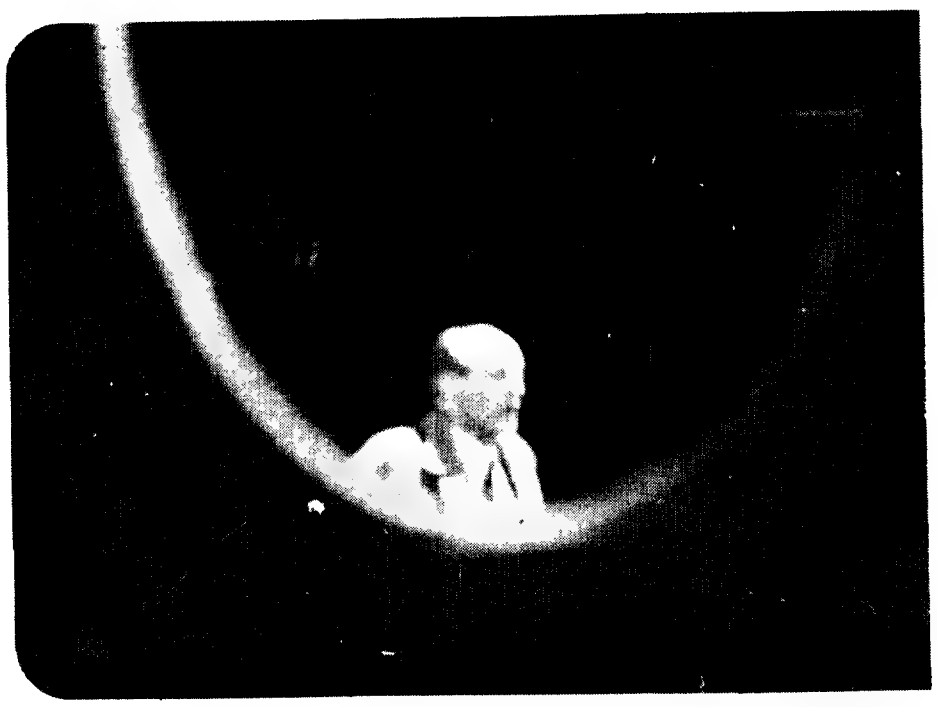


Varela Silva «apanhados

na como a gaivota que vivia á beira do lago.

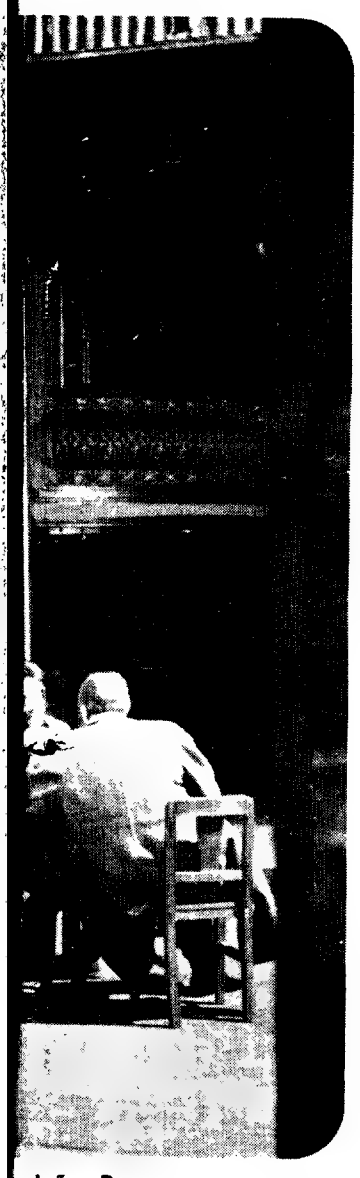
Um dia surge um homem E é isto. A encenação é de Pedro Lemos e os cenários e figurinos de Lucian Donat.

JOÃO PERRY — Faço o Treplef, o filho da protagonista



A objectiva incidente do nosso fotógrafo captou

TA POISA
DADE



João Perry
flagrante»

acho-as incrivelmente ridículas e fazem-me rir. No entanto, são oportunas em relação ao nosso aqui e agora. Este espírito saudosista-romântico, tacanho, que resulta numa gargalhada trágica. Já estamos muito distanciados destas sensibilidades, dos dramas de quem vende os cerejais para viver em rambóia. Isto tudo é muito rídiculo, conquanto ainda seja actual. No primeiro acto digo, por Treplef, coisas sobre o teatro contemporâneoe é trágico que seja tão afim esse panorama com o nosso teatro português contemporâneo.

É trágicamente ridículo. Eu rio-me, mas este meu riso de condescendência não será um bocadinho de luxo da minha parte? Até porque estou a usufruir desse teatro que acuso não é? Estou dentro desta jornada do nosso teatro actual que é preconceito e rotina, como diz Treplef, e ao mesmo tempo usufruo dele. Assim, estou a rir-me de mim próprio. É uma graça que dói!

CECILIA GUIMARÃES

Faço um curto papel de uma mulher de 50 anos, Paulina, e é mais um papel que interpreto. Gosto de Tchekov, embora ache o seu teatro algo confuso. Não o compreendo muito bem, e para nós, portugueses, as suas peças são pouco claras.

O ENCENADOR

Quanto a Pedro Lemos, o encenador da versão portuguesa de «A Gaivota», o seu tempo e a sua disponibilidade só lhe consentem disposição para estar no palco e para falar com os actores. Todo entregue ao seu trabalho, apenas lhe importam de momento os horários de ensaios, os problemas de direcção de cena. Nada mais. Nada de depoimentos. O seu depoimento será a estreia da peça, num dia «não-se-sabe-qual» deste mês. Nessa altura dirá o que pensa e o que sente sobre Tcheckov. E as suas palavras serão traduzidas em «actos».

O teatro de Tchekov agrada-me ler, mas agrada-me pouco fazer. É um teatro de sensibilidade e eu não estou já muito interessado em teatro de sensibilidade. É uma forma que não se coaduna comigo. As pessoas de Tchekov

is estas duas cenas

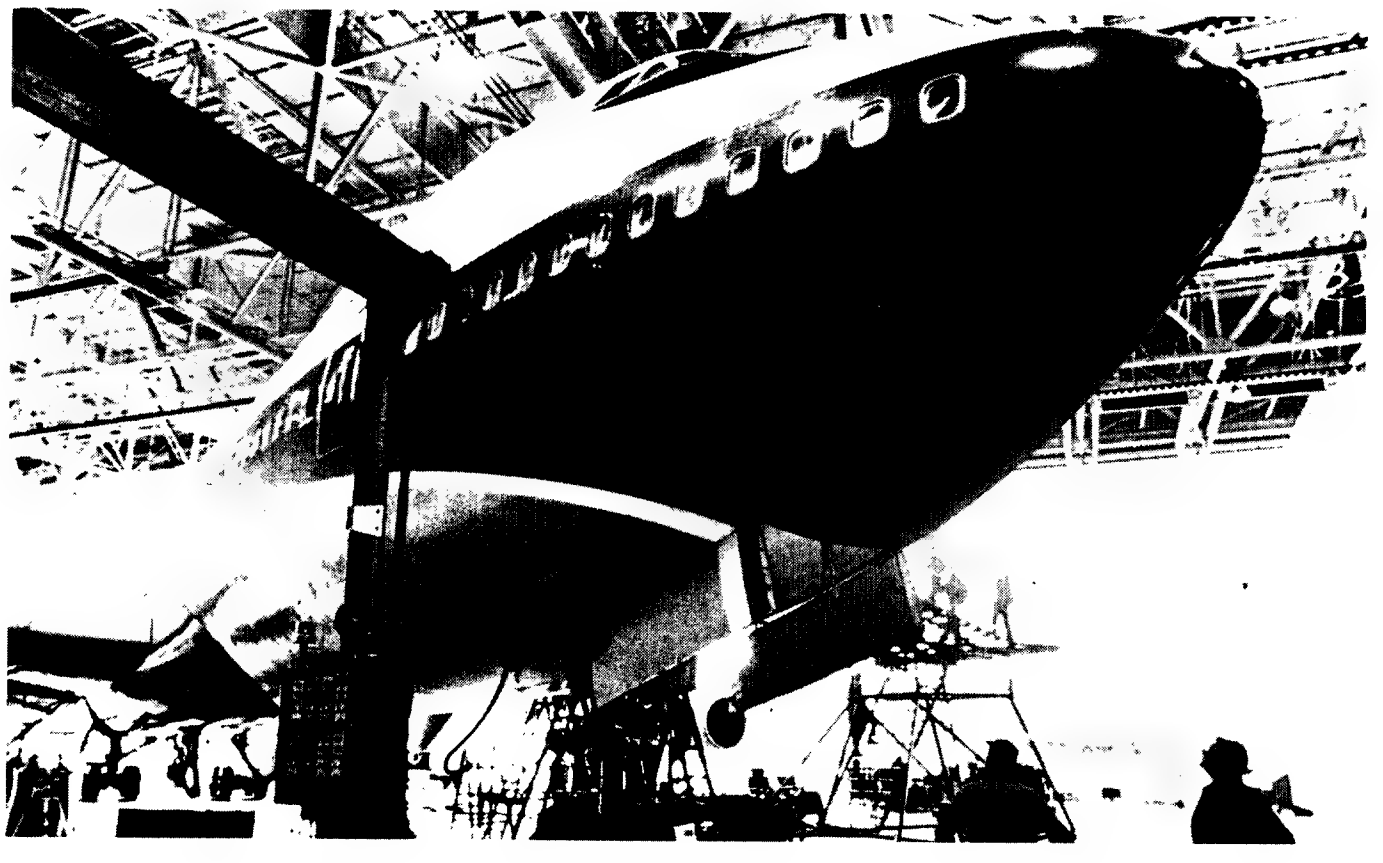
Texto de
DÓRDIO GUIMARÃES

João Perry

Varela Silva

Madalena Sotto

Estreia marcada para este mês



Uma companhia de aviação deve ser suficientemente grande para fazer a manutenção dos seus Boeing 747-B

... e suficientemente pequena para se preocupar com a sua bagagem

As companhias de aviação apresentam-se, na sua grande maioria, em dois tamanhos: grande e impessoal, ou pequeno e provinciano.

Mas a TAP, a companhia de aviação intercontinental de Portugal, não cabe em nenhum dos extremos. Pode, assim, proporcionar-lhe o melhor desses dois mundos. A TAP tem tudo aquilo que as pessoas, quando viajam, esperam duma grande companhia de aviação, como, por exemplo, os mais modernos super-jactos Boeing 747-B que têm atrás de si uma experiência superior a 15,5 biliões de passageiros-kilómetro. E como as grandes companhias, também a TAP faz a manutenção dos seus próprios jactos Boeing 747-B. Construimos para eles um modernissimo hangar em Lisboa e os nossos mecânicos aprenderam directamente da Boeing a manter cada centímetro em perfeitas condições.

O restante pessoal da TAP, a companhia de aviação intercontinental de Portugal, está treinado para ter a mesma perspicácia para o pormenor, seja qual for a função que desempenhe, porque a TAP é suficientemente pequena para cuidar de si como se fosse convidado num lar português, um lar que dispusesse duma garrafeira dos nossos famosos vinhos e de atoalhados de mesa bordados à mão. E enquanto o rodeamos de atenções, lá em cima, a sua bagagem viaja em condições de segurança e salvaguarda no nosso sistema de contentores, lá em baixo. O que quer dizer que a sua mala é quase tão acarinhada como V.

A TAP voa para 34 cidades em 15 países. Assim, da próxima vez que V. viajar para a Europa, África, América do Sul ou América do Norte, voe com a companhia de aviação que é mesmo à sua medida, a TAP.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Somos tão grandes quanto uma companhia de aviação deve ser

MÚSICA JOVEM

QUEM SEGUE OS "WHO"?

Foi no princípio dos anos 60 que surgiu uma primeira tentativa de conjunto. Chamavam-se então os «Detours» e tinham Roger Daltrey como guitarra solista. Das apresentações regulares em público, surgiu a vontade de mais fazer, e como se a mudança de nome pudesse mudar o rumo da sorte, apareceram como os «Who» num single» «Zoot Suit», que nada alterou a primitiva situação de ignorados. Não querendo acreditar no inêxito total de vendas, convencidos que poderiam fazer mais e melhor, três elementos do grupo (Pete Townshend, agora em guitarra solo, Roger Daltrey, elevado a vocalista, e John Entwistle) aceitaram a colaboração de Kit Lambert e de Chris Stamp, dispensando o antigo «manager», somaram um novo baterista, Keith Moon, e começaram a ser os verdadeiros «Who».

Estávamos a meio de 1964. «I'm the face» um single, saído nessa altura, fruto da persistência, voltou a ser rejeitado pelo público. Mas o sinal estava dado, e o caminho começado.

«I can't explain», captando a frustração da juventude, tornou-se o primeiro sucesso, o merecido prémio do esforço e da esperança de quatro homens. Depois tudo se tornou mais fácil: «Anyway, anyhow, anywhere», «My generation», atingiram lugar na preferência do grande público. Lambert e Stamp fizeram sessões de promoção do grupo, forçaram-nos a actuar na televisão, vestiram-nos com roupas «pop», e lançaram-nos em grande escala, criando um estilo próprio e inconfundível, mais de acordo com a sua música, também de características bem definidas, mas sem se cingir aos limites que daí naturalmente advêm. As suas actuações conheceram então um período violento, que se prolongava pelas suas vidas particulares. Mas nada disso alterava a qualidade que eles próprios se impuseram. Os êxitos continuaram, na América e na Austrália, e tornaram-se um dos grupos mais bem pagos nas actuações ao vivo, aliás justificando plenamente que assim fosse.

«TOMMY»

No duplo album «Tommy», o grupo, o autor e a direcção artística deram mostra do seu enorme potencial. O trabalho foi aceite pelo público e pela crítica como equiparável e mesmo superior ao dos Beatles no album «Sargeant pepper», e a sua apresentação de palco deu-lhes o nome do melhor agrupamento de actuações ao vivo. Apareceram nas casas de espectáculo de toda a Europa, e deram um concerto no Metropolitan Opera House de Nova Iorque. Deste album venderam-se mais de 750 000 exemplares só nos Estados Unidos. Das suas actuações ao vivo, gravaram-se vários albuns dos quais «Live At Leeds» se vendeu o dobro do que qualquer gravação no género alguma vez tinha conseguido.

Em Fevereiro de 1971, Entwistle saiu da sombra e gravou o seu primeiro single: «I belive in everything», e três meses mais tarde um album chamado «Smash your head against the wall», em que o seu trabalho como «solo singer» não escapou aos ouvidos mais atentos.

Surgiram depois, em Maio-Junho, em várias «tournes» através da Grã-Bretanha, como se para se recarregarem de energias. E um novo single surgiu, depois de dois anos sem gravarem um 45 rotações: «Won't get fooled again» que atingiu fàcilmente o «Top Ten» inglês, e foi considerado, pela revista francesa «Best», como a melhor composição de 1971.

Em Julho começaram outra «tournée» pelos Estados Unidos atingindo então um êxito sòmente alcançado antes pelos Beatles. Regressados a Londres no fim de Agosto, simultâneamente com o lançamento do seu último Long Playing «Who's next», assistiram à sua rápida absorção pelo público, e voltaram a partir para a América em Novembro.

«O DISCO»

Pete Townshend sabia que depois de «Tommy» e de «Live at Leeds», tudo o que fizessem tinha que assumir a responsabilidade deixada por esses trabalhos. Tinham que esquecer as ansias do público, e recomeçar a escrever bom material. O estudo de um álbum foi iniciado e durante meses a tarefa de estúdio foi árdua. Resultou um disco-fenómeno, em que todas as canções de Townshend apenas «My Wife» não lhe pertence, sendo assinada por Entwistle parecem incluidas num novo capítulo de composição de Pete, em que o aspecto irónico desempenha o principal papel. Abre com «Baba O'Riley» em que East (do «Eden's Dave Arbus») toca violino, e prossegue com «Getting in time», um lamento dos músicos rock. Roger Daltrey tem em todas um excelente trabalho vocal, em que o seu poder de improvisação é poderosamente demonstrado.

Em resumo, um estupendo trabalho de grupo, em que o valor individual se reflecte no de conjunto, resultando o «Album do ano», segundo a revista «Best».

Tudo o que já foi feito, leva-nos a esperar o que ainda se realizará. «Let's see action»/«When IWas a boy» o último trabalho em «single» é outra demonstração de força. «Who's next» Uma pergunta a que só os «Who» saberão e poderão responder.

Fernando Guerra

SOMAVE

Sociedade de Montagem de Automóveis de Vendas Novas, S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 30 de Março de 1972, pelas 16 horas, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 15, em Lisboa, para os fins seguintes:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1971 e respectivo Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger os membros para a Assembleia Geral e para os Conselhos de Administração e Fiscal;
3.º — Fixar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal (Ano de 1971);
4.º — Apreciar e decidir sobre quaisquer assuntos propostos de interesse social.

Lisboa, 2 de Março de 1972.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:
DR. ANTÓNIO DE BARROS

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Condições de Admissão

1. Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento:
2. Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
3. Ter a altura mínima de 1,60 m e possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Força Aérea;
4. Ter como mínimo de Habilitações Literárias, a aprovação no 1.º Ciclo Liceal ou Habilitações equivalentes;
5. Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
6. Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometerem a servir na Força Aérea por um período de seis anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 Rua Newton, 6, r/c. LISBOA, até ao dia 15 de Abril de 1972.

Lisboa, 1 de Março de 1972.

O CHEFE DO CENTRO
GIORDANO C. BAILEY
Major

1947
1972
Dardo
25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS
OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

O GRANDE PRÉMIO POP

Um numeroso grupo de críticos musicais franceses, sob a presidência de Henri Leproux, acaba de atribuir, quase por unanimidade, o Grande Prémio da «Pop Music» Francesa ao agrupamento «Martin Circus». Escolha lógica, ao que dizem. Prémio merecido para uma preponderância de vários meses no panorama «pop» francês. Um punhado de críticos e homens da rádio puseram algumas reservas à decisão já que o grupo «Triangle» (2.º lugar), segundo afirmaram, estava, também, em condições de ser distinguido o terceiro lugar foi para os «Magma».

CARROS USADOS

Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento

ENTREPOSTO

Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118 A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

Passámos a partir de hoje a apresentar a lista dos discos mais vendidos nas discotecas de Lisboa. Esta semana a única coincidência entre o «top» nacional e o internacional está no título «Fireball» dos Deep Purple que ocupa nas tabelas classificativas de Bona e de Lisboa o sexto lugar.

1	«Maggie May» Rod Stewart	6	«Fireball» LP dos «Deep Purple»
2	«A Festa da Vida» Carlos Mendes	7	«Shaft» LP de Isaac Hayes
3	«Vamos Cantar de Pé» Paco Bandeira	8	«Califórnia Sunday Morning» «The Brotherhood of Men»
4	«Imagine» John Lennon	9	«Every good boy deserves a favour» The Moody Blues
5	«Vem o Caminheiro» Manuel Vargas	10	«Come down Jesus» José Feliciano

Contactadas as seguintes discotecas: Concorrente, Sassetti (R. Nova do Almada), Sinfonia, Universal e Valentim de Carvalho.

NO ESTRANGEIRO

O cantor americano Nilson subiu esta semana para o primeiro lugar do «top» nova-iorquino, enquanto em Londres, ainda com a canção «Without You», **pulou da décima para a terceira posição. Parece ser, no momento, o grande sucesso no panorama «pop» das duas capitais.**

Michael Jackson, o mais novo dos «Jackson 5», entrou directamente para o oitavo lugar de Londres com «I got to be there», **enquanto que** «Mother and Child Reunion», **do americano Paul Simon, apareceu sùbitamente no décimo lugar da lista.**

Eis a classificação desta semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

1. (1) **Son Of My Father: Chicory Tip; 2. (5) American Pie: Don Mclean; 3 (10) Without You: Nilsson; 4 (2) Look Wot You Dun: Slade; 5 (4) Telegram Sam: T. Rex; 6 (9) Storm In A Tea Cup: Fortunes; 7 (3) Have You Seen Her: Chi-Lites; 8 (-) Got To Be There: Michael Jackson; 9 (-) Day After Day: Badfinger; 10 (-) Mother And Child Reunion: Paul Simon.**

NOVA YORK

1 (2) Without You: Nilsson; 2 (3) Hurting Each Other: Carpenters; 3 (5) Down By The Lazy River: Osmonds; 4 (6) Lion Sleeps Tonight: Robert John; 5 (1) Precious And Few: Climax; 6 (7) Joy: Apollo; 7 (8) Everything I Own: Bread; 8 (9) Sweet Seasons: Carole King; 9 (-) Heart Of Gold: Neil Young; 10 (4) Let's Stay Together: Al Green.

BONA

1 (3) Amarillo: Tony Christie; 2 (2) Jeepster: T. Rex; 3 (4) Du Lebst In Deiner Welt (you live in your world): Daisy Door; 4 (1) Mamy Blue: Ricky Shayne; **5 (8) Sacramento:** Middle Of The Road; **6 (5) Fireball: Deep Purple; 7 (9) Zeit Macht Nur (Time Only):** Barry Ryan; **8 (6) Soley, Sley:** Middle Of The Road; **9 (7) We Are Going:** Les Humphries Singers; **10 (10)** I Will Return: Springwater

ESTOCOLMO

1 (1) Poppa Joe: Sweet; **2 (2) Help, Get Me Some Help:** Tony Roland; **3 (-) Is This The Way To Amarillo:** Tony Christie; **4 (7) Sacramento:** Middle Of The road; **5 (3) Soley, Soley: Middle Of The Road; 6 (5) Lady Love Bug:** Clodagh Rogers; **7 (6) I Don't Know How To Love Him:** Helen Reddy; **8 (10) Gammaldags Musik (Old-Fashioned Music): Glenmarks; 9 (4) A Summer Prayer for Peace:** Archies; **10 (-) George Jackson:** Bob Dylan.

Os "mais" das etiquetas

Entretanto, as casas editoras de discos estão mais interessadas nas encomendas que lhes são feitas pelas discotecas. Contactámo-las, também, para sabermos quais os discos e o tipo de música que, na última semana, saíram dos respectivos armazéns para as montras e as prateleiras das casas de discos. Eis os resultados:

Alvorada	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo	«YES» (LP) Yes
Arnaldo Trindade	A FESTA DA VIDA Carlos Mendes	IF WE WERE FREE Sol Raye
Estúdio	O DESTINO MARCA A HORA Tony de Matos	
Marfer (Grande Feira do Disco)	BANDA DOMINGUEIRA Artur Garcia	MAMMY BLUE Nini Rosso
Movieplay	ADAGIO Teresa Silva de Carvalho	I LOVE YOU BABY Tony Donald
Phonogram	CANTO FRANCISCANO Fernando Tordo	I WOULD LIKE TO TEACH THE WORLD TO SING A SONG The New Seekers
Rapsódia	BRINQUEM TODOS Corina	SAMBAS DE ENREDO DAS ESCOLAS DE SAMBA DO DO GRUPO I (LP)
RR	CANTARINHAS DE ALJUSTREL Manuel Mestre	ARSÉNE LUPIN George Lavery
Sassefti	MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADES José Mário Branco	7.ª SINFONIA DE BEETHOVEN Orquestra Filarmónica Checa dirigida por Paul Kletzki
Tecla	DUAS LÁGRIMAS DE ORVALHO Carlos do Carmo	SMASHING OF AMPS Jimmy Hendrix
Valentim de Carvalho	VEM O CAMINHEIRO Manuel Vargas	MAD MAN ACROSS THE WATER (LP) Elton John
Zip	POEMA-PENA Tonicha	MAMMY BLUE Dalida

Não há grandes nem pequenas economias...

...qualquer quantia é suficiente para a compra de apartamentos em regime de

Compropriedade

consulte J. PIMENTA, SARL

e participe nesta modalidade a partir de 25 contos

Informações

Lisboa - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs. 45843 - 47843

Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Telf. 952021/2

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Afinal, uma rainha muito mal rodeada.

A máscara final.

Tartufos e conspiradores.

A RAÍNHA NÃO É CULPADA

Sucedendo a Henrique VIII no trono dos pequenos **écrans,** Isabel I de Inglaterra tornou-se soberana das nossas últimas semanas televisivas - em vedetismo. Como o foram anteriormente **O Santo, o Kildaire, o Perry Mason,** o... Condensada a sua vida (os seus despotismos, a sua solidão) transmitiu-se em folhetim pendular que encheu, entorpeceu, os serões desta província ensonada/enrugada ante a frieza puritana da velhíssima Inglaterra. Cortesãos, conselheiros, juízes, militares, criminosos, evoluíram a negro num mundo sepulcral, movido apenas pela ambição, pelo oiro, pelo machado. Ali não houve risos nem amor; Ali o sangue que correu foi o das lâminas dos carrascos e o das torturas dos inquisidores. Habituado a que as histórias acabem felizes, o nosso público arrepiou-se e reagiu sentimentalmente, à sua (boa maneira - era ouvi-lo nos dias seguintes, a quente e a propósito nos momentos de tagarelice e liberdade! Na interpretação magnífica da actriz Glenda Jackson, a revelação de Isabel I, mais do que a de uma simples figura isolada, foi a incarnação de toda uma época, de uma classe de previlégios curiosamente actualizada na TV. A era do senhor (senhora para o caso) todo poderoso que dispõe de engrenagens e de súbditos, que impõe religiões, ideologias, mortes, se iliba à custa delas (com elas), surgiu-nos de facto bastante viva nesta ambígua série isabelina. Por isso não me cheguei a surpreender quando há dias ouvi, num autocarro, uma senhora dizer à amiga apiedada com a má consciência da Soberana após uma execução: **«Sabes, ela no fundo não é culpada, os que a rodeiam é que sim...tramam os crimes, enganam-na, escondem-lhe muitas coisas...»**

TODAS
AS PRIMAVERAS
CONVERGE AQUI
O MUNDO
ESPECIALIZADO

Stuttgart Killesberg
22 a 26 de Março de 1972

INTHERM 72

Combustão a Óleo — Aquecimento a Gás — Calor — Ar Condicionado — Técnica do Meio-Ambiente

Em 1972 a visita será para o técnico ainda mais importante do que até agora

Informações:

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã

Av. Elias Garcia, 123, 4.º, LISBOA 1
Tel. 77 25 87/77 81 68

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO E LIMPEZA DO PRÉDIO SITO NA R. GOMES FREIRE, 5, EM LISBOA

Para execução das obras acima mencionadas, aceitam-se propostas, em sobrescrito lacrado, até às 14 horas do dia 5 de Abril de 1972.

O caderno de encargos poderá ser consultado na Alameda D. Afonso Henriques, 45-6.º andar, nas horas do expediente (9 às 12.30 e 14 às 18 horas de segunda a sexta-feira e das 9 às 13 horas aos sábados).

As propostas serão abertas no dia 5 de Abril de 1972 pelas 15 horas.

amor vivo

F. Tordo e Ary dos Santos

DOMINGO

Os Grandes Crimes do Século

LISNAVE — ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

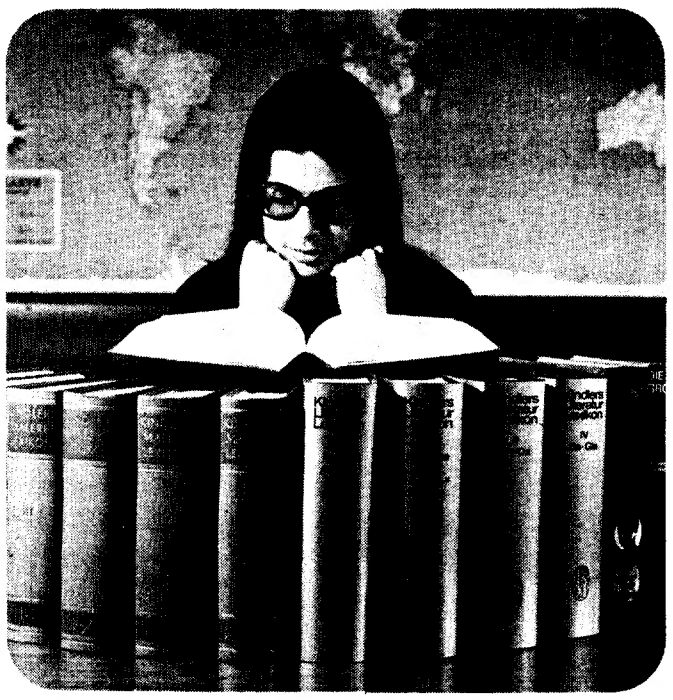
ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os senhores accionistas subscritores de acções representativas do último aumento do capital social, que a partir do próximo dia oito do corrente, poderão trocar as respectivas cautelas pelos títulos definitivos, nas instituições de crédito onde foram efectuadas as suas subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos definitivos, relativamente às subscrições efectuadas por instituições sem fim lucrativo e pelo pessoal da Lisnave será efectuada na Tesouraria do Estaleiro da Margueira.

Lisboa, 1 de Março de 1972.

O Administrador-Delegado
a) *António Vasco José de Mello*



As enciclopédias

Os alemães são tradicionalmente os mais assíduos leitores de enciclopédias. O que vem a preto e branco ou o que vem a cores está, para eles, acima de qualquer dúvida. Este ano a onda é maior do que nunca. Depois do Brockhaus, em 20 volumes, do que se venderam mais de 100 mil exemplares, está a ser publicado o «Mayer» em 25 volumes. E a editora Bertelsman começou a lançar no mercado uma «lexicoteca» que abrange três círculos de informação, inclusivé o audio visual

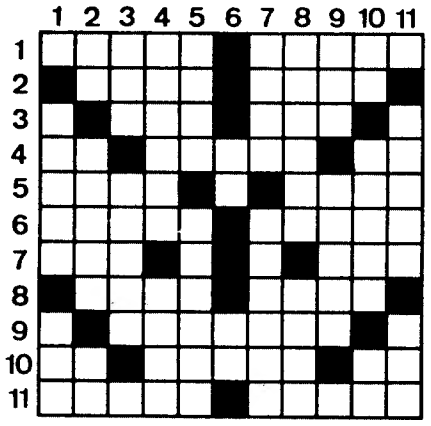
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 023

HORIZONTAIS:

1 Nenhuma vez. Trezentos e seis em romano.
2 Ratar. Cantiga.
3 Arara. Bondosa.
4 Artigo indefinido. Costurem Crómio (s.q).
5 Pessoa cruel (Fig). Caldo gordo, ou a gordura do caldo.
6 Içara. Guarneceis de asas.
7 Freguesia do concelho de Penafiel. Designação genérica das plantas herbáceas (Bras).
8 Varrer as brasas do forno para a cozedura. Estimes.
9 Ergueriam.
10 Alternativa. O mesmo que aceno. Ouro (s.q).
11 Descarnado. Pessoa notável (fig).



VERTICAIS:

1 Tanger. Preposição.
2 Cidade da antiga Caldeia. Dar a cor do mel a. O mesmo que uma (ant e pop).
3 Hora canónica correspondente às quinze horas. Roçai.
4 Murar. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Jarro (planta). Uva verde ou o sumo desta.
6 Gatedral. Batráquio.
7 De forma geral, designação das vespas (Bras). Abaixa.
8 Gravuras a cores. Extremidades dos braços.
9 Rema para trás. Atem.
10 Tempo do verbo ir. Ranges. Viração.
11 Ardor. Transpiro.

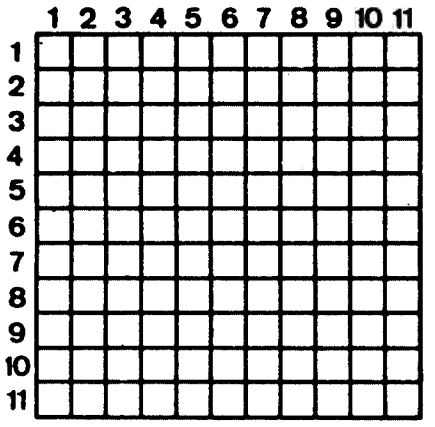
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6181

HORIZONTAIS:

1 Aborrecera-se.
2 Cidade do Egipto. Gorgulhos tropicais.
3 Apelido. Oferecer.
4 O mesmo que macaco (pop). O mesmo que rabino.
5 Roupa de camponês (Bras e ant). Prendam.
6 Em partes iguais. Capa sem mangas. Aluminio (s.q).
7 Preposição latina que designa movimento. Avarenta. Prefixo que designa afastamento.
8 Falha. Multidão.
9 Prefixo que designa ar. Agora.
10 Introduzi. Ave de rapina.
11 Praia. Tangera.



VERTICAIS:

1 Ateada. Cria fama a.
2 Radio (s.q). Encolerizada. Erbio (s.q).
3 Em Angola, o mesmo que cânhamo. Cegonha, na India.
4 Vagueai. Inflama.
5 Poial. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
6 Corcovo.
7 Bagatela. Equipo.
8 Fizera doação de. Irmão de Moisés.
9 Corrigenda. Bolsa.
10 Letra grega. Lindas. Sufixo que designa estado.
11 Do mesmo modo. Lista.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 022

HORIZONTAIS:

1 Traça. Final.
2 Ralos. Odete.
3 UM. Amago. Am.
4 Tom. Aso. OVO.
5 Asas. Oras.
6 Toe. Aba.
7 QUER. Aira.
8 Uri. Aga. SAL.
9 Aa. Apeia. Se.
10 Inala. Amaça.
11 Soror. Rodar.

VERTICAIS:

1 Truta. Quais.
2 Ramos. Urano.
3 Al. Matei. Ar.
4 Coa. Sôr. Aló.
5 Asma. E. Apar.
6 Asi. Age.
7 FOGO. Aiar.
8 Ido. Obá. Amo.
9 Ne. Orais. Ad.
10 Atava. Rasca.
11 Lemos. Alear.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6180

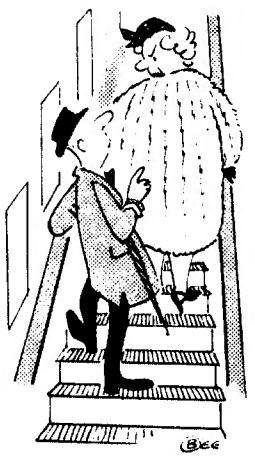
HORIZONTAIS:

1 Croca. Eneja.
2 Rema. Amor.
3 Oco. MIV. Adi.
4 Io. Calas. Am.
5 Astro. Sarro.
6 Re. Li.
7 Abe. Gas. Mab
8 No. Armar. Sr.
9 Itaca. Lissa.
10 Salão. Teias.
11 Areis. Avosa.

VERTICAIS:

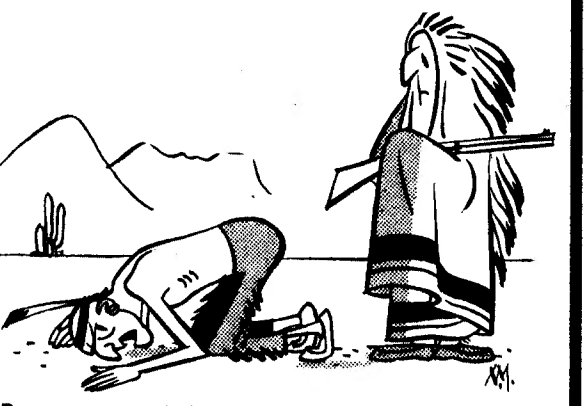
1 Croia. Anisa.
2 Recos. Botar.
3 Omo. Tré. Ale.
4 Cá. Cré. Açai.
5 Mão. Grãos.
6 Mit. Dam.
7 Vãs. Salta.
8 Na. Sal. Riev.
9 Ema. Rim. Sio.
10 Iodar. Assas.
11 Arimo. Brasa.

PROVÉRBIO: Um ovo quer sal e fogo.



__Escusa de refilar, ou não vê que eu estou encostada à direita?

Henrique, já reparaste que chegamos a 1066 e ainda não fizeste qualquer coisa que possa passar à história?



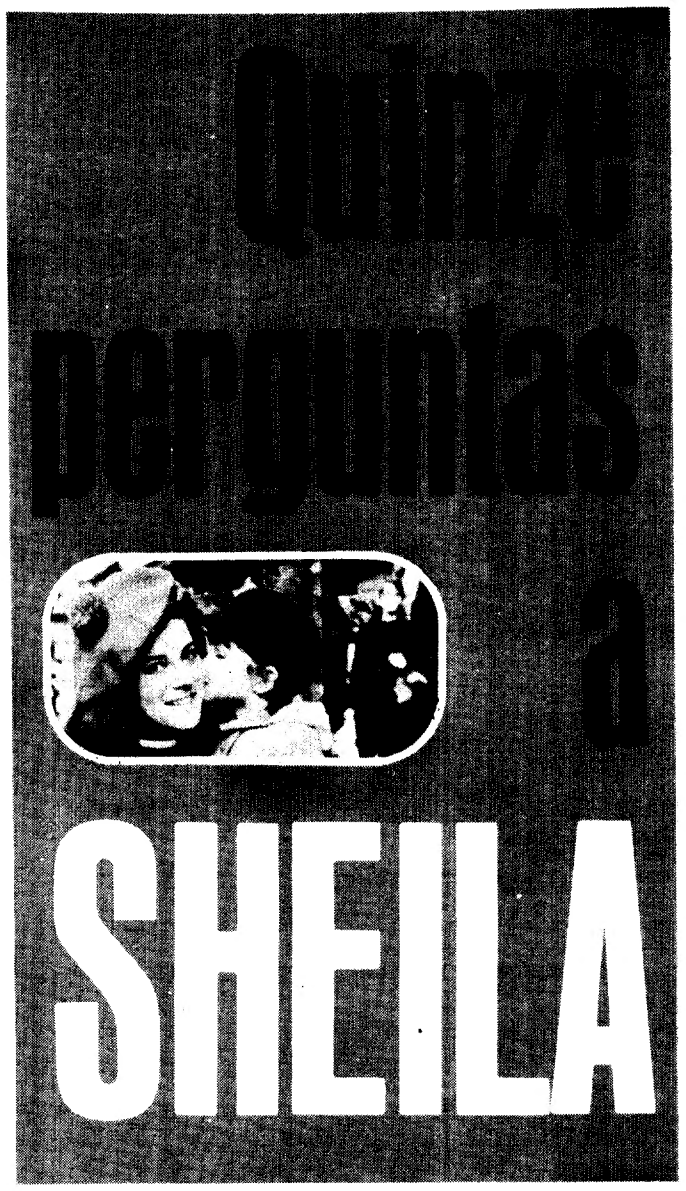
__Penso que apanhei a linha quente para Washington.

__Estamos cheios de curiosidade em ver o que acontecerá a quem pela primeira vez pediu o prato especial do chefe.

__Você fica para jantar.

__Que diabo Artur, sempre me pediste emprestado o ancinho, a máquina de curtar a relva, a pá.....

OS ÍDOLOS DA CANÇÃO



Sheila nasceu nos arredores de Paris. Filha de habitantes de Chantal, perto de Aurillac, aprendeu a dar valor ao dinheiro que se ganha com o suor do rosto. Seus pais trabalhavam «no duro» para ganhar a vida. Sheila prova, uma vez mais, o adágio popular de que «quem sai aos seus não degenera». Tem uma «boutique», onde trabalha durante todo o dia, não se deixando embriagar pelo êxito das suas canções nem dormir à sombra do dinheiro ganho com elas, que não dura sempre.

NEGÓCIOS

Um jeito gaiato de rapariguita.

— Quem dirige os seus negócios?

O meu pai, evidentemente, que continua jovem. Tem quarenta e cinco anos, como a minha mãe. Infelizmente não têm mais filhos para os ajudar: eu sou filha única.

— Como organiza a sua vida diária?

Levanto-me cedo. Devo ser a artista europeia que se levanta mais cedo: às nove horas. Faço a minha ginástica, o que me põe ràpidamente em forma para o resto do dia. O que é importante, pois, desde que saio de casa começo a correr e nunca mais páro.

— Gosta de uma vida assim movimentada?

Adoro. É uma vida formidável. Não tenho horas marcadas de «entrada» ou de «saída», como nos empregos e, por isso, tenho a impressão de que não trabalho, embora não pare de trabalhar durante todo o dia, desde os assuntos comerciais às entrevistas, aos estúdios, etc. E acontece que as pessoas com quem trabalho uma vez, se tornam minhas amigas e, quando volto a trabalhar com elas, tenho a impressão de que isso não é trabalho mas um encontro de amigos.

—Diverte-se?

Gosto de rir, de me divertir. Sinto necessidade disso. Quando tenho um dia sobrecarregado sem a companhia de Mémé ou de Claude Carriére, sinto-me mal e tenho necessidade de me descontrair pelo riso.

— Quem é e o que faz Mémé?

Está sempre a meu lado e ocupa-se da distribuição do meu tempo. Trata dos meus «rendez-vous», mas é muito mais que um secretário: é um amigo. E indispensável.

Muito contente com a vida.

— Que aconteceria se ele se casasse? Gostaria que tal não acontecesse?

É-me completamente indiferente que ele se case ou não, desde que sua mulher o deixe andar nas correrias de sempre, daqui para ali, comigo, como de costume. Sem Mémé sinto-me um pouco perdida.

— Quem é, para si, Claude Carriére?

É, em primeiro lugar, o compositor de cada um dos meus sucessos. Depois é um homem formidável, sem o qual eu não teria podido fazer a minha carreira. Posso ainda dizer que ele é o meu conselheiro. Na realidade é muito mais do que isso. Digamos que não há nada que eu ou ele desejemos fazer que não seja posto em comum. Formamos uma equipa, todos os que trabalham para mim e eu própria.

MÚSICA

— Já não canta canções de amor?

Não (é Claude Carriére que fala). Sheila deve ser, mesmo, a única mulher que obtém um enorme sucesso sem cantar canções sentimentais.

— Sheila, quantos discos vendeu você até hoje?

Cerca de sete milhões.

— E pagou os impostos?

Claro que sim! É um drama, mas... como evitá-lo?

— Sete milhões de discos vendidos, uma carga enorme de impostos a pagar. Como começou tudo isso, Sheila?

Havia, à minha volta, um pequeno grupo de amigos que quiseram, por força, que eu tivesse uma audição perante Claude Carrière que, na altura, precisava de uma voz feminina. Fomos lá com uma canção dele próprio, um sucesso nesse tempo, que se chamava Sheila. Eu, por essa altura, chamava-me, apenas, Annie Chancel. A audição teve lugar num pequeno cinema da rua d'Arcueil. Oito dias depois gravava o meu primeiro disco exactamente com «Sheila». Todos os meus amigos me passaram a chamar assim. Portanto, o meu nome não é meu, é o de uma canção.

— Depois...

Depois foi o meu sucesso, cuja causa não percebo muito bem. Tive muita sorte, e as pessoas têm sido óptimas para mim. Claude Carrière está na base do meu sucesso, reorganizou, inclusivamente, a minha carreira depois da doença que tive. Fiz um filme, «Bang-Bang», que foi um grande sucesso comercial. Farei outro muito em breve.

A VIDA

— Que recompensa tira de tudo isto que lhe tem sucedido?

A recompensa é muito grande e ultrapassa o aspecto financeiro. Não exerço a minha profissão porque me dá a ganhar muito dinheiro, mas porque gosto dela. Mesmo se não fosse extremamente bem paga, continuaria.

— Como consegue descansar com a vida fatigante que leva?

Faço o possível por me deitar cedo, vou ao domingo para o campo, sempre que posso. À noite faço uma vida de família. Vivo pràticamente com os meus pais (eles no sétimo e eu no oitavo andar). Gosto de fazer, sempre que posso, vida em família.

— Que pede à vida Sheila?

Nada, a não ser que continue a ser como é. Eu tive sorte e dou-me conta disso. Espero bem que ela não me abandone.

Por toda a parte o sucesso.

FILME DE WINNER EM NÁPOLES

Os exteriores do filme de Michael Winner, «Profissão: Assassino», estão a ser rodados nas imediações de Nápoles. Tem como principais intérpretes Charles Bronson, Jill Ireland, Jan-Michael e Leonan Winn.

COMEÇA «LUIS DA BAVIERA»

O realizador Luchino Visconti deu início na Áustria às filmagens da película «Luis II da Baviera». Os principais papéis foram distribuídos pelos actores Sonia Petrova, Helmut Berger, Romy Schneider, Silvana Mangano, Oscar Werner e Gert Froeb.